



PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA GRANDE

SECRETARIA DE VIAÇÃO, OBRAS E URBANISMO.

**ELABORAÇÃO DE PROJETO FINAL DE ENGENHARIA
PARA PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS**

BAIRRO: MARINGÁ I

**RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E
PADRE SANTOS**

ÁREA: 7.420,56 m²

EXTENSÃO: 1.159,46 m

VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO

ABRIL/2022



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE
MATO GROSSO

ELABORAÇÃO DE PROJETO FINAL DE ENGENHARIA
PARA PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS

RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E
PADRE SANTOS

BAIRRO: MARINGÁ I

EXTENSÃO: 1.159,46 m

ELABORAÇÃO: Reta Projetos e Construções Ltda.

CONTRATO: 058/2019

RESP. TÉCNICO: Eng. José Maria Araújo

A.R. T: 3182346

VOLUME 1 - RELATÓRIO DO PROJETO

ABRIL/2022



ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO	04
2 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO	06
3 - INFORMATIVO DO PROJETO	
4 – ESTUDOS	
4.1 – TRÁFEGO	
4.2 – TOPOGRÁFICO	
4.3 – GEOLÓGICOS	
4.4 – GEOTÉCNICOS	
4.5 – HIDROLÓGICOS	
5 – PROJETOS	
5.1 - GEOMÉTRICO	
5.2 - TERRAPLENAGEM	
5.3 - PAVIMENTAÇÃO	
5.4 - DRENAGEM	
5.5 – SINALIZAÇÃO	
5.6 – OBRAS COMPLEMENTARES	
6 – ESPECIFICAÇÕES	
7 – QUADRO DE QUANTIDADES	
8 – ART	



1 – APRESENTAÇÃO



1 - Apresentação

A **RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES**, apresenta o Volume 1 – Relatório de Estudos e projetos referente a elaboração dos estudos de tráfego, topográficos, geológicos, geotécnicos, hidrológicos e projetos geométrico, terraplenagem, pavimentação e drenagem superficial e profunda incluindo, sinalização e obras complementares localizado no bairro: Maringá I em Várzea Grande/MT contemplando as ruas: Dom Camilo Faresini, Papa Bonifácio, Cinquenta, Dez e Padre Santos, com extensão: **1.159,46 m**

O Projeto foi concebido seguindo as orientações estabelecidas nas normas da Prefeitura Municipal de Várzea Grande, do DNIT e ABNT.

A seguir é apresentado as coordenadas do referido trecho e as extensões reais de projeto executados:

1) Coordenadas.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS - BAIRRO: MARINGÁ I						
LOGRADOURO	ENTRE VIAS		COORDENADAS GEOGRÁFICAS			
	INICIAL	FINAL	INÍCIO		FINAL	
			SUL	ESTE	SUL	ESTE
RUA DOM CAMILO FARESINI	AV. TRICOLOR	RUA PADRE SANTOS	15°39'56.11"	56° 5'8.85"	15°39'58.55"	56° 4'40.07"
RUA PAPA BONIFACIO VI	RUA DOM CAMILO FARESINI	RUA MARIA DE CARMO DE ASSIS	15°39'56.61"	56° 5'2.74"	15°39'58.53"	56° 5'2.79"
RUA PAPA ESTEVÃO X	RUA DOM CAMILO FARESINI	RUA MARIA DE CARMO DE ASSIS	15°39'57.22"	56° 4'57.43"	15°39'58.86"	56° 4'57.52"
RUA PAPA TEODORO II	RUA DOM CAMILO FARESINI	RUA MARIA DE CARMO DE ASSIS	15°39'57.60"	56° 4'52.15"	15°39'59.23"	56° 4'52.14"
RUA PADRE SANTOS	RUA DOM CAMILO FARESINI	RUA MARIA DE CARMO DE ASSIS	15°39'58.56"	56° 4'40.12"	15°40'0.85"	56° 4'41.01"

Os projetos foram elaborados de acordo com as normas vigentes.

Este estudo projetos é constituído dos seguintes volumes:

Volume – 1: Relatório do projeto;

Volume – 2: Projeto de execução;

Volume – 4: Orçamento das obras.



2- MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Av. Governador José Fragelli, 600, – 1º Andar – Jardim Paulista – CEP: 78.065-345 – Cuiabá-MT
Fone: (0**65) 3634 - 6340 / Cel: (0**65) 9 9936-1261
E-mail: retaconstr@gmail.com



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Bairro: Maringa I - Várzea Grande - MT

[illegible]

VIA PROJETADA

 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE</p>	PMVG
 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE</p>	FOLHA: ML - 01
 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE</p>	ESCALA: 1/10000



3- INFORMATIVO DO PROJETO



3- Informativo do Projeto

3- JUSTIFICATIVA DO PROJETO.

As ruas objeto do presente projeto foram selecionadas de forma a atingir um maior público meta que não dispõe deste tipo de infraestrutura.

A pavimentação das vias em questão trará inúmeros benefícios, proporcionando uma melhora significativa no tráfego local, uma vez, que prevê rua de ligação de bairros e possível via de tráfego de linha de ônibus, também, atenderá pessoas de baixa renda. Sendo que a sua manutenção se tornou inviável, principalmente no período de chuvas, exigindo da Prefeitura Municipal um montante de recursos exorbitante.

Do ponto de vista socioeconômico a justifica-se pela economia de redução de manutenção da frota de veículos, conforto, segurança, economia de tempos de viagem, redução de poeira e redução do custo de manutenção.

A pavimentação prevista é composta de reforço do subleito, sub-base e base de materiais estabilizados granulometricamente sem mistura, e revestimentos em Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ).

NÃO foi constada a presença do lençol freático muito próximo da superfície do leito estradal e a forte convergência de água proveniente de precipitações pluviométricas que requerem muito dreno profundo e galerias de águas pluviais.



4 – ESTUDOS



4.1 - Estudos de Tráfego

Tendo por base que o número de repetições de eixo padrão (número "N"), em se tratando de vias urbanas da natureza em estudo, deva situar-se entre $N=10^4$ a $N=10^6$, para um horizonte de projeto de 10 anos, optou-se pelo seguinte parâmetro:

- Para as ruas Atlântica e Operária com possibilidade de receber linha de ônibus $N=10^6$
- Para as demais ruas $N=10^5$

4.2 - Estudos Topográficos

4.2.1 – Introdução

Foi implantado marcos georeferenciados com GPS de navegação e as coletas de pontos foram feitas utilizando estação total da marca topcon.

4.2.2 - Execução dos estudos

Inicialmente foram implantados marcos georeferenciados e coleta de pontos de 20 em 20 metros, levantamentos de pontos notáveis tais como: poste, alinhamentos prediais, cota de soleira, árvores taludes, valas, construções e cruzamentos de vias.

Foram coletados pontos numa seção transversal com coordenadas x, y e z de cada via de 20 em 20m que permitiu montar um modelo um modelo digital planoaltimétrico.

A seguir é apresentada a relação de Marcos.

QUADRO DE MARCOS E RN'S - BAIRRO: MARINGÁ I							
MARCOS E RN'S	EST.(m)	DIST.(m)	LADO	COTA	COORD. UTM		DESCRIÇÃO
M01	0-5,82	5,83	D	152,819	8.267.852,2897	597.980,8704	LOCALIZADO NA ESQUINA DA AV. TRICOLOR/ RUA DOM CAMILO
M02	8+6,18	4,65	D	151,965	8.267.827,5138	598.139,9494	
RN01	38+1,26	4,53	E	150,777	8.267.776,9590	598.732,3969	LOCALIZADA NO PÉ DO POSTE
RN02	40+9,48	4,20	E	150,110	8.267.771,4305	598.780,2890	LOCALIZADA NO PÉ DO POSTE



4.3 - Estudos Geológicos

4.3.1 - Estudos Geológicos

4.3.1.1 – Geologia

A área de interesse pertence à Litoestratigrafia do Grupo Cuiabá da Era Pré-Cambriana com a seguinte litologia: metaparaconglomerados polimíticos, metarenitos, quartizitos, metarcósseos, metassiltitos, filitos conglomeráticos, microconglomerados, metaconglomerados e calcários incipientemente metamorfisados.

4.3.1.2 - Geomorfologia

Trata-se de relevo da subunidade geomorfológica denominada Baixada Cuiabana ou Peneplanície Cuiabana, que se encoberta por material argiloso/arenoso com ocorrência de horizonte concrecionado, proveniente de superfícies rebaixadas com relevo dissecado. A região em estudo apresenta formas tabulares com relevo de topo aplanado, vales de fundo plano e solos imperfeitamente drenados.

4.3.1.3 - Solos

Os solos da região de maneira geral são constituídos por solos concrecionados distróficos que apresentam em sua constituição mais de 50% em volume de concreções ferruginosas em tamanhos variados, chegando a calhaus em muitos casos.

A seguir é apresentado o mapa geológico do trecho.

4.4 - Estudos Geotécnicos

Os estudos geotécnicos tiveram como finalidade a determinação das características do subleito do segmento projetado e de ocorrência de material para pavimentação, visando o detalhamento dos projetos de terraplenagem, drenagem e pavimentação.

Estes estudos compreenderam as seguintes etapas:

- Estudo do subleito;

4.4.2 - Estudo do Subleito



O estudo do subleito constou de:

- Sondagem e coleta de amostras;
- Ensaios de laboratório.

Ao longo do eixo do segmento de via em estudo foram executadas sondagens a pá e picareta, até a profundidade de 1,50m abaixo do greide de terraplenagem, de forma a obter o I.S.C. representativo.

Para cada amostra coletada, foram executados os seguintes ensaios:

- Granulometria por peneiramento
- Limite de Liquidez;
- Limite de Plasticidade;
- Compactação - na energia do Proctor Normal;

- Índice Suporte Califórnia.

4.4.3 - Estudo de Ocorrência de Material Para Pavimentação

a) Ocorrência de material laterítico.

Foi estudada uma ocorrência para sub-base e base que atenderam critérios de economia na distância de transporte, qualidade e volume do material disponível.

Para o estudo desta ocorrência, foram lançadas malhas cujos vértices foram executados furos de sondagem a pá e picareta, continuando a trado, a fim de determinar a espessura da camada de material e coletar amostras para a execução dos seguintes ensaios:

- Granulometria por peneiramento;
- Limite de Liquidez;
- Limite de Plasticidade;
- Compactação - Proctor Intermediário 26 golpes;
- Índice Suporte Califórnia.

A seguir é apresentada a relação das jazidas estudadas:

OCORRÊNCIA	MATERIAL	VOLUME ESTIMADO (M³)	VOLUME NECESSÁRIO (M³)	DISTÂNCIA (Km)
REFORÇO, SUB-BASE E BASE	LATERÍTICO	63.357	3.710,28	23,60



b) Areal

O areal ensaiado é o existente no Rio Cuiabá.

c) Pedreira

O material pétreo a ser utilizado na obra é o proveniente da Caieira Nossa Senhora da Guia Ltda.

4.4.4 – Intervalos de aceitação

Estabelecimento de intervalo de aceitação dos valores computados, expresso por:

$$\bar{X} \pm T \times G, \text{ equação (1)}$$

Sendo:

T = obtido em função do número de valores utilizados, variando segundo a tabela abaixo:

G = Desvio padrão

N	T
3	1
4	1,5
6	2
10	2,5
20	3

Rejeitados os valores situados fora do intervalo delimitado segundo a expressão (1), calcula-se a nova média aritmética e o novo desvio padrão através das fórmulas (3) e (4), respectivamente;



O valor do ISC do projeto será calculado, com um limite de confiança de 80% pela fórmula:

$$\mu = \bar{X} - \frac{1,39 G_{n-1}}{\sqrt{N}} \quad (2)$$

Os resultados desses ensaios encontram-se apresentados no anexo correspondente aos Estudos Geotécnicos.

Para determinação do ISC dos solos ocorrentes no subleito, os estudos estatísticos foram realizados em segmento com extensão máxima de 10 Km.

A metodologia adotada nos estudos estatísticos é a seguinte:

- Cálculo da média aritmética, através da fórmula:

$$\bar{X} = \frac{\sum X}{N}, \text{ equação (3)}$$

Sendo:

\bar{X} = Média aritmética

$\sum X$ = Somatório dos valores das variáveis

N = Número de valores

- Determinação do desvio padrão, calculado pela expressão:

$$G = \sqrt{\frac{\sum X^2 - N^2}{N-1}}, \text{ equação (4)}$$

Onde:

Onde:

G = Desvio padrão

- Determinação do coeficiente de variação por meio da expressão:

$$CV = \frac{G_{n-1}}{X}$$



4.4.5 - Apresentação dos Estudos

O resultado dos Estudos Geotécnicos do subleito, ocorrência de material p/ reforço, sub-base e base, areia e material pétreo estão sendo apresentado a seguir:

BOLETIM DE SONDAGEM						
Cidade: Varzea grande			Data: Março/2022		Local: Maringa I	
FURO	RUA	POSIÇÃO	PROFUNDIDADE		ESPESSURA	CLASSIFICAÇÃO EXPEDITA
			DE	A		
1	AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO	LE	0,00	0,20	0,20	Material Cascalho Lançado (Não Coletado)
			0,20	1,40	1,20	Terreno Natural (Areia Cor clara)
			1,40	1,40	0,00	Impenetravel e Úmido
2	AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO	LE	0,00	0,20	0,20	Material Cascalho Lançado (Não Coletado)
			0,20	1,30	1,10	Terreno Natural (Silte Cor Cinza)
			1,30	1,30	0,00	Impenetravel e Úmido
3	AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO	LE	0,00	0,20	0,20	Camada Vegetal
			0,20	1,40	1,20	Terreno Natural (Areia Cor clara)
			1,05	1,47	0,42	Impenetravel e Úmido

FOLHA RESUMO DE ENSAIOS DE SUBLEITO											LOCAL: MARINGA I							OBS.				
											INTERESSADO - PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZEA GRANDE											
											CLASSIFICAÇÃO		COMPACTAÇÃO		I.S.C.							
FURO	LIMITES FISICOS										I.G.	H.R.B.	12 GOLPES	I.S.C.	I.S.C.(%)							
	L.L.	I.P.	1"	3/4"	1/2"	3/8"	Nº 4	Nº 10	Nº 40	Nº 200												
F.01	NL	NP	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	99,30	91,40	37,93	1	A-4	9,70	2,025	0,87	10,1	Silte Arenoso					
F.02	NL	NP	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	96,98	87,68	50,46	3	A-4	11,80	1,976	1,16	3,1	Silte Arenoso					
F.03	NL	NP	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	98,44	76,86	13,68	0	A-2-4	8,80	2,006	0,87	11,7	Areia Siliosa					



PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZÉA GRANDE

BAIRRO: MARINGÁ I

AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO

RELATORIO FOTOGRAFICO SONDAGEM



FURO 01



PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZÉA GRANDE

BAIRRO: MARINGÁ I

AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO

RELATORIO FOTOGRAFICO SONDAGEM



FURO 02

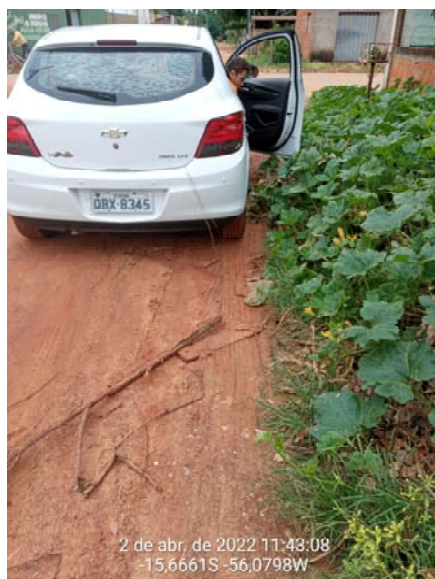


PREFEITURA MUNICIPAL DE VARZÉA GRANDE

BAIRRO: MARINGÁ I

AV. TRICOLOR/ RUA SANTO ANTONIO

RELATORIO FOTOGRAFICO SONDAGEM



FURO 03



PREFEITURA VARZÊA GRANDE		BOLETIM DE SONDAÇÃO - JAZIDAMINERAÇÃO GONÇALODE SOTERRO DE BARROS		
LOCAL: LAVRINHA SITIO DO CHALO (MARGEM DA BR-070)				
BAIRROL: Construmat				
ESTACA OU FURO	POSICÃO	PROFUNDIDADE		CLASSIFICAÇÃO EXPEDITA
		DE	A	
F-01		0,00	0,15	CAPA VEGETAL
		0,15	1,65	PEDREGULHO ARENO-SILTOSO
F-02		0,00	0,18	CAPA VEGETAL
		0,18	1,69	PEDREGULHO ARENO-SILTOSO
F-03		0,00	0,14	CAPA VEGETAL
		0,14	1,65	PEDREGULHO ARENO-SILTOSO
F-04		0,00	0,15	CAPA VEGETAL
		0,15	1,70	PEDREGULHO ARENOSO
F-05		0,00	0,13	CAPA VEGETAL
		0,13	1,65	PEDREGULHO ARENO SILTOSO
F-06		0,00	0,17	CAPA VEGETAL
		0,17	1,71	PEDREGULHO AREIA SILTOSA
F-07		0,00	0,15	CAPA VEGETAL
		0,15	1,67	PEDREGULHO AREIA SILTOSA
F-08		0,00	0,14	CAPA VEGETAL
		0,14	1,65	PEDREGULHO AREIA SILTOSA
F-09		0,00	0,16	CAPA VEGETAL
		0,16	1,68	PEDREGULHO AREIA SILTOSA
F-10		0,00	0,12	CAPA VEGETAL
		0,12	1,65	PEDREGULHO ARAI SILTOSA
F-11		0,00	0,13	CAPA VEGETAL
		0,13	1,65	PEDREGULHO ARENOSO-SILTOSO
F-12		0,00	0,15	CAPA VEGETAL
		0,15	1,66	PEDREGULHO ARENOSO
F-13		0,00	0,17	CAPA VEGETAL
		0,17	1,67	PEDREGULHO ARENOSO
F-14		0,00	0,13	CAPA VEGETAL
		0,13	1,65	PEDREGULHO AREIA SILTOSA
F-15		0,00	0,15	CAPA VEGETAL
		0,15	1,68	PEDREGULHO AREIA SILTOSA



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

FOLHA RESUMO DE ENSAIOS DE JAZIDA															LOCAL: VARZÊA GRANDE				
															JAZIDA MINERADORA GONÇALO				
FURO	PROFUND. (cm)	LIMITES													CLASSIFICAÇÃO		COMPACTAÇÃO		I.S.C.
		FÍSICOS										I.G.			H.R.B.		55 GOLPES		
		L.L.	I.P.	1"	3/4"	1/2"	3/8"	Nº 4	Nº 10	Nº 40	Nº 200								
F-01	0,15/1,65	NL	NP	100,00	91,40	81,10	71,44	48,03	37,89	32,72	21,19	0	A-1-b	6,50	2,237	0,13	67,3		
F-02	0,18/1,69	NL	NP	96,90	79,50	64,60	56,87	36,15	27,38	22,94	16,36	0	A-1-b	5,40	2,239	0,10	53,4		
F-03	0,14/1,65	NL	NP	100,00	93,30	85,60	77,91	41,17	30,42	26,16	11,12	0	A-1-a	3,90	2,185	0,11	83,8		
F-04	0,15/1,70	NL	NP	100,00	94,52	85,15	74,32	47,16	35,21	27,14	20,31	0	A-1-b	7,60	2,181	0,12	58,0		
F-05	0,13/1,65	NL	NP	100,00	98,00	82,50	53,30	41,90	39,80	38,70	14,22	0	A-1-b	6,50	2,170	0,09	74,0		
F-06	0,17/1,71	NL	NP	98,57	83,20	72,30	52,70	42,60	40,00	39,40	12,28	0	A-1-b	7,30	2,000	0,11	78,0		
F-07	0,15/1,67	NL	NP	100,00	98,00	84,10	55,40	44,90	43,30	42,00	15,23	0	A-1-b	6,40	2,000	0,15	65,0		
F-08	0,14/1,65	NL	NP	100,00	95,60	82,10	55,60	35,50	29,20	28,20	10,86	0	A-1-a	6,30	2,228	0,14	82,0		
F-09	0,16/1,68	NL	NP	95,48	86,80	72,10	52,40	42,30	39,00	38,30	21,03	0	A-1-b	6,30	2,122	0,10	78,0		
F-10	0,12/1,65	NL	NP	100,00	97,90	98,60	62,60	50,00	46,20	45,20	12,46	0	A-1-b	6,60	2,136	0,12	63,0		
F-11	0,13/1,65	NL	NP	100,00	97,80	87,60	67,10	51,20	45,30	44,40	12,84	0	A-1-b	7,20	2,232	0,13	68,0		
F-12	0,15/1,66	NL	NP	100,00	97,80	85,50	56,10	40,70	35,00	34,40	13,12	0	A-1-b	7,30	2,230	0,11	80,0		
F-13	0,17/1,67	NL	NP	97,26	79,40	68,70	48,10	38,00	34,70	34,20	11,24	0	A-1-b	7,60	2,127	0,12	82,0		
F-14	0,13/1,65	NL	NP	100,00	97,90	87,80	62,20	48,50	45,10	44,30	13,21	0	A-1-b	6,80	2,220	0,10	73,0		
F-15	0,15/1,68	NL	NP	100,00	96,87	85,30	75,61	42,17	28,42	24,24	12,54	0	A-1-a	7,10	2,190	0,13	79,0		
																Xmédio	0,1	72,3	
																Desvio	0,0	9,4	
																limínimo	0,1	69,1	

Av. Governador José Fragelli, 600, – 1º Andar – Jardim Paulista – CEP: 78.065-345 – Cuiabá-MT
Fone: (0**65) 3634 - 6340 / Cel: (0**65) 9 9936-1261
E-mail: retaconstr@gmail.com



INDICAÇÕES GERAIS																	
MATERIAL			CASCALHO LATERÍTICO														
LOCALIZAÇÃO			VÁRZEA GRANDE - JAZIDA: MINERAÇÃO GONÇALO														
DIST. RNP			1,50Km														
DIST. RP			22,10km														
BENFEITORIAS			NÃO TEM														
TIPO DE VEGETAÇÃO			CERRADO														
ÁREA			41.344m²														
VOLUME DO EXPURGO			57.881,60m³														
VOLUME UTILIZÁVEL			53.747,20 m³														
ESPESSURA MÉDIA UTILIZÁVEL			1,40m														
UTILIZAÇÃO			EMPRÉSTIMO, REFORÇO, SUB-BASE E BASE														
MALHAS			30 X 30 m														
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E MECÂNICAS																	
ESN. DE CARACT. AMOSTRAS			X̄	σ	X MÁX.	XMIN.	μ MÁX.	μ MIN.	COMPACTAÇÃO E ISC. AMOSTRAS		X̄	σ	X MÁX.	XMIN.	μ MÁX.	μ MIN.	
G R A N D E	P A S S A N D O	1"	99,2	1,5	100,7	97,7	99,7	98,7	A. A. S. H. O. N O R M A L I Z A D O	M. E. A. S. MÁX.							
		3/4"	92,5	6,9	99,5	85,5	94,9	90,1		UMID. ÓTIMA							
		3/8"	61,4	9,6	71,2	51,7	64,8	58,1		EXP.							
		Nº 4	43,4	4,9	48,3	38,4	45,0	41,7		I.S.C.							
		Nº 10	37,1	6,3	43,6	30,7	39,3	34,9	A. A. S. H. O. I N T E R M. I Z A D O	M.E.A.S. MÁX.							
		Nº 40	34,8	7,7	42,6	27,0	37,5	32,2		UMID. ÓTIMA							
		Nº 200	14,5	3,6	18,2	10,9	15,8	13,3		EXP.							
	L. L.		NL	NL	NL	NL	NL	NL	A. A. S. H. O. M O D I F. I C A D O	I.S.C.							
	I. P.		NP	NP	NP	NP	NP	NP		M.E.A.S. MÁX.	2,17	0,08	2,25	2,09	2,19	2,14	
	E. A.									UMID. ÓTIMA	6,59	0,95	7,55	5,63	6,91	6,26	
	IG. MODAL.		0,0							EXP.	0,12	0,02	0,13	0,10	0,12	0,11	
	CLASS. H. R. B. MODAL.		A-1-b							I.S.C.	72,30	9,40	81,83	62,77	75,54	69,06	
									DENS. "IN SITU"								
									UMID. NATURAL								



PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

AREIA: CUIABÁ

PROCEDÊNCIA: RIO CUIABÁ **A - 01**

ÍNDICES FÍSICOS

PENEIRAS	MATERIAL	PORCENTAGEM EM PESO	
ABERTURAS (mm)	RETIDO (R)	RETIDA	ACUMULADA
76			
50			
38			
25			
19			
9,5			
4,8	23,6	2	2
2,4	63,2	7	9
1,2	64,6	7	16
0,6	139,1	14	30
0,3	513,7	51	81
0,15	172,7	17	98
RESÍDUOS	22,6	2	100
T O T A I S	1.000	100	100

2. MÓDULO DE FINURA	2,36
3. DIÂMETRO MÁXIMO (mm)	4,8
4. MASSA UNITÁRIO (Kg/m³)	1.652
5. MASSA UNITÁRIA ÚMIDA. (H = 5%)	1.397
6. MASSA ESPECÍFICA REAL (kg/m³)	2.651
7. TEOR DE MATERIAIS PULVERULENTOS (%)	1,32



Av. Governador José Fragelli, 600, – 1º Andar – Jardim Paulista – CEP: 78.065-345 – Cuiabá-MT
Fone: (0**65) 3634 - 6340 / Cel: (0**65) 9 9936-1261
E-mail: retaconstr@gmail.com



DNPM
Departamento Nacional de Produção Mineral

GUIA DE UTILIZAÇÃO

TITULAR DO DIREITO MINERÁRIO: GONÇALO SOTERO DE BARROS			Nº DA GUIA DE UTILIZAÇÃO: 14/2017	
PROCESSO DNPM Nº: 866.806/2016	ALVARÁ DE PESQUISA Nº: 786	D.O.U. 06 /02/ 2017	MUNICÍPIO: NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	UF: MT
SUBSTÂNCIA MINERAL: CASCALHO		QUANTIDADE DE MINÉRIO/ANO: 8.500 t	PRAZO DE VALIDADE: 11/12/2018	

Pela presente GUIA DE UTILIZAÇÃO, fica o titular autorizado a extrair a substância mineral na quantidade máxima acima especificada e obrigado a efetuar o recolhimento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM, ficando liberada a sua alienação comercial (venda, transferência, consumo, transformação etc.), dentro do prazo de validade fixado.

Cuiabá, 13 / 07 / 2017
(Município) (Data)

Serafim Carvalho Melo
Superintendente do DNPM-MT
Superintendente do DNPM - MT

LAUDO TÉCNICO DO DNPM E CONDICIONANTES:

- A lavra deverá seguir rigorosamente o projeto técnico apresentado, além de seguir as condicionantes da Portaria nº 155 do Diretor Geral do DNPM, publicada no D.O.U. de 17/05/2016, Art. 102 a 122.
- A execução do projeto deverá ser acompanhada por técnico legalmente habilitado, conforme preceitua o item VI do art. 47 do Código de Mineração.

OBSERVAÇÕES:

Junto a solicitação de Guia de Utilização, o requerente apresentou Licença de Operação Para Pesquisa Mineral n.º 315120/2017 com vencimento em 26/06/2.020.
Local de Extração: Abrangente a área do Alvará.



4.5 - Estudos Hidrológicos

4.5.1 - Objetivo

Os Estudos Hidrológicos desenvolvidos tiveram por finalidade o estabelecimento das descargas prováveis que afluem aos dispositivos de drenagem e assim tornando permissível, através de cálculos hidráulicos, a definição das seções de vazão e as condições do escoamento nestes dispositivos.

4.5.2 - Coleta de dados hidrológicos

Para realização dos estudos hidrológicos os dados necessários foram obtidos das seguintes fontes:

- Projeto RADAMBRASIL;
- Carta planialtimétrica do IBGE;
- Estudos geológicos e geotécnicos.

4.5.3 - Clima e temperatura.

Segundo Köppen, o clima da área pertence ao grupo A (Clima Tropical Chuvoso). O tipo climático é predominantemente o Aw, caracterizado por ser um clima quente e úmido com duas estações bem definidas, uma estação chuvosa e uma estação seca que coincide com o inverno. A precipitação média anual gira em torno de 1500 mm, concentrando chuvas de janeiro a março. O mês mais chuvoso é o de fevereiro. Os meses mais secos vão de junho a agosto.

O período mais quente corresponde ao semestre primavera/verão, onde as temperaturas se mantêm constantemente elevadas, sendo que a média das máximas fica em torno de 30 a 34° C. As temperaturas mais baixas são registradas nos meses de junho e julho devido, principalmente, a ação das massas de ar polares provenientes do sul do continente. Porém, nestes meses, ocorrem, também, temperaturas elevadas e, por esse motivo, as temperaturas médias do inverno são pouco representativas. A média das mínimas fica entre 18 e 22° C e a temperatura média anual ficam em torno de 26°C.

4.5.4 - Hidrografia

A rede hidrográfica do município de Cuiabá é composta pelo rio Cuiabá, caracterizado como um rio de planície, e seus afluentes ou subafluentes da margem esquerda. O escoamento das águas provenientes de precipitação pluviométrica da área de interesse afluem através de córregos que deságuam diretamente no Rio Cuiabá

4.5.5 – Pluviometria



Para determinar os elementos essenciais ao dimensionamento das obras de drenagem da cidade de Cuiabá, empregaram-se os dados de chuva do posto pluviográfico de Cuiabá.

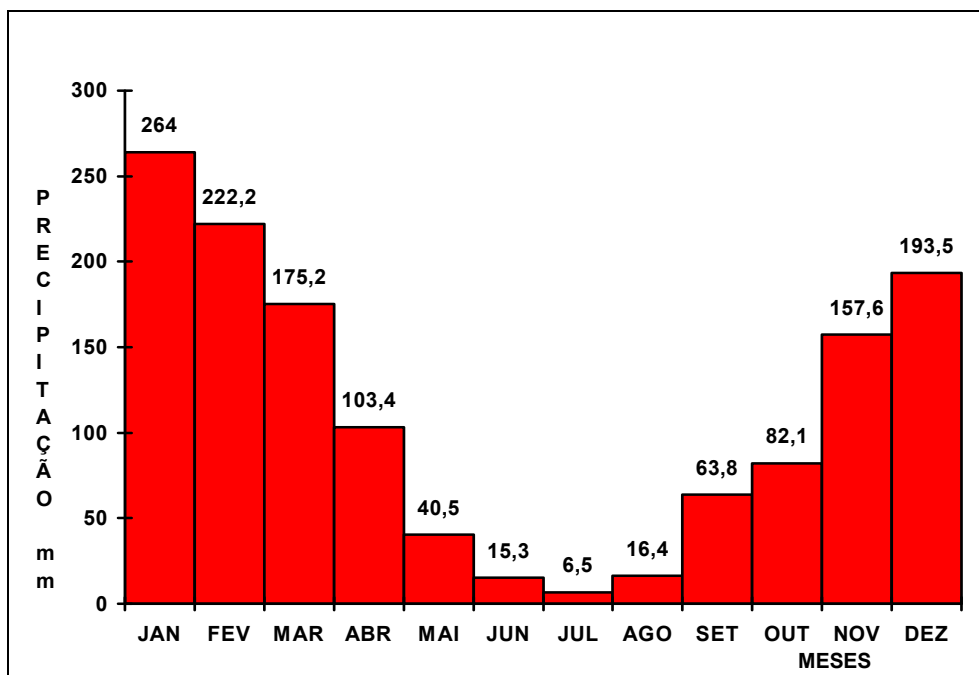
No quadro a seguir, indicam os valores médios mensais do número de dias de chuvas, das precipitações médias mensais, histograma das precipitações médias mensais, dos dias de chuva médio mensal, quadro de altura pluviométrica-intensidade-duração-frequência e curvas de intensidade-duração-frequência.

POSTO DE CUIABÁ/MT - 15°35'S/56°06' - WGR

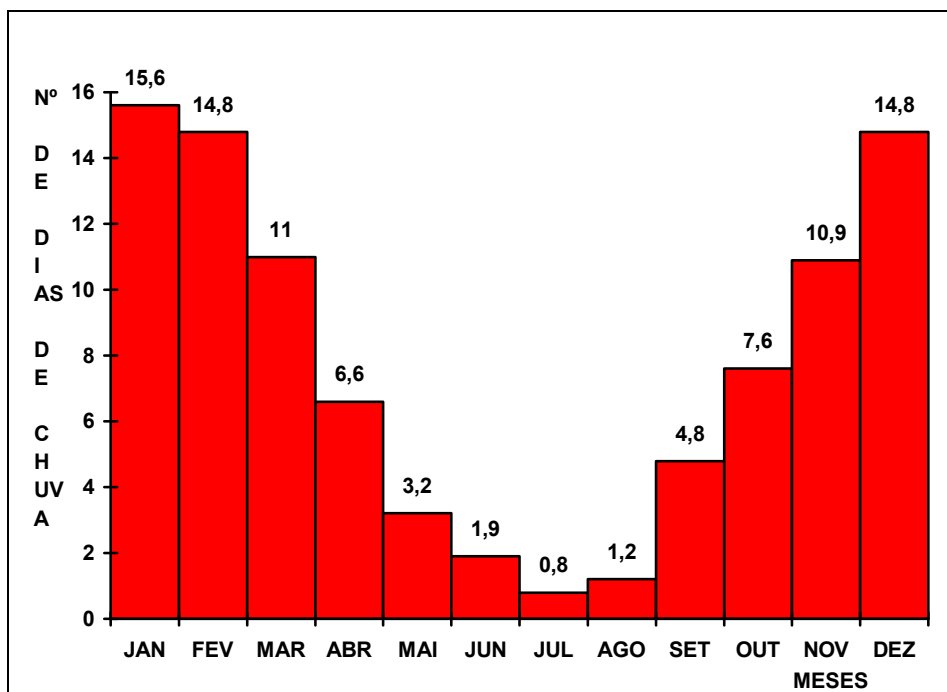
MESES	DIAS	PRECIPITAÇÕES
JAN	15,6	264,0
FEV	14,8	222,2
MAR	11,0	175,2
ABRIL	6,6	103,4
MAIO	3,2	40,5
JUN	1,9	15,3
JUL	0,8	6,5
AGO	1,2	16,4
SET	4,8	63,8
OUT	7,6	82,1
NOV	10,9	157,6
DEZ	14,8	193,5

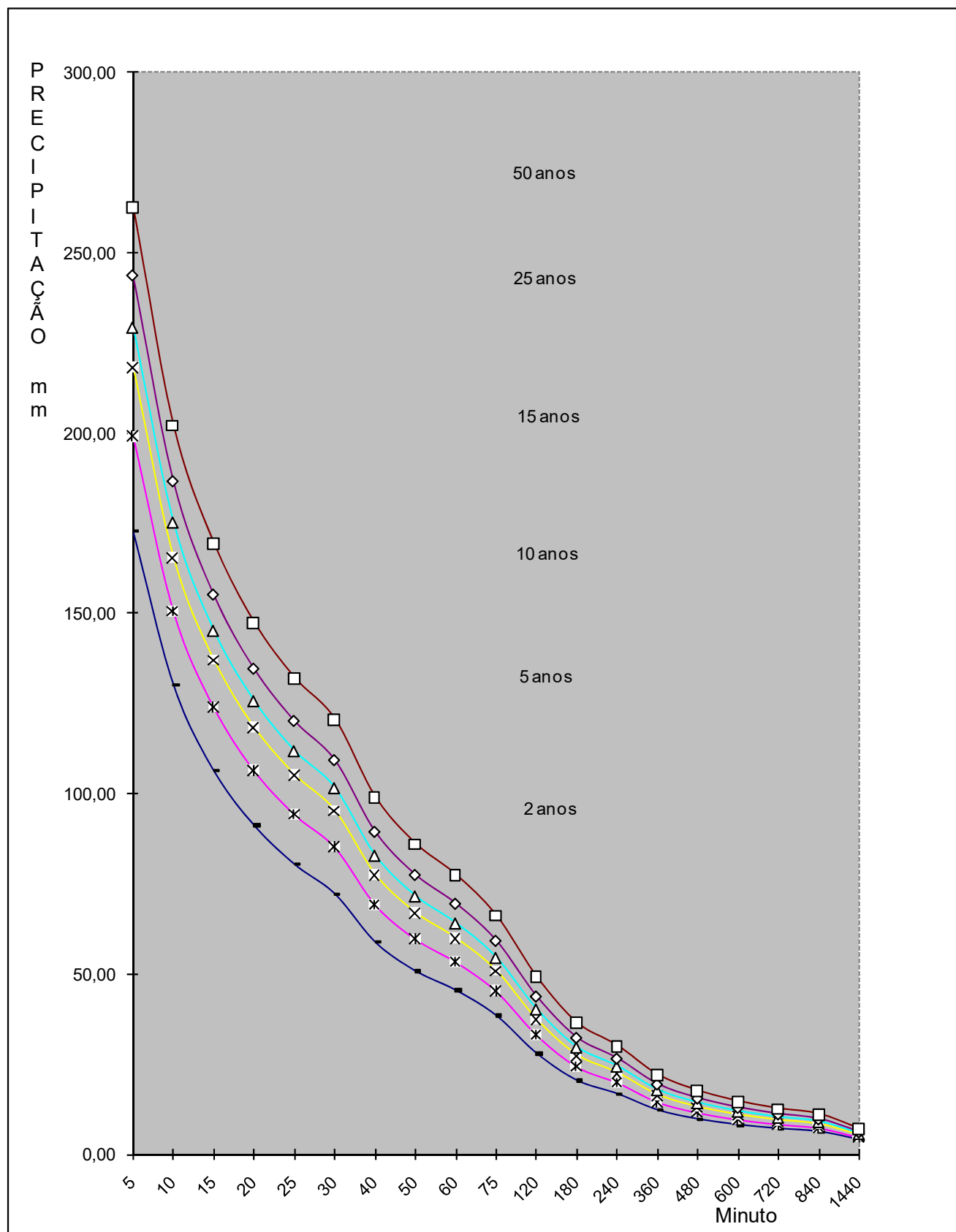


HISTOGRAMA DAS PRECIPITAÇÕES MÉDIAS MENSAIS



HISTOGRAMA DO DIAS DE CHUVA MÉDIO MENSAL







POSTO PLUVIOGRÁFICO DE CUIABÁ/MT

L.S. 15° 35' - L.W.G.56° 06'

QUADRO DE ALTURA PLUVIMÉTRICA-INTENSIDADE-DURAÇÃO-FREQUÊNCIA												
(min)	TR=2anos		TR=5anos		TR=10anos		TR=15anos		TR=25anos		TR=50anos	
	P(mm)	I(mm/h)	P(mm)	I(mm/h)	P(mm)	I(mm/h)	P(mm)	I(mm/h)	P(mm)	I(mm/h)	P(mm)	I(mm/h)
5	14,40	172,80	16,60	199,20	18,20	218,40	19,10	229,20	20,30	243,60	21,90	262,80
10	21,70	130,20	25,10	150,60	27,60	165,60	29,20	175,20	31,10	186,60	33,70	202,20
15	26,60	106,38	31,00	124,02	34,30	137,22	36,30	145,20	38,80	155,22	42,40	169,62
20	30,40	91,20	35,50	106,50	39,50	118,50	41,90	125,70	44,90	134,70	49,20	147,60
25	33,50	80,40	39,30	94,32	43,90	105,36	46,60	111,84	50,10	120,24	55,10	132,24
30	36,10	72,18	42,60	85,20	47,70	95,40	50,80	101,58	54,70	109,38	60,40	120,78
40	39,20	58,80	46,20	69,30	51,80	77,70	55,23	82,86	59,67	89,52	66,13	99,18
50	42,30	50,76	49,80	59,76	55,90	67,08	59,67	71,58	64,63	77,58	71,87	86,22
60	45,40	45,42	53,40	53,40	60,00	60,00	64,10	64,08	69,60	69,60	77,60	77,58
75	48,00	38,40	56,63	45,30	63,75	51,00	68,20	54,54	74,15	59,34	82,85	66,30
120	55,80	27,90	66,30	33,18	75,00	37,50	80,50	40,26	87,80	43,92	98,60	49,32
180	61,20	20,40	73,05	24,36	82,80	27,60	89,05	29,70	97,35	32,46	109,70	36,54
240	66,60	16,68	79,80	19,98	90,60	22,68	97,60	24,42	106,90	26,70	120,80	30,18
360	72,90	12,18	87,30	14,58	99,40	16,56	107,10	17,88	117,40	19,56	132,70	22,14
480	77,50	9,66	92,90	11,64	105,80	13,20	114,00	14,28	125,10	15,66	141,50	17,70
600	81,00	8,10	97,00	9,72	110,50	11,04	119,10	11,94	130,60	13,08	147,60	14,76
720	83,90	7,02	100,50	8,40	114,40	9,54	123,20	10,26	135,00	11,28	152,60	12,72
840	86,40	6,18	103,40	7,38	117,70	8,40	126,70	9,06	138,80	9,90	156,80	11,22
1440	95,40	3,96	115,70	4,80	129,10	5,40	138,70	5,76	151,70	6,30	170,90	7,14

4.5.6 - Determinação das descargas de projeto

4.5.6.1 - Tempo de concentração

A duração da chuva foi admitida igual ao tempo de concentração (t_c) da bacia, estabelecido mediante a seguinte fórmula:

$$t_c = 57x(L^3/H)^{0,385}$$

Onde:

T_c = tempo de concentração, em minutos;



L = Comprimento do talvegue, em km;

H = desnível do talvegue, em m.

Esta fórmula de Kirprich, divulgada através do “Califórnia Culverts Practice”, apoiada em resultados experimentais, mostra relativa precisão para esta finalidade.

4.5.6.2 - Cálculo das descargas

As descargas das bacias foram determinadas partindo-se dos valores das precipitações para os seguintes períodos de recorrência:

- $TR = 10$ anos para galerias de águas pluviais;
- $TR = 25/50$ anos para bueiros trabalhando com canal/orifício e canais.

4.5.6.2.1 - BACIAS COM ÁREAS INFERIORES A 10 KM^2

Para as galerias de águas pluviais, bueiros tubulares e celulares de concreto adotou-se o Método Racional com coeficientes de deflúvio calculados pelo critério de Fantoli como sendo:

$$f = mx(Imxtc)^{1/3}$$

tc = tempo de concentração em minutos;

Im = intensidade pluviométrica média (mm/h);

m = fator que depende dos coeficientes de permeabilidade, cujos valores podem se adotados como sendo:

$r = 0,80$, para áreas de zonas centrais das cidades, loteamentos e complexos industriais;

$r = 0,60$, para zonas residencial, urbana ou loteamento com grandes áreas de terra ou grama;

$r = 0,40$, para zona suburbana;

$r = 0,25$, para zona rural.

Para

$r = 0,80$, temos $m = 0,058$;

$r = 0,60$, temos $m = 0,043$;

$r = 0,50$, temos $m = 0,036$ (p/praças e jardins);

$r = 0,40$, temos $m = 0,029$;

$r = 0,25$, temos $m = 0,018$.



Para cálculo das descargas de Projeto das bacias com áreas inferiores a 10 km², utilizamos a fórmula do método racional, corrigida por um coeficiente de Retardo (R), ou seja:

$$Q_p = 0,278 \times C_x I_x A \times R$$

Sendo:

Q_p , $C_x I_x A$. = Parâmetros conhecidos, definidos para Método Racional.

R = Coeficiente de retardo, expresso pela fórmula:

$$R = \frac{1}{\sqrt[n]{A \times 100}}$$

Sendo:

A = área da bacia em km²;

n = Valor adimensional, possuindo os seguintes valores;

n = 4, para bacias com declividade inferior a 0,5%, segundo BURKLI - ZIEGLER.

n = 5, para bacias com declividade até 1,0% segundo MC MATH

n = 6, para declividades fortes, maiores que 1,0%, segundo BRIX.

$$Q = 2,78 \times A \times f \times I_m \times n \text{ (l/s);}$$

Q = vazão em l/s;

A = área da bacia hidrográfica, em ha;

f = coeficiente de deflúvio;

I_m = intensidade pluviométrica, em mm/h;

n = coeficiente de distribuição = $A^{(-0,15)}$;

2,78 = coeficiente de homogeneização da fórmula.



4.5.6.2.2 - BACIAS COM ÁREAS SUPERIORES A 10 KM²

Para o cálculo das vazões de projeto das bacias Hidrográficas com áreas superiores a 10,00 km², utilizamos o método do Hidrógrafo (hidrograma) Unitário Triangular, desenvolvido pelo “U.S. SOIL CONSERVATION SERVICE”.

Este método considera que o escoamento unitário é função da precipitação antecedente, da impermeabilidade do solo, da cobertura vegetal, do uso de terra e das práticas de manejo do solo, agrupando todos estes fatores em um só coeficiente, que transforma na precipitação efetiva.

Quando uma bacia apresentar mais de um tipo de cobertura vegetal ou de solo é necessário à utilização de mais de um coeficiente CN, adotando a média ponderada entre os coeficientes encontrados, considerando a área de influência de cada um deles.

A precipitação efetiva é em função da precipitação total que contribui para o escoamento superficial. É expressa como função da perda total, que por sua vez é descrita em função do coeficiente CN.

Assim:

$$Pe = (P - 5,08 \times S)^2 / (P + 20,32 \times S)$$

Sendo:

$$S = (1.000 - 10 \times CN) / CN$$

Nesta fórmula:

Pe = Precipitação efetiva, em mm;

P = Precipitação total em mm, produzida pelo tc;

S = Parâmetro representativo da perda adimensional;

CN = Parâmetro representativo do n° de curvas.

OBSERVAÇÕES:

Considera-se SOLO TIPO "A" = O de mais baixo potencial de deflúvio. Terrenos muito permeáveis, com pouco silte e argila;

Considera-se SOLO TIPO "B" = O solo que tem uma capacidade de infiltração acima da média após o completo umedecimento. Inclui solos arenosos;



Considera-se SOLO TIPO "C" = O solo que tem uma capacidade de infiltração abaixo da média, após a pré-saturação. Contém porcentagem considerável de argila e colóide

Considera-se SOLO TIPO "D" = O solo de mais alto potencial de deflúvio. Terrenos quase impermeáveis junto à superfície.

a) - Procedimento

$$Q_p = 0,208 \times A \times P_e / T_p$$

Q_p = Descarga de pico (m^3/s);

A = área da bacia (km^2);

P_e = Precipitação efetivas em mm;

$D = 2 \times \sqrt{T_c}$, duração do excesso de chuvas (horas).

$T_p = D/2 + 0,6 \times T_c$, tempo de ascensão (horas).

$T_r = 1,67 \times T_p$, tempo de recesso (horas).

$T_b = 2,67 \times T_p$, tempo de base do hidrograma (horas).

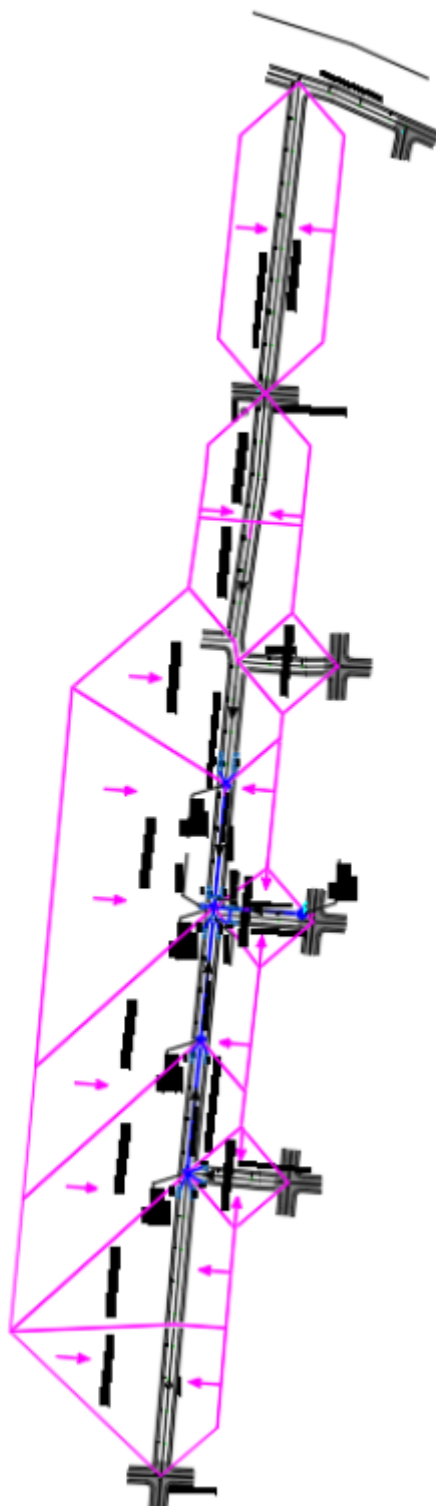


VALORES DAS CURVAS - NÚMERO CN

UTILIZAÇÃO DA TERRA	CONDIÇÕES DA SUPERFÍCIE	TIPOS DE SOLO DA ÁREA			
		A	B	C	D
Terrenos Cultivados	Com sulcos retilíneos.....	77	86	91	94
	Em fileiras.....	70	80	87	90
Plantações regulares	Em curvas de nível.....	67	77	83	87
	Terraceamento em nível.....	64	73	79	82
	Em fileiras retas.....	64	76	84	88
Plantações de cereais	Em curvas de nível.....	62	74	82	85
	Terraceamento em nível.....	60	71	79	82
	Em fileiras retas.....	62	75	83	87
Plantações de legumes ou campos cultivados	Em curvas de nível.....	60	72	81	84
	Terraceamento em nível.....	57	70	78	89
	Pobres.....	68	79	86	89
	Normais.....	49	69	79	94
	Boas.....	39	61	74	80
Pastagens	Pobres, em curvas de nível.....	47	67	81	88
	Normais em curvas de nível.....	25	59	75	83
	Boas em curvas de nível.....	6	35	70	79
Campos permanentes	Normais.....	30	58	71	78
	Esparsas de baixa transpiração.....	45	66	77	83
	Normais.....	36	60	73	79
	Densa de alta transpiração.....	25	55	70	77
Chácaras Estrada de terra	Normais.....	59	74	82	86
	Más.....	72	82	87	89
	De superfície dura.....	74	84	90	92
Florestas	Muito esparsas, baixa transpiração	56	75	86	91
	Esparsas.....	46	68	78	84
	Densas alta transpiração.....	26	52	62	69
	Normais.....	36	60	70	76
Superfícies impermeáveis	Áreas urbanizadas	100	100	100	100



A seguir são apresentados mapa das bacias.





RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES



5.1 - Projeto Geométrico

5.1.1 – Metodologia

A metodologia seguida no projeto geométrico observou as recomendações e as técnicas dos manuais adotadas em projetos viários, levando-se em consideração as cotas de soleiras das edificações existentes, a drenagem transversal, longitudinal e profunda, a importância da via e economicidade no movimento de terra.

O projeto geométrico foi desenvolvido através de levantamento topográfico com o aproveitamento do traçado das ruas e avenidas existentes.

5.1.2 - Resultados Obtidos

O eixo da avenida foi lançado sobre as plantas de restituição, a partir do qual foi desenhado o perfil longitudinal.

A seguir, foi então elaborada nova planta da avenida, em escala 1:1.000, contendo eixos e bordos projetados, destinados à apresentação do projeto.

Sobre os perfis longitudinais da via, desenhado na escala $H=1:1.000$ e $V=1:100$, projetaram-se os greides da pista de rolamento, permitindo o cálculo dos elementos geométricos (notas de serviço) necessários à implantação das obras.

A declividade transversal da pista de rolamento foi projetada com 3% (três por cento) de declividade.

O greide lançado foi também verificado sob o aspecto de drenagem, de forma a permitir soluções eficazes e econômicas.

As plantas e perfis do projeto Geométrico são apresentados no Volume 2 - Projeto de Execução, e contém também as indicações do Projeto de Drenagem.

A seguir, são apresentadas as notas de serviço, ou seja, os elementos geométricos necessários à execução da obra.



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA DOM CAMILO FARESINI - EST. 0+0,00 A 42+2,340

ESTACA	LADO ESQUERDO										EIXO					LADO DIREITO									
	OFFSET			LATERAL			BORDO				COTA	COTA	COTA	BORDO			LATERAL			OFFSET					
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	COTA		DISTÂNCIA	COTA	%	PROJETO	TERRENO	VERMELHA	DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA		DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA		
0+0.000	-5,149	152,916	-0,018	-5,149	152,333		-3,50	152,362	-3,00	152,898	152,898	0,440	3,50	152,362	-3,00	5,260	152,333		5,260	152,333	5,260	152,913	-0,015		
1+0.000	-5,149	152,714	-0,018	-5,149	152,132		-3,50	152,160	-3,00	152,696	152,626	0,370	3,50	152,160	-3,00	5,32	152,132		5,32	152,132	5,318	152,672	0,024		
2+0.000	-5,149	152,513	-0,018	-5,149	151,930		-3,50	151,959	-3,00	152,495	152,407	0,352	3,50	151,959	-3,00	5,33	151,930		5,33	151,930	5,328	152,464	0,031		
3+0.000	-5,149	152,327	-0,018	-5,149	151,745		-3,50	151,773	-3,00	152,309	152,444	0,574	3,50	151,773	-3,00	5,27	151,745		5,27	151,745	5,271	152,478	-0,169		
4+0.000	-5,149	152,175	-0,019	-5,149	151,592		-3,50	151,620	-3,00	152,156	152,180	0,464	3,50	151,620	-3,00	5,34	151,592		5,34	151,592	5,335	152,368	-0,212		
5+0.000	-5,149	152,038	-0,018	-5,149	151,455		-3,50	151,484	-3,00	152,020	152,116	0,536	3,50	151,484	-3,00	5,34	151,455		5,34	151,455	5,343	152,237	-0,217		
6+0.000	-5,149	151,919	-0,019	-5,149	151,336		-3,50	151,364	-3,00	151,900	151,884	0,423	3,50	151,364	-3,00	5,59	151,336		5,59	151,336	5,591	152,283	-0,383		
7+0.000	-5,149	151,833	-0,018	-5,149	151,250		-3,50	151,279	-3,00	151,815	151,774	0,399	3,50	151,279	-3,00	5,21	151,250		5,21	151,250	5,205	151,940	-0,125		
8+0.000	-5,149	151,764	-0,018	-5,149	151,182		-3,50	151,210	-3,00	151,746	151,881	0,575	3,50	151,210	-3,00	5,37	151,182		5,37	151,182	5,372	151,983	-0,237		
9+0.000	-5,149	151,696	-0,019	-5,149	151,113		-3,50	151,141	-3,00	151,677	151,638	0,400	3,50	151,141	-3,00	5,19	151,113		5,19	151,113	5,189	151,739	-0,062		
9+7.188	-5,149	151,671	-0,018	-5,149	151,088		-3,50	151,117	-3,00	151,653	151,729	0,516	3,50	151,117	-3,00	5,19	151,088		5,19	151,088	5,192	151,713	-0,060		
10+0.000	-5,149	151,627	-0,018	-5,149	151,044		-3,50	151,073	-3,00	151,609	151,519	0,351	3,50	151,073	-3,00	5,23	151,044		5,23	151,044	5,227	151,749	-0,140		
11+0.000	-5,149	151,558	-0,018	-5,149	150,976		-3,50	151,004	-3,00	151,540	151,435	0,335	3,50	151,004	-3,00	5,26	150,976		5,26	150,976	5,261	151,702	-0,162		
12+0.000	-5,149	151,486	-0,019	-5,149	150,903		-3,50	150,931	-3,00	151,467	151,414	0,386	3,50	150,931	-3,00	5,34	150,903		5,34	150,903	5,339	151,681	-0,214		
13+0.000	-5,149	151,405	-0,018	-5,149	150,822		-3,50	150,851	-3,00	151,387	151,403	0,456	3,50	150,851	-3,00	5,29	150,822		5,29	150,822	5,285	151,565	-0,178		
14+0.000	-5,149	151,316	-0,018	-5,149	150,734		-3,50	150,762	-3,00	151,298	151,338	0,480	3,50	150,762	-3,00	5,34	150,734		5,34	150,734	5,344	151,516	-0,218		
15+0.000	-5,149	151,220	-0,019	-5,149	150,637		-3,50	150,665	-3,00	151,201	151,209	0,448	3,50	150,665	-3,00	5,17	150,637		5,17	150,637	5,169	151,277	-0,076		
16+0.000	-5,149	151,119	-0,018	-5,149	150,536		-3,50	150,565	-3,00	151,101	151,126	0,465	3,50	150,565	-3,00	5,46	150,536		5,46	150,536	5,458	151,394	-0,293		
17+0.000	-5,149	151,072	-0,019	-5,149	150,489		-3,50	150,517	-3,00	151,053	151,236	0,622	3,50	150,517	-3,00	5,39	150,489		5,39	150,489	5,392	151,303	-0,250		
17+7.437	-5,149	151,082	-0,019	-5,149	150,499		-3,50	150,527	-3,00	151,063	151,036	0,413	3,50	150,527	-3,00	5,16	150,499		5,16	150,499	5,161	151,159	-0,096		
18+0.000	-5,149	151,132	-0,019	-5,149	150,549		-3,50	150,577	-3,00	151,113	151,243	0,570	3,50	150,577	-3,00	5,19	150,549		5,19	150,549	5,191	151,229	-0,116		
19+0.000	-5,149	151,245	-0,018	-5,149	150,662		-3,50	150,691	-3,00	151,227	151,141	0,355	3,50	150,691	-3,00	5,23	150,662		5,23	150,662	5,232	151,370	-0,143		
20+0.000	-5,149	151,358	-0,018	-5,149	150,775		-3,50	150,804	-3,00	151,340	151,193	0,293	3,50	150,804	-3,00	5,24	150,775		5,24	150,775	5,244	151,366	-0,026		
21+0.000	-5,149	151,472	-0,019	-5,149	150,889		-3,50	150,917	-3,00	151,453	151,449	0,435	3,50	150,917	-3,00	5,38	150,889		5,38	150,889	5,375	151,392	0,061		
22+0.000	-5,149	151,585	-0,018	-5,149	151,002		-3,50	151,031	-3,00	151,567	151,625	0,499	3,50	151,031	-3,00	5,19	151,002		5,19	151,002	5,192	151,683	-0,116		
23+0.000	-5,149	151,698	-0,018	-5,149	151,115		-3,50	151,144	-3,00	151,680	151,758	0,518	3,50	151,144	-3,00	6,11	151,115		6,11	151,115	6,109	152,408	-0,728		
24+0.000	-5,149	151,797	-0,018	-5,149	151,214		-3,50	151,243	-3,00	151,779	151,793	0,454	3,50	151,243	-3,00	5,38	151,214		5,38	151,214	5,376	152,018	-0,239		
25+0.000	-5,149	151,868	-0,019	-5,149	151,285		-3,50	151,313	-3,00	151,849	151,896	0,487	3,50	151,313	-3,00	5,24	151,285		5,24	151,285	5,241	151,998	-0,149		
25+3.596	-5,149	151,878	-0,019	-5,149	151,295		-3,50	151,323	-3,00	151,859	151,954	0,534	3,50	151,323	-3,00	5,31	151,295		5,31	151,295	5,307	152,052	-0,193		
25+16.284	-5,149	151,913	-0,018	-5,149	151,330		-3,50	151,359	-3,00	151,895	152,031	0,576	3,50	151,359	-3,00	5,23	151,330		5,23	151,330	5,225	152,033	-0,138		



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA DOM CAMILO FARESINI - EST. 0+0,00 A 42+2,340

ESTACA	LADO ESQUERDO						EIXO						LADO DIREITO									
	OFFSET			LATERAL			BORDO			COTA PROJETO	COTA TERRENO	COTA VERMELHA	BORDO			LATERAL			OFFSET			
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA	%				DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA		DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	
26+0.000	-5,149	151,923	-0,018	-5,149	151,341	-3,50	151,369	-3,00	151,905	151,961	152,040	0,575	3,50	151,369	-	3,00	5,22	151,341	5,217	152,038	-	0,133
27+0.000	-5,149	151,979	-0,018	-5,149	151,397	-3,50	151,425	-3,00	151,961	152,154	152,154	0,632	3,50	151,425	-	3,00	5,33	151,397	5,230	152,170	-	0,209
28+0.000	-5,149	152,035	-0,018	-5,149	151,453	-3,50	151,481	-3,00	152,017	152,078	152,078	0,500	3,50	151,481	-	3,00	5,22	151,453	5,224	152,155	-	0,138
29+0.000	-5,149	152,055	-0,018	-5,149	151,473	-3,50	151,501	-3,00	152,037	152,036	152,036	0,439	3,50	151,501	-	3,00	5,39	151,473	5,386	151,968	-	0,069
30+0.000	-5,149	152,004	-0,018	-5,149	151,421	-3,50	151,450	-3,00	151,986	151,977	151,977	0,432	3,50	151,450	-	3,00	5,30	151,421	5,301	151,973	-	0,013
30+17.306	-5,149	151,928	-0,018	-5,149	151,345	-3,50	151,374	-3,00	151,910	151,892	151,892	0,422	3,50	151,374	-	3,00	5,24	151,345	5,237	151,940	-	0,030
31+0.000	-5,149	151,916	-0,018	-5,149	151,333	-3,50	151,362	-3,00	151,898	152,043	152,043	0,585	3,50	151,362	-	3,00	5,23	151,333	5,225	151,936	-	0,038
32+0.000	-5,149	151,829	-0,019	-5,149	151,246	-3,50	151,274	-3,00	151,810	151,842	151,842	0,472	3,50	151,274	-	3,00	5,17	151,246	5,167	151,910	-	0,100
33+0.000	-5,149	151,713	-0,018	-5,149	151,130	-3,50	151,159	-3,00	151,695	151,636	151,636	0,381	3,50	151,159	-	3,00	5,36	151,130	5,362	151,642	-	0,053
33+9.938	-5,149	151,635	-0,018	-5,149	151,052	-3,50	151,081	-3,00	151,617	151,620	151,620	0,443	3,50	151,081	-	3,00	5,28	151,052	5,282	151,617	-	-
34+0.000	-5,149	151,542	-0,018	-5,149	150,959	-3,50	150,988	-3,00	151,524	151,402	151,402	0,318	3,50	150,988	-	3,00	5,37	150,959	5,369	151,466	-	0,058
35+0.000	-5,149	151,343	-0,019	-5,149	150,760	-3,50	150,788	-3,00	151,324	151,160	151,160	0,276	3,50	150,788	-	3,00	5,33	150,760	5,329	151,160	-	0,164
36+0.000	-5,149	151,143	-0,018	-5,149	150,560	-3,50	150,589	-3,00	151,125	150,982	150,982	0,297	3,50	150,589	-	3,00	5,34	150,560	5,344	151,084	-	0,041
37+0.000	-5,149	150,944	-0,018	-5,149	150,361	-3,50	150,390	-3,00	150,926	150,960	150,960	0,474	3,50	150,390	-	3,00	5,29	150,361	5,292	151,109	-	0,183
38+0.000	-5,149	150,706	-0,018	-5,149	150,123	-3,50	150,152	-3,00	150,688	150,726	150,726	0,479	3,50	150,152	-	3,00	5,57	150,123	5,566	151,053	-	0,365
39+0.000	-5,149	150,390	-0,018	-5,149	149,807	-3,50	149,836	-3,00	150,372	150,350	150,350	0,418	3,50	149,836	-	3,00	5,16	149,807	5,158	150,466	-	0,094
40+0.000	-5,149	150,097	-0,018	-5,149	149,514	-3,50	149,543	-3,00	150,079	150,017	150,017	0,379	3,50	149,543	-	3,00	5,26	149,514	5,261	150,093	-	0,014
41+0.000	-5,149	149,927	-0,018	-5,149	149,344	-3,50	149,373	-3,00	149,909	149,950	149,950	0,481	3,50	149,373	-	3,00	5,25	149,344	5,245	149,933	-	0,024
42+0.000	-5,149	149,818	-0,018	-5,149	149,236	-3,50	149,264	-3,00	149,800	149,688	149,688	0,327	3,50	149,264	-	3,00	5,34	149,236	5,339	149,763	-	0,037
43+0.000	-5,149	149,710	-0,019	-5,149	149,127	-3,50	149,155	-3,00	149,691	149,689	149,689	0,437	3,50	149,155	-	3,00	5,36	149,127	5,358	149,641	-	0,050
43+2.340	-5,149	149,697	-0,018	-5,149	149,114	-3,50	149,143	-3,00	149,679	149,679	149,679	0,440	3,50	149,143	-	3,00	5,30	149,114	5,301	149,666	-	0,013

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA PAPA BONIFÁCIO - EST. 0+0,00 A 3+2,347

ESTACA	LADO ESQUERDO										EIXO					LADO DIREITO							
	OFFSET			LATERAL			BORDO				COTA	COTA	COTA	BORDO			LATERAL			OFFSET			
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA	%	PROJETO	TERRENO	VERMELHA	DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA	%	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA		
0+0.000	-5,149	151,671	-0,018	-5,149	151,089	-3,50	151,117	-3,00	151,653	151,729	0,516		3,50	151,117	-	3,00	5,325	151,089		5,325	151,625	0,028	
1+0.000	-5,149	151,794	-0,019	-5,149	151,211	-3,50	151,239	-3,00	151,775	151,830	0,494		3,50	151,239	-	3,00	5,27	151,211		5,273	151,946	- 0,171	
2+0.000	-5,149	151,845	-0,018	-5,149	151,262	-3,50	151,291	-3,00	151,827	151,898	0,511		3,50	151,291	-	3,00	5,21	151,262		5,214	151,872	- 0,045	
2+4.767	-5,149	151,836	-0,018	-5,149	151,253	-3,50	151,282	-3,00	151,818	151,801	0,423		3,50	151,282	-	3,00	5,17	151,253		5,170	151,920	- 0,102	
3+0.000	-5,149	151,754	-0,018	-5,149	151,171	-3,50	151,200	-3,00	151,736	151,738	0,443		3,50	151,200	-	3,00	5,33	151,171		5,333	151,702	0,034	
3+2.347	-5,149	151,735	-0,018	-5,149	151,152	-3,50	151,181	-3,00	151,717	151,717	0,440		3,50	151,181	-	3,00	5,24	151,152		5,235	151,748	- 0,031	



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA CINQUENTA - EST. 0+0,00 A 3+2,347

ESTACA	LADO ESQUERDO										LADO DIREITO									
	OFFSET					EIXO					BORDO					LATERAL				
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	DISTÂNCIA	COTA	PROJETO	TERRENO	COTA	VERMELHA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	%	COTA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA
0+0,000	-5,149	151,081	-0,018	-5,149	-5,149	150,498	-3,50	150,527	-3,00	0,413	3,50	150,527	-3,00	3,00	150,527	5,278	150,498	5,278	151,237	-0,174
1+0,000	-5,149	151,191	-0,018	-5,149	-5,149	150,608	-3,50	150,637	-3,00	0,393	3,50	150,637	-3,00	3,00	150,637	5,330	150,608	5,330	151,141	0,032
2+0,000	-5,149	151,301	-0,019	-5,149	-5,149	150,718	-3,50	150,746	-3,00	-0,374	3,50	150,746	-3,00	3,00	150,746	5,500	150,718	5,500	151,137	0,145
3+0,000	-5,149	151,410	-0,018	-5,149	-5,149	150,827	-3,50	150,856	-3,00	0,455	3,50	150,856	-3,00	3,00	150,856	5,291	150,827	5,291	151,386	0,006
3+1,463	-5,149	151,410	-0,018	-5,149	-5,149	150,827	-3,50	150,856	-3,00	0,446	3,50	150,856	-3,00	3,00	150,856	5,291	150,827	5,291	151,386	0,006
3+2,347	-5,149	151,735	-0,018	-5,149	-5,149	151,152	-3,50	151,181	-3,00	0,440	3,50	151,181	-3,00	3,00	151,181	5,235	151,152	5,235	151,748	-0,031

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA PADRE SANTOS

ESTACA	LADO ESQUERDO										LADO DIREITO									
	OFFSET					EIXO					BORDO					LATERAL				
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	DISTÂNCIA	COTA	PROJETO	TERRENO	COTA	VERMELHA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	%	COTA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA
0+0,000	-5,149	149,697	-0,018	-5,149	-5,149	149,114	-3,50	149,143	-3,00	0,440	3,50	149,143	-3,00	3,00	149,143	5,338	149,114	5,338	149,642	0,037
1+0,000	-5,149	149,630	-0,019	-5,149	-5,149	149,047	-3,50	149,075	-3,00	0,461	3,50	149,075	-3,00	3,00	149,075	5,167	149,047	5,167	149,711	-0,100
1+2,490	-5,149	149,621	-0,018	-5,149	-5,149	149,038	-3,50	149,067	-3,00	0,489	3,50	149,067	-3,00	3,00	149,067	5,198	149,038	5,198	149,723	-0,120
2+0,000	-5,149	149,562	-0,018	-5,149	-5,149	148,979	-3,50	149,008	-3,00	0,408	3,50	149,008	-3,00	3,00	149,008	5,247	148,979	5,247	149,567	-0,023
3+0,000	-5,149	149,495	-0,019	-5,149	-5,149	148,912	-3,50	148,940	-3,00	0,412	3,50	148,940	-3,00	3,00	148,940	5,258	148,912	5,258	149,492	-0,016
3+11,478	-5,149	149,456	-0,018	-5,149	-5,149	148,873	-3,50	148,902	-3,00	0,440	3,50	148,902	-3,00	3,00	148,902	5,344	148,873	5,344	149,396	0,042

NOTA DE SERVIÇO DE TERRAPLENAGEM

RUA DEZ - EST. 0+0,00 A 3+1,835

ESTACA	LADO ESQUERDO										LADO DIREITO									
	OFFSET					EIXO					BORDO					LATERAL				
	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA	DISTÂNCIA	DISTÂNCIA	COTA	PROJETO	TERRENO	COTA	VERMELHA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	%	COTA	DISTÂNCIA	COTA	DISTÂNCIA	COTA	ALTURA
1+0,000	-5,149	152,050	-0,019	-5,149	-5,149	151,467	-3,50	151,495	-3,00	0,478	3,50	151,495	-3,00	3,00	151,495	5,157	151,467	5,157	152,115	-0,084
2+0,000	-5,149	152,012	-0,019	-5,149	-5,149	151,429	-3,50	151,457	-3,00	0,456	3,50	151,457	-3,00	3,00	151,457	5,241	151,429	5,238	152,023	-0,030
2+2,229	-5,149	151,996	-0,019	-5,149	-5,149	151,413	-3,50	151,441	-3,00	0,461	3,50	151,441	-3,00	3,00	151,441	5,241	151,413	5,241	152,005	-0,028
3+0,000	-5,149	151,869	-0,019	-5,149	-5,149	151,286	-3,50	151,314	-3,00	0,442	3,50	151,314	-3,00	3,00	151,314	5,207	151,286	5,207	151,901	-0,051
3+1,835	-5,149	151,855	-0,018	-5,149	-5,149	151,273	-3,50	151,301	-3,00	0,440	3,50	151,301	-3,00	3,00	151,301	-	151,273	-	-	151,837



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA DOM CAMILO FARESINE			
Estaca	Norte	Este	Cota
0+0,000	8267846,6763399	597974,8231855	152,8977673
1+0,000	8267844,9269901	597994,7465330	152,6961479
2+0,000	8267843,1776404	598014,6698805	152,4945286
3+0,000	8267841,4282907	598034,5932280	152,3091986
4+0,000	8267839,6789410	598054,5165755	152,1564472
5+0,000	8267837,9295913	598074,4399230	152,0199851
6+0,000	8267836,1802416	598094,3632705	151,9004660
7+0,000	8267834,4308919	598114,2866180	151,8148329
8+0,000	8267832,6815421	598134,2099655	151,7461429
9+0,000	8267830,9321924	598154,1333130	151,6774528
9+7,188 PI	8267830,3035146	598161,2933263	151,6527672
10+0,000	8267829,0166788	598174,0409794	151,6087628
11+0,000	8267827,0079501	598193,9398489	151,5400728
12+0,000	8267824,9992213	598213,8387184	151,4673848
13+0,000	8267822,9904926	598233,7375880	151,3867011
14+0,000	8267820,9817639	598253,6364575	151,2980216
15+0,000	8267818,9730351	598273,5353270	151,2013464
16+0,000	8267816,9643064	598293,4341966	151,1006732
17+0,000	8267814,9555777	598313,3330661	151,0534992
17+7,437 PI	8267814,2086215	598320,7325638	151,0632490
18+0,000	8267813,0142852	598333,2385595	151,1133238
19+0,000	8267811,1129144	598353,1479740	151,2266476
20+0,000	8267809,2115435	598373,0573886	151,3399714
21+0,000	8267807,3101727	598392,9668032	151,4532952
22+0,000	8267805,4088019	598412,8762178	151,5666190
23+0,000	8267803,5074310	598432,7856324	151,6799427
24+0,000	8267801,6060602	598452,6950469	151,7789239
25+0,000	8267799,7046893	598472,6044615	151,8492199
25+3,596 PI	8267799,3628297	598476,1841026	151,8592802
25+16,284 PI	8267801,3983590	598488,7081895	151,8947782
26+0,000	8267800,8651826	598492,3853833	151,9051734
27+0,000	8267797,9952846	598512,1784045	151,9611268
28+0,000	8267795,1253866	598531,9714256	152,0170802
29+0,000	8267792,2554885	598551,7644467	152,0371637
30+0,000	8267789,3855905	598571,5574678	151,9855074



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA DOM CAMILO FARESINE			
Estaca	Norte	Este	Cota
30+17,306 PI	8267786,9023309	598588,6839332	151,9097729
31+0,000	8267786,6665540	598591,3680379	151,8979812
32+0,000	8267784,9164550	598611,2913196	151,8104550
33+0,000	8267783,1663560	598631,2146013	151,6949827
33+9,938 PI	8267782,2966984	598641,1148601	151,6168148
34+0,000	8267781,2118846	598651,1178269	151,5236184
35+0,000	8267779,0555441	598671,0012420	151,3243079
36+0,000	8267776,8992037	598690,8846571	151,1249975
37+0,000	8267774,7428632	598710,7680722	150,9256870
38+0,000	8267772,5865227	598730,6514873	150,6875682
39+0,000	8267770,4301823	598750,5349023	150,3718326
40+0,000	8267768,2738418	598770,4183174	150,0787722
41+0,000	8267766,1175013	598790,3017325	149,9086789
42+0,000	8267763,9611609	598810,1851476	149,8000692
43+0,000	8267761,8048204	598830,0685627	149,6914594
43+2,340	8267761,5525523	598832,3947037	149,6787533

RUA CINQUENTA			
Estaca	Norte	Este	Cota
0+0,000	8267814,2086215	598320,7325638	151,0630000
1+0,000	8267794,2696590	598319,1712265	151,1726345
2+0,000	8267774,3306965	598317,6098892	151,2822691
3+0,000	8267754,3917340	598316,0485518	151,3919036
3+1,463	8267752,9334986	598315,9343635	151,3991004

RUA DEZ			
Estaca	Norte	Este	Cota
0+0,000	8267799,3628297	598476,1841026	65535,00000
1+0,000	8267779,4243190	598474,6170066	152,0313307
2+0,000	8267759,4858082	598473,0499107	151,9933824
2+2,229 PI	8267757,2638961	598472,8752763	151,9774369
3+0,000	8267739,4932564	598473,0208158	151,8502946
3+1,835	8267737,6582439	598473,0358443	151,8371657



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

RUA PADRE SANTOS			
Estaca	Norte	Este	Cota
0+0,000	8267761,5525523	598832,3947037	149,6787533
1+0,000	8267742,4957182	598826,3253483	149,6113100
1+2,490 PI	8267740,1229789	598825,5696615	149,6029128
2+0,000	8267724,1702853	598818,3512364	149,5438668
3+0,000	8267705,9488692	598810,1062384	149,4764235
3+11,478	8267695,4918026	598805,3745264	149,4377186

RUA PAPA BONIFÁCIO			
Estaca	Norte	Este	Cota
0+0,000	8267830,3035146	598161,2933263	151,6530000
1+0,000	8267810,4206649	598159,1317784	151,7754052
2+0,000	8267790,5378152	598156,9702305	151,8266946
2+4,767 PI	8267785,7989113	598156,4550444	151,8179294
3+0,000	8267770,5943623	598155,5216161	151,7357526
3+2,347	8267768,2515560	598155,3777879	151,7167334



5.2 - Projeto de Terraplenagem

5.2.1 - Introdução

Como o objetivo é definir e quantificar os serviços de terraplenagem a serem executados, elaborou-se o projeto, tendo como elementos básicos os fornecidos pelos Estudos Topográficos, Geotécnicos e Projeto Geométrico.

No projeto de terraplenagem procurou-se criar cortes e aterros que de certo modo não afetem o muro existente.

Os serviços previstos no terraplenagem constam da limpeza da área da faixa de domínio da rua, bem como a retirada de algumas árvores e a execução de cortes, aterros devidamente compactado a 100% no Proctor Normal.

5.2.2 - Metodologia

A elaboração do projeto se fundamentou nos seguintes tipos de movimentação de massas.

- ⇒ Compensação longitudinal entre corte e aterros;
- ⇒ Bota-fora do material excedente;
- ⇒ Empréstimos concentrados.

O fator de conversão adotado entre volume escavado e o compactado foi de 1,15.

O material para bota-fora deverá ser compactado para evitar danos ao meio ambiente, devendo, inclusive, servir para alargamento de aterros.

Os cortes serão encaixados por se tratar de vias urbanas e aterros serão ampliados com taludes 3(H):2(V) e de corte de 1(H):1(V).

A seguir, são apresentadas as planilhas de cubação.



RUA DOM CAMILO FARESINE 0+0.000 43+2.340							
ESTACA	AREA DE CORTE (m²)	VOLUME DE CORTE (m³)	AREA ATERRO (m²)	VOLUME CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m³)
0+0,00	4,380	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1+0,00	3,600	79,790	0,160	1,690	79,790	1,690	78,100
2+0,00	3,620	72,230	0,060	2,190	152,020	3,880	148,140
3+0,00	5,540	91,650	0,000	0,550	243,670	4,440	239,240
4+0,00	4,600	101,430	0,070	0,700	345,100	5,130	339,970
5+0,00	5,270	98,680	0,010	0,820	443,790	5,950	437,840
6+0,00	5,210	104,810	0,000	0,220	548,590	6,170	542,430
7+0,00	4,030	92,390	0,090	1,040	640,990	7,200	633,780
8+0,00	5,190	92,200	0,090	1,820	733,190	9,030	724,160
9+0,00	4,110	93,000	0,040	1,260	826,190	10,280	815,910
9+7,188	3,920	28,860	0,090	0,460	855,040	10,740	844,300
10+0,00	3,550	47,900	0,430	3,370	902,950	14,110	888,840
11+0,00	3,430	69,820	0,400	8,380	972,760	22,490	950,270
12+0,00	3,800	72,270	1,410	18,140	1.045,030	40,630	1.004,400
13+0,00	3,780	75,840	1,060	24,730	1.120,870	65,360	1.055,510
14+0,00	4,300	80,850	1,220	22,870	1.201,710	88,230	1.113,480
15+0,00	3,970	82,730	0,320	15,460	1.284,450	103,690	1.180,750
16+0,00	4,770	87,430	0,340	6,580	1.371,870	110,270	1.261,600
17+0,00	5,150	99,220	0,630	9,660	1.471,100	119,930	1.351,170
17+7,437	3,590	32,510	1,010	6,090	1.503,600	126,020	1.377,580
18+0,00	3,900	47,040	0,520	9,620	1.550,650	135,640	1.415,010
19+0,00	3,770	76,690	0,770	12,920	1.627,330	148,560	1.478,780
20+0,00	2,540	63,090	0,280	10,450	1.690,420	159,010	1.531,410
21+0,00	4,090	66,250	0,080	3,540	1.756,670	162,550	1.594,120
22+0,00	5,450	95,400	0,000	0,770	1.852,060	163,330	1.688,740
23+0,00	7,400	128,540	0,000	0,000	1.980,600	163,330	1.817,270
24+0,00	4,970	123,660	0,000	0,020	2.104,260	163,350	1.940,910
25+0,00	4,790	97,530	0,010	0,120	2.201,790	163,470	2.038,330
25+3,596	5,270	18,080	0,000	0,020	2.219,880	163,490	2.056,390
25+16,284	5,350	67,690	0,000	0,030	2.287,560	163,510	2.124,050
26+0,00	5,480	19,980	0,000	0,000	2.307,540	163,520	2.144,020
27+0,00	6,170	116,560	0,000	0,000	2.424,100	163,520	2.260,580
28+0,00	4,940	111,160	0,000	0,000	2.535,270	163,520	2.371,740
29+0,00	4,140	90,820	0,080	0,760	2.626,090	164,290	2.461,800
30+0,00	4,610	87,490	0,020	0,960	2.713,570	165,240	2.548,330



RUA DOM CAMILO FARESINE 0+0.000 43+2.340							
ESTACA	AREA DE CORTE (m²)	VOLUME DE CORTE (m³)	AREA ATERRO (m²)	VOLUME CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m³)
30+17,306	4,440	78,280	0,000	0,190	2.791,860	165,430	2.626,420
31+0,00	5,240	12,970	0,000	0,000	2.804,830	165,440	2.639,390
32+0,00	5,000	102,430	0,000	0,020	2.907,260	165,460	2.741,800
33+0,00	3,910	89,120	0,070	0,670	2.996,390	166,140	2.830,250
33+9,938	4,330	40,970	0,010	0,390	3.037,360	166,520	2.870,830
34+0,00	3,630	40,070	0,070	0,420	3.077,430	166,940	2.910,490
35+0,00	3,040	66,640	0,240	3,180	3.144,070	170,120	2.973,950
36+0,00	3,410	64,480	0,050	2,970	3.208,560	173,090	3.035,470
37+0,00	4,890	83,030	0,030	0,860	3.291,590	173,950	3.117,640
38+0,00	5,200	100,900	0,000	0,340	3.392,490	174,290	3.218,200
39+0,00	4,680	98,750	0,000	0,000	3.491,240	174,290	3.316,950
40+0,00	4,170	88,460	0,000	0,040	3.579,690	174,330	3.405,360
41+0,00	4,650	88,240	0,000	0,070	3.667,940	174,410	3.493,530
42+0,00	3,810	84,600	0,050	0,520	3.752,540	174,930	3.577,620
43+0,00	4,170	79,790	0,070	1,140	3.832,330	176,070	3.656,260
43+2,340	4,240	9,840	0,120	0,220	3.842,170	176,280	3.665,880

RUA CINQUENTA - EST. 0+0,00 A 3+1,463							
ESTACA	AREA DE CORTE (m²)	VOLUME DE CORTE (m³)	AREA ATERRO (m²)	VOLUME CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m³)
0+0,00	4,240	0,000	0,100	0,000	0,000	0,000	0,000
1+0,00	2,750	69,820	1,530	16,310	69,820	16,310	53,510
2+0,00	0,210	29,620	4,700	62,300	99,440	78,610	20,820
3+0,00	4,320	45,340	0,020	47,130	144,780	125,740	19,030
3+1,463	0,000	3,160	0,000	0,010	147,940	125,760	22,180

RUA DEZ - EST. 0+0,00 A 3+1,835							
ESTACA	AREA DE CORTE (m²)	VOLUME DE CORTE (m³)	AREA ATERRO (m²)	VOLUME CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m³)
0+0,00	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1+0,00	4,800	48,040	0,000	0,000	48,040	0,000	48,040
2+0,00	4,370	91,690	0,000	0,040	139,730	0,040	139,690
2+2,229	4,400	9,770	0,000	0,010	149,500	0,050	149,450
3+0,00	4,360	77,860	0,080	0,700	227,360	0,750	226,610
3+1,835	4,280	7,930	0,070	0,140	235,290	0,890	234,400



RUA PADRE SANTOS - EST. 0+0,00 A 3+11,478							
ESTACA	AREA DE CORTE (m ²)	VOLUME DE CORTE (m ³)	AREA ATERRO (m ²)	VOLUME CORTE (m ³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m ³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m ³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m ³)
0+0,00	4,210	0,000	0,050	0,000	0,000	0,000	0,000
1+0,00	5,700	99,140	0,000	0,530	99,140	0,530	98,620
1+2,490	6,120	14,710	0,000	0,000	113,860	0,530	113,330
2+0,00	4,020	88,920	0,000	0,060	202,780	0,580	202,200
3+0,00	4,060	80,770	0,030	0,350	283,550	0,930	282,610
3+11,478	4,050	46,530	0,140	0,980	330,070	1,910	328,160

RUA PAPA BONIFÁCIO - EST. 0+0,00 A 3+2,347							
ESTACA	AREA DE CORTE (m ²)	VOLUME DE CORTE (m ³)	AREA ATERRO (m ²)	VOLUME CORTE (m ³)	VOLUME ACUMULADO DE CORTE (m ³)	VOLUME ACUMULADO DE ATERRO (m ³)	DIF. VOLUME CORTE E ATERRO (m ³)
0+0,00	4,530	0,000	0,110	0,000	0,000	0,000	0,000
1+0,00	5,370	99,040	0,000	1,090	99,040	1,090	97,950
2+0,00	5,140	105,140	0,000	0,010	204,180	1,110	203,070
2+4,767	4,820	23,750	0,000	0,000	227,930	1,110	226,820
3+0,00	4,140	68,250	0,030	0,230	296,190	1,340	294,850
3+2,347	4,270	9,870	0,000	0,040	306,060	1,380	304,680



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

5.3 – PAVIMENTAÇÃO



5.3.1 – DIMENSIONAMENTO DO PAVIMENTO

5.3.1.1 – Introdução

O projeto foi elaborado com o objetivo de definir e detalhar uma estrutura que possa economicamente suportar as solicitações impostas pelo tráfego e dar condições de conforto e segurança aos usuários.

O projeto do pavimento foi elaborado tomando como base o manual de Pavimentação do DNER e as Especificações gerais para obras Rodoviárias do DNER.

O pavimento foi dimensionado segundo o Método de Pavimento Flexíveis do DNER 667/22 (Eng.º Murilo Lopes de Souza).

5.3.1.2 - Dados do Dimensionamento

Foi adotado como revestimento asfáltico: Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) para uma solicitação de tráfego médio igual há 10 anos.

O número "N" de solicitação equivalentes as do eixo padrão de 8,2 t, adotado foi o de $N=10^5$.

Para o dimensionamento das camadas do pavimento, foi utilizado o valor do Índice de Suporte Califórnia - ISC (de projeto) de e 2,2% e expansão menor que 2%.

Foi utilizado um programa computacional desenvolvido na plataforma (.xls) para determinação das espessuras total do pavimento(Hm), a espessura de reforço, sub-base, base e revestimento.

A seguir é apresentado o dimensionamento do pavimento, resumo das quantidades de terraplenagem e pavimentação e as seções tipo de pavimentação.



MÉTODO EMPÍRICO DNER-667/22			
DEMAIS VIAS			
ESPESSURA TOTAL DO PAVIMENTO			
Número N =	1,00E+05	$H_n = 77,67 \times N^{0,0482} \times ISC^{-0,598}$	
I.S.C _{SUBLEITO} =	2,00		
		$H_n =$	89,38 cm
ESPESSURA NECESSARIA PARA PROTEGER O REFORÇO DO SUBLEITO			
Número N =	1,00E+05	$H_{20} = 77,67 \times N^{0,0482} \times ISC^{-0,598}$	
I.S.C _{REFORÇO} =	8,60		
		$H_{REF} =$	37,36 cm
ESPESSURA NECESSARIA PARA PROTEGER A SUB-BASE			
Número N =	1,00E+05	$H_{20} = 77,67 \times N^{0,0482} \times ISC^{-0,598}$	
I.S.C _{SUB-BASE} =	20,00		
		$H_{20} =$	22,55 cm
ESPESSURAS CALCULADA E ADOTADAS PARA A BASE			
		$R \times KR + B \times KB \geq H_{20}$	
CAPA DE ROLAMENTO (CBUQ):	4		
COEF. EQUIVALENCIA KR:	2,00		
BASE B _{CALC} :		14,55 cm	BASE B _{ADOT} :
			15 cm
ESPESSURAS CALCULADA E ADOTADAS PARA A SUB-BASE			
$R \times KR + B \times KB + h_{20} \times KS \geq H_{REF}$			
$H_{ref} =$	37,36 cm		
CAPA DE ROLAMENTO (CBUQ):	4 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KR:	2,00 cm		
BASE B _{ADOT} :	15 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KB:	1,00 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KS:	1,00 cm		
SUB-BASE h ₂₀ _{CALC} :		14,36 cm	SUB-BASE h ₂₀ _{ADOT} :
			15 cm
ESPESSURAS CALCULADA E ADOTADAS PARA O REFORÇO DO SUBLEITO			
$R \times KR + B \times KB + h_{20} \times KS + h_{ref} \times K_{ref} \geq H_n$			
$H_n =$	89,38 cm		
CAPA DE ROLAMENTO (CBUQ):	4 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KR:	2,00 cm		
BASE B _{ADOT} :	15 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KB:	1,00 cm		
SUB-BASE h ₂₀ _{ADOT} :	15 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA KS:	1,00 cm		
COEFICIENTE DE EQUIVALENCIA K _{ref} :	1,00 cm		
REFORÇO DO SUBLEITO h _{REF} _{CALC} :		51,38 cm	SUB-BASE h ₂₀ _{ADOT} :
			60 cm
RESUMO DAS ESPESSURAS ADOTADAS			
CAPA DE ROLAMENTO (CBUQ):	4,00 cm	Devido a evolução dos veículos cargueiros o DNIT observou que o método de dimensionamento do Doutor Murillo Lopes de Souza tornou-se desatualizado, então em 2009 mudou as especificações exigindo que o corpo de aterro fosse compactado pelo método "A" 100% do Proctor Normal e a camada final (ultimo 60 cm) em aterro ou corte fosse compactado a 100% no Proctor Intermediário (método "B") para evitar trincas e deformações do pavimento hoje tão comum nas estradas Brasileiras e vias urbanas.Considerando condições	
BASE	15,00 cm		
SUB-BASE	15,00 cm		
REFORÇO	60,00 cm		



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE																	
BAIRRO: MARINGÁ I																	
RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E PADRE SANTOS																	
TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO																	
LOGRADOURO	ESTACAS		EXTENSÃO (m)	LARGURA (m)			LIMPEZA DE CAMADA VEGETAL (m²)	TERRAPLENAGEM		REFORÇO SUBLEITO (m³)	SUB-BASE (m³)	BASE (m³)	IMPRIM. (m²)	PINTURA DE LIGAÇÃO. (m²)	CBUQ (m³)	MEIO-FIO C/ SARJETADA (m)	
	INICIAL	FINAL		ACOST. LE + (FOLGA)	PISTA LE	PISTA LD		ACOST. LD + (FOLGA)	CORTE (m³)							ATERRO (m³)	RETO
RUA DOM CAMILO FARESINI	0 + 0,000	43 + 2,340	862,34	0,50	3,50	3,50	0,50	2.587,02	3.842,170	176,280	0,000	1.379,740	1.379,740	5.518,98	220,76	1.569,68	77,50
RUA PAPA BONIFÁCIO	0 + 0,000	3 + 2,347	62,35	0,50	3,50	3,50	0,50	187,04	306,060	1,380	0,000	99,760	99,760	399,02	15,96	62,69	31,00
RUA CINQUENTA	0 + 0,000	3 + 1,463	61,46	0,50	3,50	3,50	0,50	184,39	147,940	125,760	0,000	98,340	98,340	393,36	15,73	60,93	31,00
RUA DEZ	0 + 0,000	3 + 1,835	61,84	0,50	3,50	3,50	0,50	185,51	235,290	0,890	0,000	98,940	98,940	395,74	15,83	61,67	31,00
RUA PADRE SANTOS	0 + 0,000	3 + 11,478	71,48	0,50	3,50	3,50	0,50	214,43	330,070	1,910	0,000	114,360	114,360	457,46	18,30	127,46	7,75
LIMPA RODAS			40,00	0,50	3,50	3,50	0,50	2.520,00	192,000	0,000	0,000	64,000	64,000	256,00	10,24	80,00	0,00
TOTAL			1.159,46					5.878,39	5.053,530	306,220	9.275,70	1.855,14	1.855,14	7.420,56	296,82	1.962,43	178,25

TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO



5.4 - Projeto de Drenagem

5.4.1 – Metodologia

Para o dimensionamento das seções de tubulação foi usada a fórmula de Manning.

$$V = (RH^{2/3} \times I^{1/2}) / n \quad \Rightarrow \text{e a equação da continuidade}$$

$$Q = A.V.$$

V = Velocidade em m/s;

RH = Raio Hidráulico;

I = Declividade em m/m;

n = Coeficiente de rugosidade do tubo e admitido igual a 0,013;

Q = Vazão em m³/s;

A = Área da seção em m².

$Q = K \times D^{2,667} \times I^{0,5}/n$, sendo $K = 0,31025$ p/100% cheio, $K = 0,284$ p/ 80% da seção.

O dimensionamento foi feito para escoamento a 4/5 de seção, ou seja, 80% (oitenta por cento) da seção, nos lançamentos foi considerado o regime crítico sendo $d/D=0,716$ para bueiro tubulares e $h/H = 0,67$ para bueiros celulares.

No cálculo das vazões das bacias foi considerando $m=0,058$ para áreas de zona residencial.

5.4.2 - Resultados Obtidos

5.4.2.1 - Materiais das Redes

Para as redes e/ou condutos de ligações entre as caixas coletoras tipo boca de lobo e poços de visitas foram utilizados tubos de concreto armado CA-I para diâmetros de 600, 800, 1.000, 1.200 e 1.500 mm, de acordo com a EB-103 da ABNT.

5.4.2.2 - Diâmetros Mínimos

Os diâmetros mínimos adotados foram os seguintes:

- Condutos de ligações: 600 mm;



- Redes: 800 mm.

5.4.2.3 - Velocidade

* Mínima

A velocidade mínima adotada foi de 0,75 m/s;

* Máxima

A velocidade máxima adotada foi de 6,5 m/s.

5.4.2.4 - Sarjetas

As sarjetas serão constituídas pela junção do pavimento com meio-fio de concreto de acordo com o projeto-tipo apresentado, admitindo uma faixa de inundação de 2,00m.

A capacidade de escoamento da sarjeta foi calculada através da seguinte fórmula:

$$Q = 0,375 \cdot (z/n) \cdot h^{2,67} \cdot i^{0,5}, \text{ onde:}$$

- * Q = vazão em m^3/s ;
- * z = inverso da declividade transversal ($z=1/i_t$);
- * n = coeficiente de rugosidade de $n = 0,012$;
- * h = altura da lâmina de água em m;
- * i = declividade longitudinal (m/m).
- *

A seguir é apresentado o quadro de capacidade para drenagem urbana



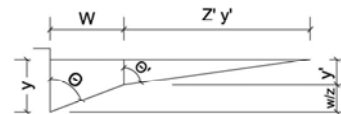
CAPACIDADE DA SARJETA

$$\text{Formula } Q = 0,375 \cdot Z/n \cdot y^{2,67} \cdot i^{0,5}$$

vazão teórica

$$Q = \text{seção 1} - \text{seção 2} + \text{seção 3}$$

$$\begin{aligned} z &= \text{tg } \Theta \\ z' &= \text{tg } \Theta' \text{ ou } (z' \cdot y'/y) \\ w &= z(y-y') \\ y' &= y' (w/z) \end{aligned}$$



Dados:	
y =	0,141
y' =	0,096
w/z =	0,045
w =	0,30
tg Θ =	6,67
tg Θ' =	33,33

	Entre com os parametros
LARGURA DE INUNDAÇÃO DA PISTA SEM SARJETA (metros)	3,200
LARGURA DA SARJETA (metros)	0,300
DECLIVIDADE DA PISTA (%)	3,000
DECLIVIDADE DA SARJETA (%)	15
COEFICIENTE DE RUGOSIDADE (n)	0,012

DECLIVIDADE DA SARJETA (i = m/m)	VAZÃO TEÓRICA (L/S)	FATOR DE REDUÇÃO	VAZÃO REAL (L/S)	VELOCIDADE (y=0,105cm) (m/s)	VELOCIDADE (w/z=0,045cm) (m/s)
0,0015	106	0,40	42	0,66	0,31
0,003	150	0,40	60	0,93	0,43
0,004	173	0,50	86	1,07	0,50
0,005	193	0,65	126	1,20	0,56
0,006	212	0,80	169	1,31	0,61
0,007	229	0,80	183	1,42	0,66
0,008	244	0,80	196	1,51	0,71
0,009	259	0,80	207	1,61	0,75
0,010	273	0,80	219	1,69	0,79
0,015	335	0,80	268	2,07	0,97
0,020	386	0,80	309	2,39	1,12
0,025	432	0,80	346	2,68	1,25
0,030	473	0,80	379	2,93	1,37
0,050	611	0,50	305	3,79	1,77
0,060	669	0,40	268	4,15	1,94
0,080	773	0,27	209	4,79	2,24
0,100	864	0,20	173	5,35	2,50

obs.: O fator de redução - fonte DAEE & CETESB

5.4.2.5 - Caixas coletoras tipo boca de lobo com depressão e entrada d'água pela abertura na guia e caixa coletora com grelha e com depressão na entrada

A vazão esgotada pelas sarjetas foi encaminhada para as caixas coletoras e o posicionamento das caixas coletoras foi função da capacidade de escoamento da sarjeta, das ruas transversais e de algum ponto de lançamento.

A seguir é apresentado o dimensionamento das caixas coletoras:



BOCA DE LOBO COM DEPRESSÃO EM PONTO BAIXO							
ENTRADA DE ÁGUA PELA ABERTURA NA GUIA							
$Q = 1,7 \times y^{1,5} \times L \times 10^3 \times CR$							
Onde:							
Q = capacidade de engolimento (l/s);							
y = carga hidráulica =				0,18m			
L = comprimento da abertura da guia chapéu =				1,00m			
CR - Coeficiente de redução				0,80			
Boca de lobo simples = $Q = 1,7 \times 0.18^{1,5} \times 1,00 \times 10^3 \times 0,80$				104l/s			
Boca de lobo dupla = $Q = 2 \times 1,7 \times 0.18^{1,5} \times 1,00 \times 10^3 \times 0,80 =$				208l/s			
Boca de lobo tripla = $Q = 3 \times 1,7 \times 0.18^{1,5} \times 1,00 \times 10^3 \times 0,80 =$				312l/s			
BOCA DE LOBO COM DEPRESSÃO EM TANGENTE							
ENTRADA DE ÁGUA PELA ABERTUA NA GUIA							
$Q = (K+C) \times L \times y \times (g \times y)^{0,5} \times 10^3 \times CR=$							
Q = capacidade de engolimento (l/s);							
L = comprimento da abertura da guia =				1,00m			
y = carga hidráulica =				0,18m			
g = aceleração da gravidade =				9,81m/s ²			
CR - Coeficiente de redução				0,8			
Boca de lobo simples =		$Q = 0,30 \times 1,00 \times (g \times 0,18)^{0,5} \times 10^3 \times CR =$			57l/s		
Boca de lobo dupla =		$Q = 2 \times 0,30 \times 1,00 \times (g \times 0,18)^{0,5} \times 10^3 \times CR ==$			115l/s		
Boca de lobo tripla =		$Q = 3 \times 0,30 \times 1,00 \times (g \times 0,18)^{0,5} \times 10^3 \times CR =$			172l/s		
CAIXA COLETORA COM GRELHA E DEPRESSÃO EM PONTO BAIXO							
$Q = 1,655 \times y^{1,5} \times P \times 10^3$							
Onde:							
Qi =		Vazão de engolimento da boca de lobo (m³/s)					
L =	1,40	Comprimento da abertura da boca de lobo (m)					
W =	0,30	Largura da serjeta de depressão (m)					
P =	2,20	Perímetro da boca de lobo (m)					
Y =	0,18	profundidade na boca de lobo medida normal (m)					
CR	0,65	Coeficiente de redução					
Caixa coletora com grelha simples =		$Q = 1,655 \times 0.12^{1,5} \times P \times 10^3 \times CR =$			181l/s		
Caixa coletora com grelha dupla =		$Q = 2 \times 1,655 \times 0.12^{1,5} \times P \times 10^3 \times CR =$			361l/s		
Caixa coletora com grelha tripla =		$Q = 3 \times 1,655 \times 0.12^{1,5} \times P \times 10^3 \times CR =$			542l/s		



5.4.3 - Dimensionamento do dreno profundo

6.4.3.1 Drenos profundos longitudinais para corte em solo

Com a finalidade de obter o conveniente rebaixamento do lençol freático nos cortes foi projetados drenos subterrâneos longitudinais profundos para corte em solo, constituídos dos seguintes elementos:

- a) - Valas com largura de 0,50 m, 1,50 m de profundidade e declividade mínima de 0,15%;
- b) – Material filtrante manta de Bidim RT 14;
- c) – Material drenante brita número 2;
- d) – Tubo dreno PEAD espiralado $D = 100$ mm em rolo de até 50,00m e acessórios como luva de emenda, tampão de extremidade e tubo liso para saída de descarga, sendo que todo material tem que ser em PEAD (polietileno de alta densidade);
- e) – Selo de material argiloso com 0,25 m de espessura na parte superior da vala;

Através de furos de sondagem foi observado nível do lençol freático por até 72 horas e com isso permitiu fixar os locais que serão implantados o dreno longitudinal profundo procurando sempre interceptar o lençol freático no sentido de montante do fluxo de água.

Cabe observar, entretanto, que vias a implantar se torna difícil, na fase de projeto, estabelecer as extensões onde a construção de drenos subterrâneos se impõe obrigatoriamente, principalmente devido a surgimento de minas de água que não são detectadas por mais que se façam furos de sondagem.

Tal definição resulta mais oportuna e correta, após a execução da terraplenagem (abertura das caixas da rua), quando poderá ser observado a definição exata dos locais de implantação de dreno profundo longitudinal.

5.4.4 – TABELAS E NOTAS DE SERVIÇOS.

A seguir são apresentados a capacidade de escoamento do meio-fio com sarjeta, nota de serviço e dimensionamento das galerias de águas pluviais, nota de dreno profundo e os desenhos tipo.



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

QUADRO DE DRENAGEM PLUVIAL - MARINGÁ I																												
ESTACAS		POÇO		COTA GREIDE RUA		DIF.	EXT.	DECL.	0	ÁREA	S(ÁREA)	TEMPO ESCOA.		VAZÃO		DIAM.	DECL.	VSP	QSP	DH	COTA DA	PROF. DA	CONDUTO					
INICIAL	FINAL	MONT.	JUS	MONT.	JUS	M-J	(m)	(m)	(m)	(ha)	(ha)	(ha)	(min)	m	t	I	(mm/h)	m²/s	(cm)	%	(m³/s)	(m³/s)	SOLERA	MONT.	JUS.	VEL.	H/D	
RUA DOM CAMILO FARESI																												
0+0	9+7,19	PA	PV01	152,898	151,653	1,245	187	0,666	0,21	1,63	1,63	10,00	10,00	10,80	161,06	0,142	60	0,66	1,76	0,50		151,897	150,652	1,000	1,000	1,510	0,36	
9+7,19	13+9,42	PV01	PV02	151,653	151,346	0,307	82	0,374	0,22	0,97	2,60	10,00	10,00	12,80	149,71	0,206	60	0,37	1,32	0,37		150,652	150,346	1,000	0,999	1,350	0,53	
13+9,42	17+11,65	PV02	PV03	151,346	151,076	0,270	82	0,329	0,22	1,06	3,66	1,00	13,80	144,03	0,265	60	0,26	1,12	0,31			150,346	150,126	1,000	0,949	1,250	0,70	
RUA DOM CAMILO FARESI																												
29+10,68	21+7,62	PA	PV04	152,018	151,496	0,522	163	0,320	0,21	1,40	5,06	10,00	10,00	10,80	165,60	0,383	60	0,5	1,53	0,43		151,068	150,252	0,949	1,243	1,720	0,73	
21+7,62	17+11,65	PV04	PV03	151,496	151,076	0,420	75	0,360	0,21	1,79	6,85	-3,30	11,50	157,09	0,47	60	0,56	1,62	0,45			150,545	150,126	0,949	0,949	1,830	0,84	
RUA CINQUENTA																												
0+0	2+14,22	PV03	PV05	151,076	151,360	0,284	54	0,526	0,22	0,19	7,04	14,80	14,80	14,80	138,36	0,444	60	0,28	1,14	0,32		150,126	149,974	0,949	1,385	1,110	0,57	
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												
RUA CINQUENTA																												



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE										
BAIRRO: MARINGÁ I										
RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E PADRES SANTOS										
MEMÓRIA DE CÁLCULO DE VOLUMES DA DRENAGEM										
BAIRRO: MARINGÁ I	COMP. DO LANCE	DIAMETRO (m)	LARGURA MEDIA DE ESC	CORTE MONTANTE	CORTE JUZANTE	ALTURA MEDIA DOS CORTES	VOLUME DE CORTE	AREA FUNDO DE VALA		
RUA DOM CAMILO FARESINI	TUBULAÇÃO	0,60	1,40	1,600	1,600	1,60	183,68	114,80		
	TUBULAÇÃO	0,60	1,40	1,600	1,600	1,60	183,68	114,80		
	TUBULAÇÃO	0,60	1,40	1,600	1,600	1,60	168,00	105,00		
RUA CINQUENTA	TUBULAÇÃO	0,60	1,40	1,600	1,600	1,60	120,96	75,60		
TUBO	TUBO LIGAÇÃO E PASSAGEM	60	1,40	1,600	4,500	1,61	189,81	117,60		
BOCAS DE LOBO	BOCAS DE LOBOS SIMPLES	2,00	1,60	2,20		1,70	11,97	4,40		
	BOCAS DE LOBOS DUPLAS	10,00	1,60	3,20		1,70	87,04	32,00		
	BOCAS DE LOBOS TRIPLAS	2,00	1,60	4,20		1,70	22,85	8,40		
	ESCAVAÇÃO						967,98			
	AREA							572,60		
	Caixa de ligação de passagem	2,00	14,58	unit						
	Caixa coletora de talvegue CCT01	1,00	14,82	unit						
	Poço de Visita	5,00	59,00	unit						
	TUBO 600MM (RAMAL)		38,11	m³						
	TUBO 600MM	293,00	132,92	m³						
	TUBO 800MM	-	-	m³						
	TUBO 1000MM	-	-	m³						
	TUBO 1200MM	-	-	m³						
	TUBO 1500MM	-	-	m³						
	BOCAS DE LOBOS SIMPLES	2,00	11,97	m³						
	BOCA DE LOBO DUPLA (UNIDADES)	10,00	87,04	m³						
	BOCA DE LOBO TRIPLA (UNIDADES)	2,00	22,85	m³						
	FORRO DE PEDRA DE MÃO	-	-	m³						
	BOTA-FORA ESCAVAÇÃO DE DRENO PI	-	-	m³						
	ESCAVAÇÃO DE VALAS	-	1,056,38	m³						
	TOTAL DE BOTA FORA	-	259,42	m³						
	REATERRO E COMPACTAÇÃO DE VALA	-	796,96	m³						
	REGULARIZAÇÃO DE FUNDO DE VALA	-	572,60	m²						
	LASTRO DE BRITA	-	98,51	m³						



5.5 - Projeto de Sinalização

O Projeto de Obras Complementares tem por objetivo, definir os serviços necessários para a execução dos projetos de implantação de calçada, recuperação de jazida, sinalização vertical e horizontal e paisagismo.

1 - Projeto de Sinalização

O projeto de sinalização fornece a disposição adequada dos vários elementos empregados para regular o trânsito na via, de forma a indicar aos usuários a forma correta e segura de circulação, a fim de evitar acidentes e demoras desnecessárias.

Foi elaborada de acordo com as disposições do Manual de Sinalização de Trânsito - Parte I - Sinalização Vertical (DENATRAN - 1982), consoante a resolução nº 599/82 do Conselho Nacional de Trânsito e com o Manual de Projeto de Interseções em Nível e não Semaforizadas em Áreas Urbanas (DENATRAN - 1984).

O projeto consta de:

- Sinalização Horizontal;

- Sinalização Vertical.

1.1 - Sinalização Horizontal

A sinalização horizontal exerce importante função no controle de trânsito de veículos, regulamentando, orientando e canalizando a circulação dos mesmos, de forma a se obter o melhor resultado. É utilizada para advertir os usuários sobre limitações de ultrapassagem, em zonas especiais de conflito com pedestres, terceira faixa de trânsito, etc., sem desviar sua atenção para fora da via.

É traduzida através de pintura de faixas e marcas no pavimento, nas cores branco-neve para orientação e canalização e amarelo-âmbar para advertência e regularização.

A sinalização horizontal das vias consiste de:

- Faixas Delimitadoras de Trânsito;

- Faixas Delimitadoras de Bordo;

- Faixas de Proibição de Ultrapassagem;

- Faixas de Canalização;

- Faixas de Retenção - Indicativa de Parada.



1.1.1 - Faixas Delimitadoras de Trânsito

As faixas delimitadoras de trânsito são descontínuas pintadas na proporção 1:2, ou seja, 2,00m pintados para 2,00m sem pintura, na cor branca, com 0,10m de largura, localizada no eixo da pista.

Nos locais de aproximação das faixas de proibição de ultrapassagem e pintura será feita na proporção 1:1, ou seja, 2,00m pintados para 2,00m sem pintura, na cor branca, a partir de 150m antes do início das faixas de proibição.

1.1.2 - Faixas Delimitadoras de Bordo

São feitas contínuas na cor branca, pintadas com 0,10m de largura e 0,15m de afastamento dos bordos da pista.

1.1.3 - Faixas de Proibição de Ultrapassagem

As linhas contínuas de proibição de ultrapassagem indicam o segmento onde um veículo não pode ultrapassar outro com segurança, face à existência de restrições de visibilidade. Deverão ser pintadas na cor amarelo-âmbar, paralelamente à faixa de rolamento utilizada pelos veículos impedidos de ultrapassar. Desta forma, os veículos não poderão ultrapassar quando a primeira linha à sua esquerda for amarela contínua.

Quando houver proibição de ultrapassagem nos dois sentidos, serão pintadas apenas duas linhas contínuas, suprimindo assim a linha demarcadora de trânsito. O afastamento entre as linhas de proibição e a linha de eixo, bem como entre as duas linhas de proibição, será de 0,100m.

1.1.4 - Faixas de Canalização

Essas faixas serão pintadas nos locais onde houver necessidade de se fazer canalização do tráfego, como nos cruzamentos.

Quando estas faixas indicarem proibição de ultrapassagem, elas serão contínuas e na cor amarela. Nos demais casos serão na cor branca e descontínuas. Em qualquer dos casos terão largura de 0,10m.

1.1.5 - Faixas de Retenção - Indicativa de Parada

São faixas cheias, de cor branca, perpendiculares à pista, com largura variável entre 0,30m e 0,60m, sendo no projeto adotada a largura de 0,30m.

A faixa de retenção é empregada em conjunto com a palavra "PARE" no pavimento e o sinal de regularização R-1 (PARE).

1.2 - Sinalização Vertical



O projeto de sinalização vertical foi feito baseado nos seguintes princípios:

- A sinalização deverá ser posicionada de tal forma que seja vista e/ou entendida sob qualquer condição climática, de visibilidade e de trânsito;
- As mensagens deverão ser apresentadas de maneira uniforme, empregando sempre os mesmos termos e símbolos;
- Os dispositivos deverão ser colocados de forma a prevenir o motorista oportunamente, dando-lhe tempo suficiente para tomar uma decisão;
- A sinalização deverá ser projetada de maneira especial em pontos nos quais o motorista tenha que fazer uma manobra inesperada;
- As dimensões dos sinais foram determinadas em função do número e tamanho dos caracteres das mensagens, no caso de sinais de indicação e educação, para atender a velocidade diretriz da rodovia.

Para facilitar a apresentação do projeto todos os sinais foram codificados. De acordo com esta codificação, eles são representados por uma letra que indica se é de advertência (A), regulamentação (R) ou de informação (I), seguida de um ou mais algarismos que definem o tipo de sinal.

As placas de sinalização vertical serão colocadas na calçada a uma distância mínima de 0,30m de bordo e fixadas a uma altura de 2,00m. Os marcos quilométricos serão fixados a 0,50m do bordo.

Todos os sinais devem ser implantados formando um ângulo aproximadamente reto com a direção do trânsito a que se destina.

A seguir é apresentado o quadro de nota de serviço



NOTA DE SERVIÇO DE SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - BAIRRO: MARINGÁ I									
SENTIDO	FAIXA AMARELA				TIPO DE PINTURA	FAIXA BRANCA			
	COMPRIMENTO	ESPESSURA	Área	COMPRIMENTO		ESPESSURA	Área	TIPO DE PINTURA	
	(m)	(m)	(m²)	(m)		(m)	(m²)		
RUA DOM CAMILO FARESINI									
Ambos (ida e volta)	847,34	0,10	21,18	2X4		0,00	0,10	0,00	2X4
Ambos (ida e volta)	15,00	0,10	1,50	Contínua		1588,68	0,10	158,87	Contínua
RUA PAPA BONIFÁCIO									
Ambos (ida e volta)	32,35	0,10	0,81	2X4		0,00	0,10	0,00	2X4
Ambos (ida e volta)	30,00	0,10	3,00	Contínua		90,69	0,10	9,07	Contínua
RUA CINQUENTA									
Ambos (ida e volta)	31,46	0,10	0,79	2X4		0,00	0,10	0,00	2X4
Ambos (ida e volta)	30,00	0,10	3,00	Contínua		88,93	0,10	8,89	Contínua
RUA DEZ									
Ambos (ida e volta)	31,84	0,10	0,80	2X4		0,00	0,10	0,00	2X4
Ambos (ida e volta)	30,00	0,10	3,00	Contínua		89,67	0,10	8,97	Contínua
RUA PADRE SANTOS									
Ambos (ida e volta)	71,48	0,10	1,79	2X4		0,00	0,10	0,00	2X4
Ambos (ida e volta)	0,00	0,10	0,00	Contínua		117,46	0,10	11,75	Contínua
						FAIXA BRANCA - CURVO			
						193,89	0,10	19,39	Contínua Curvo
RESUMO FAIXA AMARELA									
Descontinua	TOTAL	1.014,46	m	Área	25,36	m²			
Contínua	TOTAL	105,00	m	Área	10,50	m²			
RESUMO FAIXA BRANCA									
Descontinua	TOTAL	-	m	Área	-	m²			
Contínua	TOTAL	2.169,32	m	Área	216,93	m²			
RESUMO DA SINALIZAÇÃO									
FAIXA BRANCA CONTÍNUA		216,93	m²						
FAIXA BRANCA SECCIONADA 2X4m		0,00	m²						
FAIXA BRANCA RETENÇÃO 0,40x3,00m		39,60	m²						
FAIXA AMARELA 2X4		25,36	m²						
FAIXA AMARELA CONTÍNUA		10,50	m²						
TOTAL DE PINTURA DE FAIXAS		292,39	m²						
TACHAS E TACHÕES		0,00	m²						
SETAS E ZEBRADOS		167,97	m²						



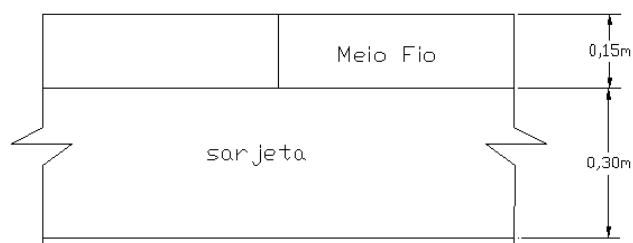
NOTA DE SERVIÇO DE SINALIZAÇÃO VERTICAL - BAIRRO: MARINGÁ I						
LOCAL - Dist. do bordo (Metros)	SINAL DE PLACA TIPO	CÓDIGO	DIMENSÕES	ÁREAS(m²)	SUPORTE P/ PLACAS	PLACAS INDICATIVA
RUA DOM CAMILO FARESINI						
Esquina com Rua Dez estaca 25+16,284 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
Esquina com Rua Padre Santos estaca 43+2,340 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
RUA PAPA BONIFÁCIO						
Esquina com Rua Dom Camilo Faresini estaca 0+0,00 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
Esquina com Rua Maria do Carmo de Assis estaca 3+2,347 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
RUA CINQUENTA						
Esquina com Rua Dom Camilo Faresini estaca 0+0,00 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
Esquina com Rua Maria do Carmo de Assis estaca 3+1,463 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
RUA DEZ						
Esquina com Rua Dom Camilo Faresini estaca 0+0,00 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
Esquina com Rua Maria do Carmo de Assis estaca 3+1,835 (posicionar a 10 metros do bordo da pista transversal)	Regulamentação	R-01	0,60	0,283	1,000	2
Regulamentação			TOTAL (m²)	2,264		
Suporte p/ Placas			TOTAL (un)	8,000		
Indicativa			TOTAL (un)	16,000		



O projeto de obras complementares inclui meio fio com sarjeta e placas esmaltadas

DETALHE
Melo Flo c/Sarjeta

0.1m
0.35m
0.1m
0.45m
0.22m
0.07m



CONSUMOS MÉDIOS	
AMREIA MÉDIA	0,075m³/m
CONCRETO fck ≥ 63 MPa	0,063m³/m



6 - ESPECIFICAÇÕES



6.1 - SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM

Cortes, Empréstimos e Aterros:

Segue na íntegra o que preconiza a especificação do DNIT-ME 164/2013-ES, DNIT 104/105/107/108 2009-ES.

6.2 - SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO

6.2.1 - REGULARIZAÇÃO DO SUBLEITO

1- OBJETIVO

Esta especificação estabelece o processo de preparo do subleito para pavimentação.

2 - DESCRIÇÃO

O preparo do subleito do pavimento consistirá nos serviços necessários para que o mesmo assuma a forma definida pelos alinhamentos, perfis, dimensões e seção transversal típica, estabelecida pelo Projeto e para que o subleito fique em condições de receber o pavimento, tudo de acordo com a presente instrução.

3 – MATERIAL

O material a ser usado como subleito deve ser uniforme, homogêneo, e possuir características de I.S.C.> 2% e expansão inferior a 2%.

4 - EQUIPAMENTO

O equipamento mínimo a ser utilizado no preparo do subleito para pavimentação é o seguinte:

- a) Motoniveladora, com escarificador;
- b) Rolos compactadores autopropulsado tipo pé de carneiro, liso-vibratórios e pneumáticos;
- c) Grades de discos, arados de discos e tratores de pneus;
- d) Caminhão tanque irrigadeira;
- e) Pequenas ferramentas, tais como: enxadas, pás, picaretas, etc.

5 - PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO



5.1 - Regularização

A superfície do subleito deverá ser regularizada na largura do Projeto com motoniveladora, de modo que, assuma a forma determinada pela seção transversal e demais elementos do projeto;

As pedras ou matacões encontradas por ocasião da regularização deverão ser removidas, devendo ser o volume por eles ocupado, preenchido por solo adjacente.

5.2 - Umedecimento ou secagem e Compressão

Umedecimento ou secagem será feito até que o material adquira o teor e umidade mais conveniente ao seu adensamento, a juízo da Fiscalização;

A compressão será feita progressivamente, das bordas para o centro do leito, até que o material fique suficientemente compactado, adquirindo a compactação de 100% do Proctor Normal, na profundidade de 20,00 cm;

Nos lugares inacessíveis aos compressores ou onde seu emprego não for recomendável, deverá ser feita a compressão por meio de soquetes.

5.3 - Acabamento

O acabamento poderá ser feito a mão ou a máquina e será verificado com auxílio de gabarito que eventualmente acusarão saliências e depressões a serem corrigidas;

Feitas as correções, caso ainda haja excesso de material, deverá o mesmo ser removido para fora do leito e feito a verificação do gabarito.

Estas operações de acabamento deverão ser repetidas até que o subleito se apresente de acordo com os requisitos da presente instrução.

6 - ABERTURA DO TRÂNSITO

Não será permitido o trânsito sobre o subleito já preparado.

7 - CONTROLE TECNOLÓGICO

a) Determinação de massa específica aparente “in situ”, com espaçamento máximo de 100m de pista ou segmento de rua, nos pontos onde foram coletadas as amostras para os ensaios de compactação;

b) Uma determinação do teor da umidade, a cada 100 m ou segmento de rua, imediatamente antes da compactação;



c) Limite de plasticidade e granulometria, com espaçamento máximo de 250 m de pista ou segmento de rua, e, no mínimo dois grupos de ensaios por dia;

d) Um ensaio do Índice de Suporte Califórnia com energia de compactação pelo método DNER-ME 162/94 método “A” (12 golpes), com espaçamento máximo de 500 m de pista ou segmento de rua, e, no mínimo, um ensaio cada dois dias;

e) Um ensaio de compactação segundo o método DNER-ME 162/94 MÉTODO “A” (12 golpes), para determinação da massa específica aparente seca, máxima, com espaçamento máximo de 100 m de pista ou segmento de rua, com amostras coletadas em pontos obedecendo sempre à ordem: bordo direito, eixo, bordo esquerdo, e etc. A 60 cm do bordo. Exigindo 100% no ensaio DNER-ME 162/94 MÉTODO “A” (12 golpes).

8 - PROTEÇÃO DA OBRA

Durante o período de construção, até o seu recobrimento, o leito deverá ser protegido contra os agentes atmosféricos e outros que possam danificá-los.

9 - CONDIÇÕES

O subleito preparado deverá ser analisado pela fiscalização através de ensaios de compactação e levantamento topográfico para que se processe a liberação do mesmo;

O perfil longitudinal do subleito preparado não deverá afastar-se dos perfis estabelecidos pelo projeto de mais de (um) 1,00 cm, mediante verificação pela régua;

A tolerância para o perfil transversal é a mesma, sendo a verificação feita pelo gabarito.

10 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Será medida em metros quadrados, sendo a largura considerada, a distância entre as faces externas das guias e pago segundo os preços unitários contratuais cobrindo todas as despesas de escarificação na profundidade máxima de 20 cm, gradeamento, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento.

6.2.2 – REFORÇO DO SUBLEITO

1 – OBJETIVO

A presente instrução tem por objetivo fixar a maneira de execução de reforço do subleito, constituídos de solos selecionados, em ruas que receberão pavimentação.

2 – MATERIAL



O material a ser usado como reforço do subleito deve ser uniforme, homogêneo, e possuir características de I.S.C. $\geq 10\%$ e expansão inferior a 2%.

3 – EQUIPAMENTO

O equipamento mínimo a ser utilizado no preparo do reforço do subleito para pavimentação é o seguinte:

- a) Motoniveladora, com escarificador;
- b) Rolos compactadores autopropulsado tipo pé de carneiro, liso-vibratórios e pneumáticos;
- c) Grades de discos, arados de discos e tratores de pneus;
- d) Caminhão tanque irrigadeira;
- e) Pequenas ferramentas, tais como: enxadas, pás, picaretas, etc.

4 – MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO

O subleito sobre o qual será executado o reforço deverá estar perfeitamente regularizado e consolidado, de acordo com as condições fixadas pela instrução referente à regularização do subleito;

O material de jazida será distribuído uniformemente sobre o subleito, misturado e pulverizado, até que pelo menos 60% do total, em peso, excluído o material graúdo, passe na peneira nº 4 (4,8 mm);

Caso o teor de umidade do material destorroado seja superior a 1% ao teor ótimo determinado pelo ensaio de compactação feito de acordo com o método adotado para determinação da massa específica aparente seca máxima, proceder-se-á aeração do mesmo, com equipamento adequado, até reduzi-lo aquele limite;

Se o teor de umidade do solo destorroado for inferior em mais de 1% ao teor de umidade acima referido será procedida à irrigação até alcançar aquele valor. Concomitantemente com a irrigação deverá ser executada a homogeneização do material, a fim de garantir uniformidade de umidade;

O material umedecido e homogeneizado será distribuído de forma regular e uniforme em toda a largura do leito, de tal forma que após a compactação, sua espessura não exceda de 20 cm;

A execução de camadas com superior a 20 cm, só será permitida pela Fiscalização desde que, se comprove que o equipamento empregado seja capaz de compactar em espessuras maiores de modo a garantir a uniformidade do grau de compactação em toda profundidade da camada;



A compactação será procedida por equipamento adequado ao tipo de solo, rolo pé-de-carneiro ou liso vibratório e pneumático, e deverá progredir das bordas para o centro da faixa, nos trechos retos ou na borda mais baixa para a mais alta nas curvas, paralelamente ao eixo da faixa a ser pavimentada;

A compactação do material em cada camada deverá ser feita até obter-se uma densidade aparente seca, não inferior a 100% da densidade máxima determinada no ensaio de compactação, com a energia de compactação de no mínimo de 26 golpes;

Concluída a compactação do reforço do subleito, sua superfície deverá ser regularizada com motoniveladora, de modo que, assuma a forma determinada pela seção transversal e demais elementos do projeto, sendo comprimida com equipamento adequado, até que apresente lisa e isenta de partes soltas e sulcadas;

As cotas de projeto do eixo longitudinal do reforço do subleito não deverão apresentar variações superiores a 1,5 cm;

As cotas de projeto das bordas da seção transversal do reforço do subleito não deverão apresentar variações superiores a 1,00 cm.

5 – CONTROLE TECNOLÓGICO

a) Determinação de massa específica aparente “in situ” no mínimo a cada 400m² de pista compactada ou por rua, nos pontos onde foram coletadas as amostras para os ensaios de compactação;

b) Uma determinação do teor de umidade no mínimo a cada 400m² ou por rua, imediatamente antes da compactação;

c) Limite de plasticidade e granulometria, com espaçamento máximo de 250 m de pista ou segmento de rua, e, no mínimo dois grupos de ensaios por dia;

d) Um ensaio de ISC no mínimo a cada 800 m² ou por rua, moldando o material logo após a coleta de amostra, sem alteração de umidade da pista, em três corpos de prova na energia de compactação de no mínimo de 26 golpes, conforme o método DNER ME-162/94;

e) Um ensaio de compactação, segundo método adotado para determinação de massa específica aparente seca máxima, no mínimo a cada 400m² ou por rua em qualquer ponto da seção transversal;

((Nota: Para os ensaios indicados b), c), d) e e) as amostras devem ser coletadas do material espalhado na pista imediatamente antes da compactação da camada.

6 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO



Os volumes serão medidos por metro cúbico compactado na pista, incluindo indenização de jazidas, perdas devido a excesso de largura, carga, descarga, espalhamento, umedecimento ou secagem, gradeamento, compactação e acabamento de acordo com o seguinte critério: Sub-base medida entre as faces externas de guias.

O transporte será medido em toneladas vezes quilômetros de camadas acabadas.

Esse serviço será pago de acordo com o custo unitário.

6.2.3 – SUB-BASE DE SOLO ESTABILIZADO GRANULOMETRICAMENTE

1 – OBJETIVO

A presente instrução tem por objetivo fixar a maneira de execução de sub-base, constituídos de solos selecionados com Índice de grupo igual a zero, em ruas que receberão pavimentação.

2 – MATERIAL

O material a ser usado como sub-base deve ser uniforme, homogêneo, e possuir características de I.S.C. \geq 20%, relação sílica /sesquióxidos menor que dois, expansão inferior a 0,2% e índice de grupo igual a zero.

3 – EQUIPAMENTO

O equipamento mínimo a ser utilizado no preparo da sub-base para pavimentação é o seguinte:

- a) Motoniveladora, com escarificador;
- b) Rolos compactadores autopropulsado tipo pé de carneiro, liso-vibratórios e pneumáticos;
- c) Grades de discos, arados de discos e tratores de pneus;
- d) Caminhão tanque irrigadeira;
- e) Pequenas ferramentas, tais como: enxadas, pás, picaretas, etc.

4 – MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO

O reforço sobre o qual será executada a sub-base deverá estar perfeitamente regularizado e consolidado, de acordo com as condições fixadas pela instrução referente à regularização do reforço do subleito;



O material de jazida será distribuído uniformemente sobre o reforço do subleito, misturado e pulverizado, até que pelo menos 60% do total, em peso, excluído o material graúdo, passe na peneira nº 4 (4,8 mm);

Caso o teor de umidade do material destorroado seja superior a 1% ao teor ótimo determinado pelo ensaio de compactação feito de acordo com o método adotado para determinação da massa específica aparente seca máxima, proceder-se-á aeração do mesmo, com equipamento adequado, até reduzi-lo aquele limite;

Se o teor de umidade do solo destorroado for inferior em mais de 1% ao teor de umidade acima referido será procedida à irrigação até alcançar aquele valor. Concomitantemente com a irrigação deverá ser executada a homogeneização do material, a fim de garantir uniformidade de umidade;

O material umedecido e homogeneizado será distribuído de forma regular e uniforme em toda a largura do leito, de tal forma que após a compactação, sua espessura não exceda de 20 cm;

A execução de camadas com superior a 20 cm, só será permitida pela Fiscalização desde que, se comprove que o equipamento empregado seja capaz de compactar em espessuras maiores de modo a garantir a uniformidade do grau de compactação em toda profundidade da camada;

A compactação será procedida por equipamento adequado ao tipo de solo, rolo pé-de-carneiro ou liso vibratório e pneumático, e deverá progredir das bordas para o centro da faixa, nos trechos retos ou na borda mais baixa para a mais alta nas curvas, paralelamente ao eixo da faixa a ser pavimentada;

A compactação do material em cada camada deverá ser feita até obter-se uma densidade aparente seca, não inferior a 100% da densidade máxima determinada no ensaio de compactação, com a energia de compactação de no mínimo de 26 golpes;

Concluída a compactação da sub-base, sua superfície deverá ser regularizada com motoniveladora, de modo que, assuma a forma determinada pela seção transversal e demais elementos do projeto, sendo comprimida com equipamento adequado, até que apresente lisa e isenta de partes soltas e sulcadas;

As cotas de projeto do eixo longitudinal da sub-base não deverão apresentar variações superiores a 1,5 cm;

As cotas de projeto das bordas da seção transversal da sub-base não deverão apresentar variações superiores a 1,00 cm.

5 – CONTROLE TECNOLÓGICO



- a) Determinação de massa específica aparente “in situ” no mínimo a cada 400m² de pista compactada ou por rua, nos pontos onde foram coletadas as amostras para os ensaios de compactação;
- b) Uma determinação do teor de umidade no mínimo a cada 400m² ou por rua, imediatamente antes da compactação;
- c) Limite de plasticidade e granulometria, com espaçamento máximo de 250 m de pista ou segmento de rua, e, no mínimo dois grupos de ensaios por dia;
- d) Um ensaio de ISC no mínimo a cada 800 m² ou por rua, moldando o material logo após a coleta de amostra, sem alteração de umidade da pista, em três corpos de prova na energia de compactação de no mínimo de 26 golpes, conforme o método DNER ME-162/94;
- e) Um ensaio de compactação, segundo método adotado para determinação de massa específica aparente seca máxima, no mínimo a cada 400m² ou por rua em qualquer ponto da seção transversal;

Nota: Para os ensaios indicados b), c), d) e e) as amostras devem ser coletadas do material espalhado na pista imediatamente antes da compactação da camada.

6 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Os volumes serão medidos por metro cúbico compactado na pista, incluindo indenização de jazidas, perdas devido a excesso de largura, carga, descarga, espalhamento, umedecimento ou secagem, gradeamento, compactação e acabamento de acordo com o seguinte critério: Sub-base medida entre as faces externas de guias.

O transporte será medido em toneladas vezes quilômetros de camadas acabadas.

Esse serviço será pago de acordo com o custo unitário.

6.2.4 – BASE DE SOLO ESTABILIZADO GRANULOMETRICAMENTE

1 – OBJETIVO

A presente instrução tem por objetivo fixar a maneira de execução de base constituída de solo selecionado em ruas que receberão pavimentação.



2 – MATERIAL

O material a ser usado como base deve ser uniforme, homogêneo, possuir características de I.S.C. $\geq 60\%$, relação sílica /sesquióxidos menor que 2, expansão inferior a 0,2%, Índice de Grupo igual a zero e pertencer a qualquer das faixas (E, F), do DNIT, conforme parágrafo 5 para $N < 10^6$.

3 – EQUIPAMENTO

O equipamento mínimo a ser utilizado no preparo da base para pavimentação é o seguinte:

- a) Motoniveladora, com escarificador;
- b) Rolos compactadores autopropulsado tipo pé de carneiro, liso-vibratórios e pneumáticos;
- c) Grades de discos, arados de discos e tratores de pneus;
- d) Caminhão tanque irrigadeira;
- e) Pequenas ferramentas, tais como: enxadas, pás, picaretas, etc.

4 – MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO

A sub-base sobre a qual será executada a base deverá estar perfeitamente regularizada e consolidada, de acordo com as condições fixadas pela instrução sobre SUB-BASE DE SOLO ESTABILIZADO;

O material de jazida será distribuído uniformemente sobre a sub-base, misturado e pulverizado, até que pelo menos 60% do total, em peso, excluído o material graúdo, passe na peneira nº 4 (4,8 mm);

Caso o teor de umidade do material destorroado seja superior em 1% ao teor determinado pelo ensaio de compactação feito de acordo com o método adotado para determinação da massa específica aparente seca, máxima, proceder-se-á aeração do mesmo, com equipamento adequado, até reduzi-los aquele limite;

Se o teor de umidade do solo destorroado for inferior em mais de 1% ao teor de umidade acima referido, será procedida à irrigação até alcançar aquele valor. Concomitantemente com a irrigação deverá ser executada a homogeneização do material a fim de garantir uniformidade de umidade;

O material umedecido e homogeneizado será distribuído de forma regular e uniforme em toda a largura do leito, de tal forma que após a compactação, sua espessura não exceda a 20 cm;



A execução de camadas com espessura superior a 20 cm, só será permitida pela Fiscalização, desde que, se comprove que o equipamento empregado seja capaz de compactar em espessuras maiores de modo a garantir a uniformidade de grau de compactação em toda a profundidade da camada;

A compactação será procedida por equipamentos adequados ao tipo de solo, rolo pé-de-carneiro ou liso vibratório e pneumático, e deverá progredir das bordas para o centro da faixa, nos trechos retos ou da borda mais baixa para a mais alta nas curvas, paralelamente ao eixo da faixa a ser pavimentada;

A compactação do material em cada camada deverá ser feita até obter-se uma densidade aparente seca, não inferior a 100% da densidade máxima determinada do ensaio de compactação, com energia de compactação mínima de 55 golpes;

Concluída a compactação da base, sua superfície deverá ser regularizada com motoniveladora, de modo que assuma a forma determinada pela seção transversal e demais elementos do projeto, sendo comprimida com equipamento adequado, até que apresente lisa e isenta de partes soltas e sulcadas;

As cotas de projeto do eixo longitudinal da base, não deverão apresentar variações superiores a 1,5 cm;

As cotas de projeto das bordas das seções transversais da base não deverão apresentar variações superiores a 1,00 cm.

5 – COMPOSIÇÕES GRANULOMÉTRICAS

Deverão possuir composição granulométrica em uma das faixas para $N < 10^6$ da Norma do DNIT 141/2010-ES do conforme quadro abaixo ou outra aprovada pela fiscalização:



PENEIRAS		E	F	Tolerâncias da Faixa de projeto
Pol.	Mm			
2"	50,8	100	-	± 7
1"	25,4	100	100	± 7
3/8"	9,5	-	-	± 7
Nº.4	4,8	55-100	10-100	± 5
Nº 10	2,0	40-100	55-100	± 5
Nº 40	0,42	20-50	30-70	± 2
Nº 200	0,074	6-20	8-25	± 2

6 – CONTROLE TECNOLÓGICO

a) Determinação de massa específica aparente “in situ” no mínimo a cada 400m² de pista compactada ou por rua, nos pontos onde foram coletadas as amostras para os ensaios de compactação;

b) Uma determinação do teor de umidade no mínimo a cada 400m² ou por rua, imediatamente antes da compactação;

c) Ensaios de limites de liquidez, limite de plasticidade e de granulometria, respectivamente segundo os métodos DNER-ME 44-71, DNER-ME 82-63 e DNER-ME 80-64 no mínimo a cada 800 m² ou por rua;

d) Um ensaio de ISC no mínimo a cada 800 m² ou por rua, moldando o material logo após a coleta de amostra, sem alteração de umidade da pista, em três corpos de prova na energia de compactação de no mínimo de 55 golpes, conforme o método DNER- ME-162/94;

e) Um ensaio de compactação, segundo método adotado para determinação de massa específica aparente seca, máxima, no mínimo a cada 400m² ou por rua em qualquer ponto da seção transversal;

Nota: Para os ensaios indicados b), c), d), e) as amostras devem ser coletadas do material espalhado na pista imediatamente antes da compactação do material.



7 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Os volumes serão medidos por metro cúbico compactado na pista, incluindo indenização de jazidas, perdas devido a excesso de largura, carga, descarga, espalhamento, umedecimento ou secagem, gradeamento, compactado e acabamento de acordo com o seguinte critério: Base medida entre as faces externas de guias.

O transporte será medido em toneladas vezes quilômetros da camada acabada.

Esse serviço será pago de acordo com o custo unitário proposto.

6.2.5 – IMPRIMAÇÃO

1 – OBJETIVO

A imprimação impermeabilizante betuminosa consistirá na aplicação de material betuminoso de baixa viscosidade, diretamente sobre a superfície previamente preparada de uma base constituída de solo estabilizado que irá receber um revestimento betuminoso.

2 – DESCRIÇÃO

A imprimação deverá obedecer às seguintes operações:

- I – Varredura e limpeza da superfície;
- II – Secagem da superfície;
- III – Distribuição de material betuminoso;
- IV – Repouso da imprimação
- V – Pintura de Ligação.

3 – MATERIAIS

3.1 – Material Betuminoso

O material betuminoso, para efeito da presente instrução, pode ser a critério da Fiscalização, ser os seguintes:

4) Asfalto diluído CM-30

Os materiais betuminosos referidos deverão estar isentos de impurezas;

Os materiais para a imprimadura impermeabilizante betuminosa só poderão ser empregados depois de aceitos pela Fiscalização.



4 – EQUIPAMENTOS

O equipamento necessário para a execução de imprimação impermeabilizante betuminosa deverá consistir de vassouras manuais ou vassoura mecânica, equipamento para aquecimento de material betuminoso, quando necessário, distribuidor de material betuminoso sob pressão e distribuidor manual de material betuminoso.

Vassouras Manual – Deverão ser em suficientes para o bom andamento dos serviços e ter os fios suficientemente duros para varrer a superfície sem cortá-la;

Vassoura Mecânica – Deverá ser construída de modo que a vassoura possa ser regulada e fixada em relação à superfície a ser varrida, e possa varrê-la perfeitamente sem cortá-la ou danificá-la de qualquer maneira;

Equipamento para aquecimento de material betuminoso – Deverá ser tal que aqueça e mantenha o material betuminoso, de maneira que satisfaça aos requisitos dessa instrução: deverá ser provido de pelo menos, um termômetro, sensível a 1°C, para determinação das temperaturas do material betuminoso;

Distribuidor de material betuminoso sob pressão – Deverá ser equipado com aros pneumáticos, e ter sido projetado a funcionar, de maneira que distribua o material betuminoso em jato uniforme, sem falhas, na quantidade e entre os limites de temperatura estabelecidos pela Fiscalização;

Distribuidor manual de material betuminoso – será a mangueira apropriada do distribuidor de material betuminoso sob pressão.

5 – CONSTRUÇÃO

5.1 Varredura e limpeza da superfície.

A varredura da superfície a ser imprimada, deverá ser feita com vassouras manuais ou vassoura mecânica especificada e de modo que remova completamente toda terra poeira e outros materiais estranhos;

A limpeza deverá ser feita o suficiente para permitir que a superfície seque perfeitamente, antes da aplicação do material betuminoso, no caso de serem aplicados CMs:

O material removido pela limpeza terá destino que a Fiscalização determinar.

5.2 – Distribuições do Material Betuminoso



O material betuminoso para a imprimação deverá ser aplicado por um distribuidor sob pressão, nos limites de temperatura de aplicação abaixo, na razão de 0,6 a 1,2 litros por m² e o material da pintura de ligação deverá ser distribuído nas mesmas condições a uma taxa de 0,8ℓ/m² diluído na proporção de 50% de emulsão RR-2C e 50% de água, conforme a Fiscalização determinar;

DESIGNAÇÃO	TEMPERATURA DE APLICAÇÃO
1 – Asfaltos diluídos:	
CM – 30	10 – 50°C
CM – 70	25 – 66°C
RM – 1C	Tº ambiente
RR – 2C	Tº ambiente

Deverá ser feita nova aplicação de material betuminoso nos lugares onde, a juízo da Fiscalização houver deficiência dele.

5.3 – Repouso de Imprimação

Depois de aplicada, a imprimação deverá permanecer em repouso durante o período de 24 horas a critério da fiscalização;

Esse período poderá ser aumentado pela Fiscalização em tempo frio;

A superfície imprimida deverá ser conservada em perfeitas condições, até que seja colocado o revestimento.

6 – CONTROLES DE QUALIDADE DO MATERIAL BETUMINOSO

O material betuminoso deverá ser examinado em laboratório, obedecendo à metodologia indicada pelo DNER, considerando de acordo com a especificação em vigor.

O controle constará de:

4) Para asfalto diluído

01 Ensaio de viscosidade Saybolt-Furol, para carregamento que chegar à obra.



01 ensaio de ponto de fulgor, para cada 100 t;

01 ensaio de destilação, para cada 100 t;

4) Para emulsão:

01 ensaio de viscosidade Engler, para todo carregamento que chegar à obra;

01 ensaio de destilação, para cada 500 t.

6.1 – Controle de Temperatura

A temperatura de aplicação deve ser a estabelecida para o tipo de material betuminoso em uso.

6.2 – Controles de Quantidade de Execução

Será feito mediante a pesagem do carro distribuidor, antes e depois da aplicação do material betuminoso. Não sendo possível a realização do controle por esse método, admite-se seja feito por um dos modos seguintes:

a) Coloca-se, na pista, uma bandeja de peso e área conhecidos. Por uma simples pesada, após a passagem do carro distribuidor, tem-se a quantidade do material betuminoso usado;

b) Utilização de uma régua de madeira, pintada e graduada, que possa dar, diretamente, pela diferença de altura do material betuminoso no tanque do carro distribuidor, antes e depois da operação, a quantidade de material de consumo.

7 – MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Será medida através da área executada em metros quadrados e paga segundo os preços unitários contratuais, cobrindo todas as despesas de fornecimento, estocagem e aplicação do material.

O fornecimento e o transporte do material betuminoso serão medidos e pagos em toneladas em separado.

6.2.6 – CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE

1 Objetivo

Estabelecer a sistemática a ser empregada na produção de misturas asfálticas para a construção de camadas do pavimento de estradas de rodagem, de acordo com os alinhamentos, greide e seção transversal de projeto.



2 Definição

Concreto Asfáltico – Mistura executada a quente, em usina apropriada, com características específicas, composta de agregado graduado, material de enchimento (filler) se necessário e cimento asfáltico, espalhada e compactada a quente.

3 Condições gerais

O concreto asfáltico será empregado como revestimento ou capa de rolamento.

Não é permitida a execução dos serviços, objeto desta Especificação, em dias de chuva.

O concreto asfáltico somente deve ser fabricado, transportado e aplicado quando a temperatura ambiente for superior a 10°C.

Todo o carregamento de cimento asfáltico que chegar à obra deve apresentar por parte do fabricante/distribuidor certificado de resultados de análise dos ensaios de caracterização exigidos pela especificação, correspondente à data de fabricação ou ao dia de carregamento para transporte com destino ao canteiro de serviço, se o período entre os dois eventos ultrapassar de 10 dias. Deve trazer também indicação clara da sua procedência, do tipo e quantidade do seu conteúdo e distância de transporte entre a refinaria e o canteiro de obra.

4 Condições específicas

4.1 Materiais

Os materiais constituintes do concreto asfáltico são agregados graúdo, agregado miúdo, material de enchimento filler e ligante asfáltico, os quais devem satisfazer às Normas pertinentes, e às Especificações aprovadas pelo DNIT.

4.1.1 Cimento asfáltico

Será empregado os seguintes tipos de cimento asfáltico de petróleo:

– CAP-50/70

4.1.2 Agregados



4.1.2.1 Agregado graúdo

- a) O agregado graúdo deverá ser pedra britada.
- b) Desgaste Los Angeles igual ou inferior a 40% (DNER-ME 035); admitindo-se excepcionalmente agregados com valores maiores, no caso de terem apresentado comprovadamente desempenho satisfatório em utilização anterior;
- c) índice de forma superior a 0,5 (DNER-ME 086);
- d) durabilidade, perda inferior a 12% (DNER- ME 089).

4.1.2.2 Agregado miúdo

O agregado miúdo pode ser areia, pó-de-pedra ou mistura de ambos ou outro material indicado nas Especificações Complementares. Suas partículas individuais devem ser resistentes, estando livres de torrões de argila e de substâncias nocivas. Deve apresentar equivalente de areia igual ou superior a 55% (DNER-ME 054).

4.1.2.3 Material de enchimento (filer)

Quando da aplicação deve estar seco e isento de grumos, e deve ser constituído por materiais minerais finamente divididos, tais como cimento Portland, cal extinta, pós-calcários, cinza volante, etc.; de acordo com a Norma DNER-EM 367.

4.1.2.4 Melhorador de adesividade

Não havendo boa adesividade entre o ligante asfáltico e os agregados graúdos ou miúdos (DNER-ME 078 e DNER-ME 079), pode ser empregado melhorador de adesividade na quantidade fixada no projeto.

A determinação da adesividade do ligante com o melhorador de adesividade é definida pelos seguintes ensaios:

- a) Métodos DNER-ME 078 e DNER 079, após submeter o ligante asfáltico contendo o dope ao ensaio RTFOT (ASTM – D 2872) ou ao ensaio ECA (ASTM D-1754);
- b) Método de ensaio para determinar a resistência de misturas asfálticas compactadas à



degradação produzida pela umidade (AASHTO 283). Neste caso a razão da resistência à tração por compressão diametral estática antes e após a imersão deve ser superior a 0,7 (DNER-ME 138).

4.2 Composições da mistura

A composição do concreto asfáltico deve satisfazer aos requisitos do quadro seguinte com as respectivas tolerâncias no que diz respeito à granulometria (DNER- ME 083) e aos percentuais do ligante asfáltico determinados pelo projeto da mistura.

Peneira de		% em massa, passando.			
Série	Abertura			C	Tolerâncias
2"	50,8			-	-
1 1/2"	38,1			-	± 7%
1"	25,4			-	± 7%
3/4"	19,1			100	± 7%
1/2"	12,7			80 – 100	± 7%
3/8"	9,5			70 – 90	± 7%
Nº 4	4,8			44 – 72	± 5%
Nº 10	2,0			22 – 50	± 5%
Nº 40	0,42			8 – 26	± 5%
Nº 80	0,18			4 – 16	± 3%
Nº	0,075			2 – 10	± 2%
Asfalto solúvel no CS2(+)				4,5 – 9,0 Camada	± 0,3%

Deve ser usada a faixa “C”, cujo diâmetro máximo é inferior a 2/3 da espessura da camada.

No projeto da curva granulométrica, para camada de revestimento, deve ser considerada a segurança do usuário, especificada no item 7.3 – Condições de Segurança.

As porcentagens de ligante se referem à mistura de agregados, considerada como 100%. Para todos os tipos a fração retida entre duas peneiras consecutivas não deve ser inferior a 4% do total.

- a) devem ser observados os valores limites para as características especificadas no quadro a seguir:



Características	Método de ensaio	Camada de Rolamento
Porcentagem de vazios, %	DNER-ME 043	3 a 5
Relação betume/vazios	DNER-ME 043	75 – 82
Estabilidade, mínima, (Kgf) (75 golpes).	DNER-ME 043	500
Resistência à Tração por Compressão Diametral estática a 25°C, mínima, Mpa.	DNER-ME 138	0,65

- b) as Especificações Complementares podem fixar outra energia de compactação;
- c) as misturas devem atender às especificações da relação betume/vazios ou aos mínimos de vazios do agregado mineral, dados pela seguinte tabela:

VAM – Vazios do Agregado Mineral		
Tamanho Nominal Máximo do agregado		VAM Mínimo %
#	mm	
1½"	38,1	13
1"	25,4	14
¾"	19,1	15
½"	12,7	16
3/8"	9,5	18

4.3 Equipamento

Os equipamentos necessários à execução dos serviços serão adequados aos locais de instalação das obras, atendendo ao que dispõem as especificações para os serviços.

Devem ser utilizados, no mínimo, os seguintes equipamentos:

- a) Depósito para ligante asfáltico;

Os depósitos para o ligante asfáltico devem possuir dispositivos capazes de aquecer o ligante nas temperaturas fixadas nesta Norma. Estes dispositivos também devem evitar qualquer



superaquecimento localizado. Deve ser instalado um sistema de recirculação para o ligante asfáltico, de modo a garantir a circulação, desembaraçada e contínua, do depósito ao misturador, durante todo o período de operação. A capacidade dos depósitos deve ser suficiente para, no mínimo, três dias de serviço

b) Silos para agregados;

Os silos devem ter capacidade total de, no mínimo, três vezes a capacidade do misturador e ser divididos em compartimentos, dispostos de modo a separar e estocar, adequadamente, as frações apropriadas do agregado. Cada compartimento deve possuir dispositivos adequados de descarga. Deve haver um silo adequado para o filler, conjugado com dispositivos para a sua dosagem.

c) Usina para misturas asfálticas;

A usina deve estar equipada com uma unidade classificadora de agregados, após o secador, dispor de misturador capaz de produzir uma mistura uniforme. Um termômetro, com proteção metálica e escala de 90° a 210 °C (precisão ± 1 °C), deve ser fixado no dosador de ligante ou na linha de alimentação do asfalto, em local adequado, próximo à descarga do misturador. A usina deve ser equipada, além disto, com pirômetro elétrico ou outros instrumentos termométricos aprovados, colocados na descarga do secador, com dispositivos para registrar a temperatura dos agregados, com precisão de ± 5 °C. A usina deve possuir termômetros nos silos quentes.

Pode, também, ser utilizada uma usina do tipo tambor/secador/misturador, de duas zonas (convecção e radiação), provida de: coletor de pó, alimentador de “filler”, sistema de descarga da mistura asfáltica, por intermédio de transportador de correia com comporta do tipo “clam-shell” ou alternativamente, em silos de estocagem.

A usina deve possuir silos de agregados múltiplos, com pesagem dinâmica e deve ser assegurada a homogeneidade das granulometrias dos diferentes agregados.

A usina deve possuir ainda uma cabine de comando e quadros de força. Tais partes devem estar instaladas em recinto fechado, com os cabos de força e comandos ligados em tomadas externas especiais para esta aplicação. A operação de pesagem de agregados e do ligante asfáltico deve ser semiautomática com leitura instantânea e acumuladora, por meio de registros digitais em “display” de cristal líquido. Devem existir potenciômetros para compensação das massas específicas dos diferentes tipos de ligantes asfálticos e para seleção de velocidade dos alimentadores dos agregados frios.



d) Caminhões basculantes para transporte da mistura;

Os caminhões, tipo basculante, para o transporte do concreto asfáltico usinado a quente, devem ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo cru fino, óleo parafínico, ou solução de cal, de modo a evitar a aderência da mistura à chapa. A utilização de produtos susceptíveis de dissolver o ligante asfáltico (óleo diesel, gasolina etc.) não é permitida.

e) Equipamento para espalhamento e acabamento;

O equipamento para espalhamento e acabamento deve ser constituído de pavimentadoras automotrizes, capazes de espalhar e conformar a mistura no alinhamento, cotas e abaulamento definidos no projeto. As acabadoras devem ser equipadas com parafusos sem fim, para colocar a mistura exatamente nas faixas, e possuir dispositivos rápidos e eficientes de direção, além de marchas para frente e para trás. As acabadoras devem ser equipadas com alisadores e dispositivos para aquecimento, à temperatura requerida, para a colocação da mistura sem irregularidade.

f) Equipamento de compactação

O equipamento para a compactação deve ser constituído por rolo pneumático e rolo metálico liso, tipo tandem ou rolo vibratório. Os rolos pneumáticos, autopropulsionados, devem ser dotados de dispositivos que permitam a calibragem de variação da pressão dos pneus de 2,5 kgf/cm² a 8,4 kgf/cm².

O equipamento em operação deve ser suficiente para compactar a mistura na densidade de projeto, enquanto esta se encontrar em condições de trabalhabilidade.

NOTA: Todo equipamento a ser utilizado deve ser vistoriado antes do início da execução do serviço de modo a garantir condições apropriadas de operação, sem o que, não será autorizada a sua utilização.

4.4 Execução

4.4.1 Pintura de ligação



Sendo decorridos mais de sete dias entre a execução da imprimação e a do revestimento, ou no caso de ter havido trânsito sobre a superfície imprimada, ou, ainda ter sido a imprimação recoberta com areia, pó-de-pedra, etc., deve ser feita uma pintura de ligação.

4.4.2 Temperatura do ligante

A temperatura do cimento asfáltico empregado na mistura deve ser determinada para cada tipo de ligante, em função da relação temperatura-viscosidade. A temperatura conveniente é aquela na qual o cimento asfáltico apresenta uma viscosidade situada dentro da faixa de 75 a 150 SSF, “Saybolt-Furol” (DNER-ME 004), indicando-se, preferencialmente, a viscosidade de 75 a 95 SSF. A temperatura do ligante não deve ser inferior a 107°C nem exceder a 177°C.

4.4.3 Aquecimento dos agregados

Os agregados devem ser aquecidos a temperaturas de 10°C a 15°C acima da temperatura do ligante asfáltico, sem ultrapassar 177°C.

4.4.4 Produção do concreto asfáltico

A produção do concreto asfáltico é efetuada em usinas apropriadas, conforme anteriormente especificado.

4.4.5 Transporte do concreto asfáltico

O concreto asfáltico produzido deve ser transportado, da usina ao ponto de aplicação, nos veículos especificados no item 5.3 quando necessário, para que a mistura seja colocada na pista à temperatura especificada. Cada carregamento deve ser coberto com lona ou outro material aceitável, com tamanho suficiente para proteger a mistura.

4.4.6 Distribuição e compactação da mistura

A distribuição do concreto asfáltico deve ser feita por equipamentos adequados, conforme especificado no item 5.3.



Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas devem ser sanadas pela adição manual de concreto asfáltico, sendo esse espalhamento efetuado por meio de ancinhos e rodos metálicos.

Após a distribuição do concreto asfáltico, tem início a rolagem. Como norma geral, a temperatura de rolagem é a mais elevada que a mistura asfáltica possa suportar, temperatura essa fixada, experimentalmente, para cada caso.

Caso sejam empregados rolos de pneus, de pressão variável, inicia-se a rolagem com baixa pressão, a qual deve ser aumentada à medida que a mistura seja compactada, e, consequentemente, suportando pressões mais elevadas.

A compactação deve ser iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Nas curvas, de acordo com a superelevação, a compactação deve começar sempre do ponto mais baixo para o ponto mais alto. Cada passada do rolo deve ser recoberta na seguinte de, pelo menos, metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada.

Durante a rolagem não são permitidas mudanças de direção e inversões bruscas da marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém – rolado. As rodas do rolo devem ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

4.4.7 Abertura ao tráfego

Os revestimentos recém-acabados devem ser mantidos sem tráfego, até o seu completo resfriamento.

5 Manejo ambiental

Para execução do concreto asfáltico são necessários trabalhos envolvendo a utilização de asfalto e agregados, além da instalação de usina misturadora.

Os cuidados observados para fins de preservação do meio ambiente envolvem a produção, a estocagem e a aplicação de agregados, assim como a operação da usina.

NOTA: Devem ser observadas as prescrições estabelecidas nos Programas Ambientais que integram o Projeto Básico Ambiental – PBA.

5.1 Agregados



No decorrer do processo de obtenção de agregados de pedreiras e areias devem ser considerados os seguintes cuidados principais:

- a) caso utilizadas instalações comerciais, a brita e a areia somente são aceitas após apresentação da licença ambiental de operação da pedreira/areal, cuja cópia deve ser arquivada junto ao Livro de Ocorrências da Obra;
- b) não é permitida a localização da pedreira e das instalações de britagem em área de preservação ambiental;
- c) planejar adequadamente a exploração da pedreira e do areal, de modo a minimizar os impactos decorrentes da exploração e a possibilitar a recuperação ambiental após o término das atividades exploratórias;
- d) impedir as queimadas;
- e) seguir as recomendações constantes da Norma DNER-ES 279 para os caminhos de serviço;
- f) construir, junto às instalações de britagem, bacias de sedimentação para retenção do pó de pedra eventualmente produzido em excesso;
- g) além destas, devem ser atendidas, no que couber, as recomendações da DNER ISA-07 – Instrução de Serviço Ambiental: impactos da fase de obras rodoviárias – causas/ mitigação/ eliminação.

5.2 Cimento asfáltico

Instalar os depósitos em locais afastados de cursos d'água.

Vedar o descarte do refugo de materiais usados na faixa de domínio e em áreas onde possam causar prejuízos ambientais.

Recuperar a área afetada pelas operações de construção / execução, imediatamente após a remoção da usina e dos depósitos e a limpeza do canteiro de obras.

As operações em usinas asfálticas a quente englobam:

- h) estocagem, dosagem, peneiramento e transporte de agregados frios;
- i) transporte, peneiramento, estocagem e pesagem de agregados quentes;
- j) transporte e estocagem de filer;
- k) transporte, estocagem e aquecimento de óleo combustível e do cimento asfáltico.

Os agentes e fontes poluidoras compreendem



AGENTE	FONTES POLUIDORAS
I. Emissão de partículas	A principal fonte é o secador rotativo. Outras fontes são: peneiramento, transferência e manuseio de
II. Emissão de gases	Combustão do óleo: óxido de enxofre, óxido de nitrogênio, monóxido de carbono e hidrocarbonetos. Misturador de asfalto: hidrocarbonetos. Aquecimento de cimento asfáltico: hidrocarbonetos. Tanques de estocagem de óleo combustível e de cimento asfáltico: hidrocarbonetos.
III. Emissões Fugitivas	As principais fontes são pilhas de estocagem ao ar livre, carregamento dos silos frios, vias de tráfego, áreas de peneiramento, pesagem e mistura.

NOTA: Emissões Fugitivas – São quaisquer lançamentos ao ambiente, sem passar primeiro por alguma chaminé ou duto projetados para corrigir ou controlar seu fluxo.

Em função destes agentes devem ser obedecidos os itens 6.3 e 6.4.

5.3 Instalação

Impedir a instalação de usinas de asfalto a quente a uma distancia inferior a 200 m (duzentos metros), medidos a partir da base da chaminé, de residências, de hospitais, clínicas, centros de reabilitação, escolas asilos, orfanatos creches, clubes esportivos, parques de diversões e outras construções comunitárias.

Definir no projeto executivo, áreas para as instalações industriais, de maneira tal que se consiga o mínimo de agressão ao meio ambiente.

LO Executante será responsável pela obtenção da licença de instalação/operação, assim como pela manutenção e condições de funcionamento da usina dentro do prescrito nesta Norma.



5.4 Operação

Instalar sistemas de controle de poluição do ar constituídos por ciclones e filtro de mangas ou por equipamentos que atendam aos padrões estabelecidos na legislação.

Apresentar junto com o projeto para obtenção de licença, os resultados de medições em chaminés que comprovem a capacidade do equipamento de controle proposto, para atender aos padrões estabelecidos pelo órgão ambiental.

Dotar os silos de estocagem de agregado frio de proteções lateral e cobertura, para evitar dispersão das emissões fugitivas durante a operação de carregamento.

Enclausurar a correia transportadora de agregado frio.

Adotar procedimentos de forma que a alimentação do secador seja feita sem emissão visível para a atmosfera.

Manter pressão negativa no secador rotativo, enquanto a usina estiver em operação, para evitar emissões de partículas na entrada e na saída.

Dotar o misturador, os silos de agregado quente e as peneiras classificatórias do sistema de controle de poluição do ar, para evitar emissões de vapores e partículas para a atmosfera.

Fechar os silos de estocagem de mistura asfáltica.

Pavimentar e manter limpas as vias de acesso internas, de tal modo que as emissões provenientes do tráfego de veículos não ultrapassem 20% de opacidade.

Dotar os silos de estocagem de filer de sistema próprio de filtragem a seco.

Adotar procedimentos operacionais que evitem a emissão de partículas provenientes dos sistemas de limpeza dos filtros de mangas e de reciclagem do pó retido nas mangas.

Acionar os sistemas de controle de poluição do ar antes dos equipamentos de processo.

Manter em boas condições todos os equipamentos de processo e de controle.

Dotar as chaminés de instalações adequadas para realização de medições.

Substituir o óleo combustível por outra fonte de energia menos poluidora (gás ou eletricidade) e estabelecer barreiras vegetais no local, sempre que possível.

6 Inspeção



6.1 Controle dos insumos

Todos os materiais utilizados na fabricação de Concreto Asfáltico (Insumos) devem ser examinados em laboratório, obedecendo a metodologia indicada pelo DNIT, e satisfazer às especificações em vigor.

6.1.1 Cimento asfáltico

O controle da qualidade do cimento asfáltico consta do seguinte:

- 01 ensaio de penetração a 25°C (DNER-ME 003), para todo carregamento que chegar à obra;
- 01 ensaio do ponto de fulgor, para todo carregamento que chegar à obra (DNER- ME 148);
- 01 índice de susceptibilidade térmica para cada 100t, determinado pelos ensaios DNER-ME 003 e NBR 6560;
- 01 ensaio de espuma, para todo carregamento que chegar à obra;
- 01 ensaio de viscosidade “Saybolt-Furol” (DNER-ME 004), para todo carregamento que chegar à obra;
- 01 ensaio de viscosidade “Saybolt-Furol” (DNER-ME 004) a diferentes temperaturas, para o estabelecimento da curva viscosidade x temperatura, para cada 100t.

6.1.2 Agregados

O controle da qualidade dos agregados consta do seguinte:

a) Ensaios eventuais

Somente quando houver dúvidas ou variações quanto à origem e natureza dos materiais.

- ensaio de desgaste Los Angeles (DNER-ME 035); ensaio de adesividade (DNER-ME 078 e DNER-ME 079). Se o concreto asfáltico contiver dope também devem ser executados os ensaios de RTFOT (ASTM D-2872) ou ECA (ASTM-D-1754) e de degradação produzida pela umidade (AASHTO-283/89 e DNER- ME 138);
- ensaio de índice de forma do agregado graúdo (DNER-ME 086);



b) Ensaios de rotina

- 02 ensaios de granulometria do agregado, de cada silo quente, por jornada de 8 horas de trabalho (DNER-ME 083);
- 01 ensaio de equivalente de areia do agregado miúdo, por jornada de 8 horas de trabalho (DNER-ME 054);
- 01 ensaio de granulometria do material de enchimento (filer), por jornada de 8 horas de trabalho (DNER-ME 083).

6.2 Controle da produção

O controle da produção (Execução) do Concreto Asfáltico deve ser exercido através de coleta de amostras, ensaios e determinações feitas de maneira aleatória de acordo com o Plano de Amostragem Aleatória (vide item 7.4).

6.2.1 Controle da usinagem do concreto asfáltico

a) Controles da quantidade de ligante na mistura

Devem ser efetuadas extrações de asfalto, de amostras coletadas na pista, logo após a passagem da acabadora (DNER-ME 053).

A porcentagem de ligante na mistura deve respeitar os limites estabelecidos no projeto da mistura, devendo-se observar a tolerância máxima de $\pm 0,3$.

Deve ser executada uma determinação, no mínimo a cada 700m de pista.

b) Controle da graduação da mistura de agregados

Deve ser procedido o ensaio de granulometria (DNER-ME 083) da mistura dos agregados resultantes das extrações citadas na alínea "a". A curva granulométrica deve manter-se contínua, enquadrando-se dentro das tolerâncias especificadas no projeto da mistura.

c) Controle de temperatura

São efetuadas medidas de temperatura, durante a jornada de 8 horas de trabalho, em cada um dos itens abaixo discriminados:

- do agregado, no silo quente da usina;
- do ligante, na usina;



- da mistura, no momento da saída do misturador.

As temperaturas podem apresentar variações de $\pm 5^{\circ}\text{C}$ das especificadas no projeto da mistura.

d) Controle das características da mistura

Devem ser realizados ensaios Marshall em três corpos-de-prova de cada mistura por jornada de oito horas de trabalho (DNER- ME 043) e também o ensaio de tração por compressão diametral a 25°C (DNER-ME 138), em material coletado após a passagem da acabadora. Os corpos-de- prova devem ser moldados in loco, imediatamente antes do início da compactação da massa.

Os valores de estabilidade, e da resistência à tração por compressão diametral devem satisfazer ao especificado.

6.2.2 Espalhamento e compactação na pista

Devem ser efetuadas medidas de temperatura durante o espalhamento da massa imediatamente antes de iniciada a compactação. Estas temperaturas devem ser as indicadas, com uma tolerância de $\pm 5^{\circ}\text{C}$.

O controle do grau de compactação – GC da mistura asfáltica deve ser feito, medindo-se a densidade aparente de corpos-de-prova extraídos da mistura espalhada e compactada na pista, por meio de brocas rotativas e comparando-se os valores obtidos com os resultados da densidade aparente de projeto da mistura.

Devem ser realizadas determinações em locais escolhidos, aleatoriamente, durante a jornada de trabalho, não sendo permitidos GC inferiores a 97% ou superiores a 101%, em relação à massa específica aparente do projeto da mistura (conforme item 7.5, alínea “a”).

6.3 Verificação do produto

A verificação final da qualidade do revestimento de Concreto Asfáltico (Produto) deve ser exercida através das seguintes determinações, executadas de acordo com o Plano de Amostragem Aleatório (vide item 7.4):

a) Espessura da camada

Deve ser medida por ocasião da extração dos corpos-de-prova na pista, ou pelo nivelamento, do eixo e dos bordos; antes e depois do espalhamento e compactação da mistura. Admite-se a variação de $\pm 5\%$ em relação às espessuras de projeto.



b) Alinhamentos

A verificação do eixo e dos bordos deve ser feita durante os trabalhos de locação e nivelamento nas diversas seções correspondentes às estacas da locação.. Os desvios verificados não devem exceder $\pm 5\text{cm}$.

c) Acabamento da superfície

Durante a execução deve ser feito em cada estaca da locação o controle de acabamento da superfície do revestimento, com o auxílio de duas réguas, uma de 3,00m e outra de 1,20m, colocadas em ângulo reto e paralelamente ao eixo da estrada, respectivamente. A variação da superfície, entre dois pontos quaisquer de contato, não deve exceder a 0,5cm, quando verificada com qualquer das réguas.

O acabamento longitudinal da superfície deve ser verificado por aparelhos medidores de irregularidade tipo resposta devidamente calibrados (DNER-PRO 164 e DNER-PRO 182) ou outro dispositivo equivalente para esta finalidade. Neste caso o Quociente de Irregularidade – QI deve apresentar valor inferior ou igual a 35 contagens/km ($\text{IRI} \leq 2,7$).

d) Condições de segurança

O revestimento de concreto asfáltico acabado deve apresentar Valores de Resistência à Derrapagem – $\text{VDR} \geq 45$ quando medido com o Pêndulo Britânico (ASTM-E 303) e Altura de Areia – $1,20\text{mm} \geq \text{HS} \geq 0,60\text{mm}$ (NF P-98-216-7). Os ensaios de controle são realizados em

segmentos escolhidos de maneira aleatória, na forma definida pelo Plano da Qualidade.

6.4 Plano de Amostragem - Controle Tecnológico

O número e a frequência de determinações correspondentes aos diversos ensaios para o controle tecnológico da produção e do produto são estabelecidos segundo um Plano de Amostragem aprovado pela Fiscalização, de acordo com a seguinte tabela de controle estatístico de resultados (DNER-PRO 277):



TABELA DE AMOSTRAGEM VARIÁVEL

n	5	6	7	8	9	10	11	12
K	1,55	1,41	1,36	1,31	1,25	1,21	1,19	1,16
"	0,45	0,35	0,30	0,25	0,19	0,15	0,13	0,10

TABELA DE AMOSTRAGEM VARIÁVEL

(continuação)

n	13	14	15	16	17	19	21
K	1,13	1,11	1,10	1,08	1,06	1,04	1,01
"	0,08	0,06	0,05	0,04	0,03	0,02	0,01
n = n° de amostras, k = coeficiente multiplicador, " = risco do Executante							

6.4 Condições de conformidade e não conformidade

Todos os ensaios de controle e determinações relativos à produção e ao produto, realizados de acordo com o Plano de Amostragem citado em 7.4, deverão cumprir as Condições Gerais e Específicas desta Norma, e estar de acordo com os seguintes critérios:

a) Quando especificada uma faixa de valores mínimos e máximos devem ser verificadas as seguintes condições:

$X - ks < \text{valor mínimo especificado}$ ou $X + ks > \text{valor máximo de projeto}$: Não Conformidade;

$X - ks \geq \text{valor mínimo especificado}$ ou $X + ks \leq \text{valor máximo de projeto}$:



Conformidade; Sendo:

$$X_m = \sum_{i=1}^n x_i$$

$$S = \sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - x_m)^2}$$

Onde:

x_i – valores individuais

X_m – média da amostra

s - desvio padrão da amostra.

k - coeficiente tabelado em função do número de determinações.

n - número de determinações.

- b) Quando especificado um valor mínimo a ser atingido devem ser verificadas as seguintes condições:

Se $x - ks < \text{valor mínimo especificado}$: Não Conformidade;

Se $x - ks \geq \text{valor mínimo especificado}$: Conformidade.

Os resultados do controle estatístico serão registrados em relatórios periódicos de acompanhamento de acordo com a norma DNIT 011/2004-PRO a qual estabelece que sejam tomadas providências para tratamento das “Não-Conformidades” da Produção e do Produto.

Os serviços só devem ser aceitos se atenderem às prescrições desta Norma.

Todo detalhe incorreto ou mal executado deve ser corrigido.

Qualquer serviço só deve ser aceito se as correções executadas colocarem-no em conformidade com o disposto nesta Norma; caso contrário será rejeitado.

7 Critérios de medição

Os serviços conformes serão medidos de acordo com os critérios estabelecidos no Edital de Licitação dos serviços ou, na falta destes critérios, de acordo com as seguintes disposições gerais:



O concreto asfáltico será medido em toneladas de mistura efetivamente aplicada na pista. Não serão motivos de medição mão-de-obra, materiais (exceto cimento asfáltico), transporte da mistura da usina à pista e encargos quando estiverem incluídos na composição do preço unitário;

- a) A quantidade de cimento asfáltico aplicada é obtida pela média aritmética dos valores medidos na usina, em toneladas;
- b) O transporte do cimento asfáltico não será objeto de medição em separado;
- c) Nenhuma medição será processada se a ela não estiver anexado um relatório de controle da qualidade contendo os resultados dos ensaios e determinações devidamente interpretados, caracterizando a qualidade do serviço executado.

9 Critérios de pagamento

Os serviços serão pagos de acordo com a medição em toneladas.

6.2.7 - DRENAGEM

6.2.7.1 - GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS, BUEIROS TUBULARES E CELULARES DE CONCRETO.

6.2.7.1.1 - GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS

1 – GENERALIDADES

A execução das obras de galerias de águas pluviais obedecerá em tudo aos projetos e estas Especificações e às normas da A.B.N.T.

Os projetos somente poderão ser alterados por motivo plenamente justificado e mediante autorização escrita da Fiscalização.

A empreiteira deverá manter no local da obra, cópia do projeto em boas condições de conservação, bem como uma caderneta para anotações de ocorrências.

A empreiteira será responsável pela segurança contra acidentes, tanto de seus operários como de terceiros, devendo observar nesse sentido, todo o cuidado na operação de máquinas, utilização de ferramentas, sinalização de valas abertas, fogo, etc.

A Fiscalização poderá exigir quando necessário, a colocação de sinalizações especiais, a expensas da empreiteira.

2 - TUBULAÇÕES

As galerias serão executadas com tubos pré-moldados de concreto tipo ponta e bolsa ou macho e fêmea, armados quando necessários.



Os tubos somente poderão ser assentados, após aprovação da Fiscalização que poderá, a expensas da empreiteira, solicitar os ensaios que julgar necessários, bem como, rejeitar o material julgado impróprio para uso.

3 - ABERTURAS DE VALAS

Abertura de valas para assentamento de tubos deverá obedecer rigorosamente ao piqueteamento feito por ocasião da locação do projeto.

A profundidade deverá obedecer às cotas do projeto, podendo ser alterado, mediante autorização expressa da Fiscalização, nos pontos onde o terreno natural for atingido em profundidade inferior à estabelecida no projeto.

Na falta de cotas para o fundo na vala, deverá ser obedecido o diâmetro nominal de tubo, mais um metro de cobertura para berços com lastro de cascalho e berço comum de concreto e ao nível da base empregar berço envoltório de concreto.

A largura da vala será igual ao diâmetro nominal do coletor mais 0,60 m, para diâmetros até 400 mm e mais 0,80m para diâmetros superiores. Estes valores serão adotados para profundidade até 2,00 m. Para cada metro, além de 2,00 m, as larguras da vala serão aumentadas 0,10 m.

As larguras das valas poderão ser aumentadas ou diminuídas de acordo com as condições do terreno, ou face dos outros fatores, que se apresentarem na ocasião, o que será verificado pela Fiscalização.

A critério da Fiscalização, onde for difícil manter a verticalidade das paredes da vala, devido à instabilidade do solo local, será permitida a execução do escoramento, de maneira que poderá ser contínuo ou descontínuo.

Será considerado contínuo o escoramento que cubra toda a parede da vala e descontínuos aqueles que cubram apenas a metade da parede da vala.

Para efeito de pagamento por preços unitários, quando for o caso, material escavado nas valas será classificado em três categorias, a saber:

- a) 1º Categoria: O solo comum, que possa ser escavado como o enxadão ou picareta.
- b) 2º Categoria: O material que somente possa ser escavado com picareta, o argilito, o arenito ou material brejoso escavado abaixo do lençol freático, e os matacões de rochas, com menos de 0,5 m³ de volume.
- c) 3º Categoria: A rocha compactada em geral, o material compacto que possa ser escavado com uso de fogo e os matacões de rocha com mais de 0,5 m³ de volume.

Quando houver infiltrações ou entrada de água direta na superfície deverá ser mantida na obra, bombas para esgotamento de tipo e capacidade apropriada.



4 - BERÇOS

Berço com lastro de cascalho - Será executado com cascalho de boa qualidade sem material deletério e granulometria conveniente.

Berço comum de concreto será construído em concreto ciclópico composto de 70% de concreto $F_{ck} = 15\text{MPa}$ e 30% de pedra-de-mão.

Berço envoltório de concreto - Será construído com concreto $F_{ck} = 220\text{MPa}$ com fator água/ cimento em torno de 0.5 e bem vibrado.

5 - ASSENTAMENTOS DE TUBOS

O assentamento de tubos somente poderá ser feito, após a aprovação do fundo da vala pela Fiscalização, fundo esse, que deverá estar plano com declividade igual à indicada no projeto. Os tubos deverão obedecer a alinhamento rigoroso.

As juntas entre tubos serão preenchidas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, interna e externamente no sendo permitido o excesso de argamassa nas paredes internas.

6 - PREENCHIMENTOS DAS VALAS

O Preenchimento das valas somente poderá ser feito após a aprovação do assentamento e reajustamento dos tubos pela Fiscalização.

Será feito com o próprio material proveniente da escavação em camadas de espessura não superior a 20 cm, convenientemente umedecidas e compactadas com soquete manual. Especial cuidado deverá ser dispensado na compactação da camada entre o fundo da vala e o plano situado a 30 cm acima dos tubos.

7 - MEDIÇÃO E PAGAMENTO

As escavações de valas serão medidas em metros cúbicos e pago de acordo com o preço unitário proposto.

Os berços serão medidos em metros cúbicos realmente executados e pagos conforme preço unitário proposto.

14.3 - Assentamento e rejuntamento de tubos serão medidos por metros lineares de tubulações assentada e pago pelo preço unitário contratual que inclui todas as operações necessárias. A escavação de valas e o reaterro e compactação será medido e pago em separado.

6.2.4.1.2 - BUEIROS TUBULARES DE CONCRETO

Esta especificação substitui, na íntegra, as DNER-ES- D e DNER-ES-OA 38/73.

1- GENERALIDADES



Esta especificação trata de construção de bueiros tubulares de concreto de greide, destinados a conduzir às águas precipitadas sobre a plataforma da via e sobre os taludes de corte e de bueiros de transposição de talvegue, destinadas a conduzir de um lado para outro as águas superficiais de arroios ou bacias interceptados pelas vias, de acordo com o projeto apresentado.

2 - MATERIAIS

Todos os materiais empregados deverão obedecer às Especificações a seguir relacionadas:

a) cimento

DNER-EM 36/71 “Recebimento e Aceitação do Cimento Portland Comum e de alto forno”

b) agregado miúdo:

DNER-EM 38/71 “Agregado Miúdo para Concreto de Cimento”

c) agregado graúdo:

DNER-EM 37/71 “Agregado Graúdo para Concreto de Cimento”

d) água

DNER-ES-OA 34/70 “Água para Concreto”

e) concreto

Deverá ser empregado concreto ciclópico com 70% de concreto $f_{ck}=150\text{Kg/cm}^2$ e 30% de pedra de mão.

f) tubos de concreto

Os tubos de concreto para bueiro deverão ser do tipo e dimensões indicadas no projeto e encaixe tipo macho e fêmea e deverão obedecer às exigências das normas EB - 103, e MB-228. A armação dos tubos será feita com telas de aço. Além das características acima, os tubos de concreto deverão apresentar as dimensões dada pela tabela I apresentada na folha seguinte.

3 - EXECUÇÃO

Para a implantação dos bueiros tubulares de concreto o terreno natural é escavado na largura igual ou maior do que a do berço mais 60 cm para cada lado até a profundidade necessária para que a geratriz inferior interna do tubo fique na cota de projeto.

Os bueiros de greide e de grotas serão assentados sobre um berço executado em concreto ciclópico.



Após conveniente apiloamento do terreno de fundação lança-se uma camada de concreto ciclópico que servirá de lastro. Em seguida serão colocados os tubos com a fêmea no sentido descendente das águas e rejuntados com argamassa de cimento e areia traço 1: 3.

A seguir são colocadas as formas laterais e completada a construção do berço até o envolvimento do tubo nas alturas especificadas nos desenhos.

O reaterro e compactação das valas deverão ser executados em camadas sucessivas de 20 cm, devidamente compactada com soquete mecânicos placa vibratória até atingir a massa específica aparente seca especificada para corpo de aterro. O reaterro e compactação deverão prosseguir até 60 cm acima da obra e desse ponto continuar com a utilização dos equipamentos convencionais de terraplenagem.

As bocas serão executadas em concreto ciclópico e revestidas com argamassa de cimento e areia (traço 1:4) com acabamento liso, de acordo com o projeto apresentado.

TABELA I - DIMENSÕES MÍNIMAS QUE OS TUBOS DEVERÃO APRESENTAR

DIÂMETRO INTERNO	TUBO TIPO CA-1	
	ESPES. PAREDE (mm)	PESO DE TELA (Kg)
Di (mm)		
400	40	-
600	60	3,5
800	70	5,0
1000	80	7,0
1200	100	12,5

OBS.: Na confecção dos tubos o concreto deverá ser dosado no mínimo com 350Kg de cimento por metro cúbico.

4 - CONTROLE TECNOLÓGICO

As características de acabamento serão controladas visualmente conjugadas com nivelamento geométrico.

O concreto será controlado por meio de ensaio de compressão simples e os tubos de acordo com as Normas de Recebimento e Aceitação recomendadas pela ABNT.

5 - MEDIÇÃO

Os corpos de bueiros tubulares de concreto, sejam de greide ou de grotas, serão medidos pelos comprimentos determinados em metros lineares, executados conforme desenho tipo.



As bocas dos bueiros tubulares serão quantificadas em unidade executadas de acordo com o desenho tipo.

Os volumes de escavação e reaterro compactado serão medidos considerando a profundidade e largura do berço com mais de 60 cm de cada lado.

O escoramento de valas será medido por metro quadrado desde que se justifique.

6 - PAGAMENTO

Será feito de acordo com a medição e os preços unitários propostos, incluindo todos os itens necessários e sua complexa execução.

6.2.7.1.3 - BUEIROS CELULARES DE CONCRETO

Esta especificação substitui, na íntegra, a DNER-ES-OA 38/73.

1 - GENERALIDADES

A presente especificação trata da construção de bueiros celulares de concreto, destinados a conduzir de um lado para o outro as águas superficiais de arroios ou bacias interceptadas pelas vias, construídos de acordo com o projeto apresentado.

Geralmente são implantados nos talwegues das bacias para solicitações da vazão não atendidas pelos bueiros tubulares.

2 - MATERIAIS

Todos os materiais empregados deverão obedecer às especificações a seguir relacionadas:

a) cimento

DNER-EM 36/71 “Reconhecimento e Aceitação do Cimento Portland Comum e de Alto Forno”;

b) agregado miúdo:

DNER-EM 38/71 Agregado Miúdo para Concreto de Cimento”;

c) agregado graúdo:

DNER-EM 37/71 “Agregado Graúdo para Concreto de Cimento”;

d) água:

DNER-ES-OA 34/70 “Água para Concreto”;

e) concreto:

DNER-ES-OA 31/71 “Concreto e Argamassa”;

f) aço para armaduras:



DNER-ES-OA 32/71 “Armaduras para Concreto Armado”.

O concreto para execução dos bueiros celulares de concreto deverá ser dosado, racionalmente, numa resistência mínima a compressão simples aos 28 dias de: $FCK = 150 \text{ kg/cm}^2$.

O concreto magro para lastro deverá ser composto do traço 1: 3: 6.

A pedra de mão para lastro deverá ser dura e durável isenta de torrões de argila ou outros materiais deletérios.

3 - EXECUÇÃO

Para a implantação dos bueiros celulares de concreto o terreno natural é escavado na largura da fundação com mais 60 cm, para cada lado até a profundidade necessária para que a laje de fundo fique na cota do projeto.

Após a escavação é executada uma camada de pedra de mão seguida de uma camada de concreto magro que serve de regularização da fundação do bueiro. A seguir é indicada a montagem da ferragem da laje de fundo e paredes laterais, sendo, também, colocadas as formas.

A concretagem é feita em etapas concretando-se, inicialmente, a laje de fundo e parte das paredes laterais. A concretagem da laje de fundo serve de apoio ao escoramento da laje superior.

Após essa primeira etapa é colocada a forma da laje superior e colocada à sua ferragem, procedendo-se a seguir a concretagem do restante das paredes e da laje superior.

Após o período de cura o escoramento e as formas são retirados, sendo então, feita a limpeza da obra.

As bocas serão executadas em concreto armado e revestidas com argamassa de cimento e areia (traço 1:4) com acabamento liso, de acordo com o projeto apresentado.

4 - CONTROLE TECNOLÓGICO

As características de acabamento serão controladas, visualmente e conjugadas com nivelamento geométrico.

O concreto será controlado por meio de ensaios de compressão simples e o aço para armadura de acordo com as Normas de Recebimento e Aceitação, recomendadas pela ABNT.

5 - MEDIÇÃO

Os corpos dos bueiros celulares de concreto serão medidos pelos seus comprimentos determinados em metros lineares, executados conforme o projeto.

As bocas dos bueiros celulares de concreto são quantificadas em unidades, executadas de acordo com o projeto.



Os volumes serão medidos considerando a profundidade e a largura da fundação com mais 60 cm para cada lado. Não será objeto de medição as escavações efetuadas em aterros executados na fase de terraplenagem.

6 - PAGAMENTO

Os corpos dos bueiros celulares de concreto serão pagos pelo preço do metro linear de proposta, incluindo no mesmo, concretos, formas, argamassa, pedra de mão, materiais, mão-de-obra, ferramentas, equipamentos, manutenção do tráfego e tudo mais que for necessário para a sua execução de acordo com o projeto.

As bocas serão pagas ao preço unitário de proposta, incluindo no mesmo, concretos, formas, aço para armaduras, argamassas, materiais, mão-de-obra, ferramentas, equipamentos, transporte e eventuais.

A escavação e o reaterro com compactação serão pagos por metro cúbico de material realmente escavado, incluindo os itens necessários à sua completa execução.

6.2.7.2 - DRENAGEM SUPERFICIAL

6.2.7.2.1 - CAIXA COLETORA TIPO BOCA DE LOBO

Serão construídas de acordo com projeto tipo apresentados e construída com as paredes em alvenaria.

Deverá ser iniciada com a marcação topográfica do local e cotas de escavação e soleira de acordo com a nota de serviço.

A escavação da cava poderá ser escavada com retro-escavadeira, o fundo deverá ser apiloado e as paredes das cavas deverão ser escoradas quando a profundidade atingir 1,50m.

O fundo da caixa tipo boca de lobo receberá um piso de concreto com $fck = 15$ MPa nas dimensões indicadas no projeto de execução.

As paredes serão revestidas internamente, com argamassas de cimento e areia no traço 1:3 em volume, perfeitamente desempenadas na espessura de 2,00 cm.

A caixa receberá uma grelha em concreto $fck = 22$ MPa armada com aço CA-50.

6.2.7.2.2 - POÇO DE VISITA

Serão construídas conforme projeto. A laje de fundo será de concreto de 20 cm de espessura, com consumo de cimento de 300 kg/m^3 traço de 1:2:4, assente sobre lastro de brita nºs 3 e 4.

As paredes serão em concreto com resistência mínima de 150 kg/cm^2 e a chaminé de alvenaria de tijolo requeimado de acordo com projeto.



As paredes serão revestidas internamente, com argamassas de cimento e areia no traço 1:3 em volume, perfeitamente desempenadas na espessura de 2,00 cm.

A laje intermediária será em concreto armado de 20 cm de espessura c/ consumo de cimento de 320 kg/m³ (traço 1:2:3). O concreto das lajes de fundo e intermediário deverá ser preparado e vibrado mecanicamente.

O tampão será de ferro fundido de 610 mm, articulando tipo T-137=AR, com 150 kg de peso, assente sobre um colarinho de tijolo que, por sua vez assentará a laje intermediária. Serão colocados degraus tipo escada de marinho em ferro de 1/2".

6.2.7.2.3 - CAIXA DE PASSAGEM E CAIXA COLETORA

Serão construídas conforme detalhe que acompanha o projeto. O fundo será de concreto com consumo de cimento de 300 kg/m³, as paredes serão de concreto com 0,20 m de espessura e receberá tampão de concreto armado.

A laje superior será em concreto armado de 10 cm de espessura com ferro de 1/4" cada 20 cm e 3/8" cada 20 cm e dividida em duas para facilitar o manuseio.

6.2.7.2.4 - MEIO-FIO SIMPLES E MEIO-FIO COM SARJETAS

O meio-fio é composto de guias simples e o meio-fio com sarjeta é composto de guias simples conjugada com sarjeta de concreto, conforme projeto tipo.

A presente norma fixa as condições de execuções e recebimento de serviços de guias e sarjetas, neste Município.

As guias deverão estar rigorosamente dentro das medidas projetadas e não deverão apresentar torturas. Serão rejeitadas pela Fiscalização, as guias que apresentarem torturas superiores a 0,5 cm constatadas pela colocação de uma régua na face superior e na face lateral sobre a sarjeta.

Quando não houver indicações em contrário no projeto, as guias e as sarjetas serão executadas com concreto de resistência mínima a compressão aos 28 dias de 180 kg/cm².

A Fiscalização poderá exigir em qualquer tempo, a moldagem de corpos de prova, em número representativo a seu critério.

As guias serão assentadas rigorosamente no greide projetado e serão rejuntadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 e as juntas serão alisadas com um ferro de 3/8.

Não serão aceitas guias quebradas.

As curvas serão executadas com 1/2 guias ou 1/4 guias.

As guias serão assentadas diretamente sobre o terreno; este será umedecido e apiloado.

As guias vazadas deverão obedecer rigorosamente ao projeto-tipo detalhado.



Na falta deste detalhe, deverá ser obedecido o detalhe das bocas de lobo.

As sarjetas serão moldadas após o assentamento das guias com as dimensões do projeto.

A face superior da sarjeta será alisada com desempenadeira.

Após a execução das guias e sarjetas, os passeios e canteiros serão recompostos, apiloados e conformados à seção de projeto ou conforme orientação da Fiscalização. A compactação deverá ser feita com rolo compressor ou roda de veículo ou manualmente nos trechos de difíceis acessos.

Durante a concretagem a critério da Fiscalização, deverão ser moldados 2(dois) corpos de prova para cada 100 (cem) metros lineares de sarjetas;

Se a resistência aos 28 dias for inferior a 150 kg/cm^2 , a metragem correspondente de sarjetas não será aceita, podendo ser exigida a sua reconstrução ou o no pagamento a critério da Fiscalização.

As guias serão ancoradas, nas juntas, por meio de blocos de concreto (bolas), com a mesma resistência das sarjetas, de acordo com o formato indicado no projeto.

6.2.7.2.5 - SAÍDAS E DESCIDAS D'ÁGUA DE MEIO-FIO E BACIA DE AMORTECIMENTO

As saídas d'água são dispositivos destinados a captar as águas do meio-fio e conduzi-las para as descidas d'água e serão em concreto de acordo com o desenho tipo apresentado.

A descida d'água tem por finalidade de permitir o escoamento das águas provenientes do meio-fio e conduzindo-as ao pé do talude sem erodir o mesmo. Para alturas de taludes superiores a 4,0m, deverá ser empregado descido d'água em degraus. Serão construídas em concreto conforme desenho tipo.

As bacias de amortecimento são dispositivos de drenagem construídos na extremidade de jusante das descidas d'água, com a finalidade de dissipar a energia das águas que ali chegam, permitindo sua passagem para o terreno natural sem erodí-lo, serão construídas em concreto e pedra-de-mão arrumada, conforme desenho-tipo.

6.2.7.2.6 - MEDIÇÃO E PAGAMENTO

Poço de visita e tampão de ferro fundido será medido em unidades executadas e pago pelo preço proposto que inclui todos os itens necessários à completa execução

Caixas de passagem, caixa coletora tipo boca de lobo, caixa coletora com grelha e caixa coletora serão medidas e pagas por unidade.

O meio-fio simples e o meio-fio com sarjeta serão medidos em metros lineares e pagos de acordo com o preço unitário proposto.

As saídas d'águas e bacias de amortecimento serão medidas por unidade e pagas, as descidas d'água serão medidas acompanhando a declividade do talude em metros lineares. Todos estes



dispositivos de drenagem serão pagos de acordo com o preço unitário proposto que inclui todos os itens necessários à sua completa execução.

6.2.7.3 - DRENAGEM PROFUNDA

1- GENERALIDADES

Esta especificação trata da construção de drenos profundos longitudinais e saídas de drenos, a serem executados de acordo com os alinhamentos, cotas e dimensões indicadas no projeto para interceptar as águas subterrâneas provenientes do lençol freático dos cortes e das águas de infiltração dos pavimentos.

2- MATERIAIS

2.1 Tubos de PEAD

Os tubos dreno em polietileno de alta densidade deve ser fabricados com PEAD virgem (não reciclado), com Incorporação de aditivos, pigmentos ou master-batch, a critério do fabricante, e por processo que assegure a obtenção de um produto que atenda as condições da Norma DNIT 093/2006-EM.

Não é permitido o uso de material reciclado de qualquer outra origem para a fabricação de tubos.

Os tubos devem ter aberturas para admissão de água com espaçamento uniforme e distribuído através de seu perímetro ao longo de todo seu comprimento formando uma área total de abertura e apresentando a vazão de influxo que define a eficiência de captação de acordo com a tabela abaixo.

Área total aberta mínima para a admissão de água pelo tubo		
Diâmetro nominal (DN)	Área total mínima das aberturas por comprimento de tubo	Vazão de Influxo mínima
(mm)	(cm ² /m)	(cm ³ /s.m)
100	120	4.940

2.2 Luva de emenda

Peça em polietileno de alta densidade, de seção circular, rosqueável, destinada a unir tubos drenos corrugada, espiralada de mesmo diâmetro nominal.

2.3 Tampão de extremidade



Peça em polietileno de alta densidade, de seção circular, rosqueável, destinada ao tamponamento dos tubos dreno no início ou final de linha, evitando assim a entrada de elementos estranhos para o interior da mesma.

2.4 Tubo contínuo PEAD

Os tubos lisos em polietileno de alta densidade devem ser fabricados com PEAD virgem (não reciclado).

Os tubos podem ser fornecidos em barras de 6,0 m com tolerância entre 0% e +5%. Outros comprimentos podem ser fornecidos mediante previa autorização da fiscalização

2.5 MATERIAL FILTRANTE

Será usada manta de bidim tipo RT 14.

2.6 MATERIAL DRENANTE

Consistirá de partículas limpas, duras e duráveis de pedra britada e isenta de matéria orgânica, torrões de argila ou outros materiais deletérios.

3 - EXECUÇÃO

As valas deverão ser escavadas de acordo com a largura, ou alinhamento e as cotas indicadas no projeto a uma distância de aproximadamente 1,50 m de acordo com a seção tipo para pavimentação.

A parte superior da vala deverá então ser preenchida com o material argiloso, conforme indicado no projeto.

Todos os materiais de enchimento deverão ser compactados.

A descarga do dreno será feita com sua extremidade protegida por um tubo sem perfuração e uma boca de saída em concreto.

Após a escavação da vala e lançado a manta filtrante de Bidim e colocação da primeira camada de material no fundo da vala os tubos serão assentados. A seguir a vala é preenchida com materiais de granulometria especificados, de acordo com o tipo de dreno.

A manta de bidim deve assegurar uma superposição de uma aba sobre a outra de no mínimo 20 cm.

4 MEDIÇÃO



Os drenos serão medidos pelo comprimento, em metros lineares, executado de conformidade com o projeto.

As bocas de saídas serão quantificadas por unidades executadas.

5 PAGAMENTO

Os drenos longitudinais serão pagos do metro linear proposto, incluindo o tubo, materiais filtrantes e drenante, escavações, transportes, descargas, materiais, mão-de-obra, ferramentas, equipamentos e eventuais necessários para a sua execução, de acordo com o projeto.

O preço unitário remunera a remoção do material escavado e deposição em local adequado.



7 - QUADRO DE QUANTIDADES



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE					ÁREA (m²)
BAIRRO: MARINGÁ I					
RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E PADRE SANTOS					7.420,56
OBRA: PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS					
ITEM	CODIGO	BANCO	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1.0	I		SERVIÇOS PRELIMINARES		
1.1	COMP 1.1 (74209/001)	Composição	Placa de obra em chapa de aço galvanizado	m²	12,50
1.2	93584	SINAPI	Execução de depósito em canteiro de obra	m²	30,00
1.3	COMP 1.3 (73847/001)	Composição	Aluguel container/sanit c/2 vasos/1 lava/1 mic/4 chuv larg2,20m compr=6,20m alt=2,50m chapa aco c/nerf trapez forro c/isolam termo/acustico chassis reforc piso compens naval inclinst eletr/hidr excl transp/carga/descarga	mês	6,00
1.4	5213417	SICRO 3	Confeção de placa em aço nº 16 galvanizado, com película retrorrefletiva tipo I + III	m²	3,13
2.0	II		ADMINISTRAÇÃO LOCAL		
2.1	COMP 2.1 (93565,94296,101389,101456,101385,93572,93564)	Composição	Administração Local	un	1,00
3.0	III		ENSAIOS TECNOLÓGICOS DE SOLO E ASFALTO		
3.1	COMP 3.1 (74021/003)	Composição	Ensaio de regularização de sub-leito	m²	9.275,70
3.2	COMP 3.2 (74021/006)	Composição	Ensaio de Sub-base estabilizada granulometricamente	m²	1.855,14
3.3	COMP 3.3 (74021/006)	Composição	Ensaio de base estabilizada granulometricamente	m²	1.855,14
3.4	COMP 3.4 (74022/030)	Composição	Ensaio de resistência a compressão simples do concreto - meio-fio, sarjetas e calçadas (considerado 1,0 amostra a cada 200 m)	un	11,00
4.0	IV		TERRAPLENAGEM		
4.1	COMP. 4.1 (73822/002)	Composição	Limpeza mecanizada de área com remoção de camada vegetal, utilizando motoniveladora	m²	5.878,38
4.2	5502109	SICRO 3	Escavação, carga e transporte de material de 1ª categoria - DMT de 50 a 200 m - caminho de serviço em leito natural - com escavadeira hidráulica	m³	367,46
4.3	5503041	SICRO 3	Compactação de aterros a 100% do Proctor intermediário	m³	306,22
4.4	100978	SINAPI	Carga, manobra e descarga de solos e materiais granulares em caminhão basculante 10 m³ - carga com escavadeira hidráulica (cacamba de 1,20 m³ / 155 hp) e descarga livre (unidade: t). af. 07/2020	m³	4.686,07
4.5	93595	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana em revestimento primário (unidade: txkm). af. 04/2016	txkm	14.497,52
4.6	95878	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana pavimentada, dmt até 30 km (unidade: txkm). af. 12/2016	txkm	213.596,92
4.7	COMP. 4.7 (83344)	Composição	Espalhamento de material em bota fora, com utilização de trator de esteiras de 165 hp	m²	4.686,07
5.0	V		PAVIMENTAÇÃO		
5.1	COMP. 5.1 (72961)	Composição	Regularização e compactação de subleito até 20 cm de espessura	m²	9.275,70
5.2	COT. 1 (M980)	COTAÇÃO	Indenização de jazida não condiz com o preço praticado na região (Preço praticado na jazida)	m²	2.226,16
5.3	COMP. 5.3 (96387)	Composição	Execução e compactação de sub-base com solo estabilizado granulometricamente - exclusive escavação, carga e transporte e solo. af. 09/2017	m²	1.855,14
5.4	COMP. 5.4 (96387)	Composição	Execução e compactação de base com solo estabilizado granulometricamente - exclusive escavação, carga e transporte e solo. af. 09/2017	m²	1.855,14
5.5	COMP. 5.5 (96401)	Composição	Execução de imprimação com asfalto diluído CM-30. af. 09/2017	m²	7.420,56
5.6	COMP. 5.6 (72943)	Composição	Pintura de ligação com emulsão RR-2C	m²	7.420,56
5.7	COMP. 5.7 (95993)	Composição	Construção de pavimento com aplicação de concreto betuminoso usinado a quente (cbuq), camada de rolamento, com espessura de 4,0 cm - exclusive transporte. af. 03/2017	m²	296,82
5.8	93595	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana em revestimento primário (unidade: tonxkm). af. 04/2016	txkm	5.739,33
5.9	95878	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana pavimentada, dmt até 30 km (unidade: tonxkm). af. 12/2016	txkm	84.559,60
5.10	COMP. 5.10 (95303)	Composição	Transporte com caminhão basculante 10 m³ de massa asfáltica para pavimentação urbana	m³xkm	5.253,71
6.0	VI		SINALIZAÇÃO HORIZONTAL/VERTICAL		
6.1	COMP. 6.1 (72947)	Composição	Sinalização horizontal com tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica c/ micro esfera de vidro	m²	292,39
6.2	5213405	SICRO 3	Pintura de setas e zebrados - tinta base acrílica - espessura de 0,6 mm	m²	167,97
6.3	5213417	SICRO 3	Confeção de placa em aço nº 16 galvanizado, com película retrorrefletiva tipo I + III	m²	2,26
6.4	5213855	SICRO 3	Fornecimento e implantação de suporte metálico galvanizado para placa de regulamentação - R1 - lado de 0,248 m	unid	8,00
7.0	VII		OBRAS COMPLEMENTARES		
7.1	94267	SINAPI	Guia (meio-fio) e sarjeta conjugados de concreto, moldada in loco em trecho reto com extrusora, guia 13 cm base x 22 cm altura. af. 06/2016	m	1.962,42
7.2	94268	SINAPI	Guia (meio-fio) e sarjeta conjugados de concreto, moldada in loco em trecho curvo com extrusora, guia 13 cm base x 22 cm altura. af. 06/2016	m	178,25
7.3	COMP. 7.3	Composição	Placa esmaltada para identificação NR de Rua, dimensões 45X25cm	unid	16,00



RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE					ÁREA (m²)
BAIRRO: MARINGÁ I					
RUAS: DOM CAMILO FARESINI, PAPA BONIFÁCIO, CINQUENTA, DEZ E PADRE SANTOS					7.420,56
OBRA: PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS					
ITEM	CODIGO	BANCO	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
8.0	VII		DRENAGEM		
8.1	5213417	SICRO 03	Confeção de placa em aço nº 16 galvanizado, com película retrorrefletiva tipo I + III	m²	20,00
8.2	COMP.8.2(85424)	Composição	Isolamento de obra com tela plástica com malha de 5mm e estrutura de madeira pontaleada	m²	10,00
8.3	COMP.8.3(74219/001)	Composição	Passadicos de madeira para pedestres	m²	10,00
8.4	90091	SINAPI	Escavação mecanizada de vala com prof. até 1,5 m (média entre montante e jusante/uma composição por trecho), com retroescavadeira (0,26 m³/88 hp), larg. de 1,5 m a 2,5 m, em solo de 1ª categoria, em locais com baixo nível de interferência. af_01/2015	m³	633,82
8.5	COMP.8.5(72917)	Composição	Escavação mecânica de vala em material de 2A. cat de 2,01 até 4,00 M de profundidade com utilização de escavadeira hidráulica	m³	422,55
8.6	COMP.8.6(94103)	Composição	Lastro de vala com preparo de fundo, largura menor que 1,5 m, com camada de brita, lançamento manual, em local com nível baixo de interferência. Af_06/2016	m³	98,51
8.7	93381	SINAPI	Reaterro mecanizado de vala com retroescavadeira (capacidade da caçamba a da retro: 0,26 m³ / potência: 88 hp), largura de 0,8 a 1,5 m, profundidade de 1,5 a 3,0 m, com solo (sem substituição) de 1ª categoria em locais com baixo nível de interferência. af_04/2016	m³	796,95
8.8	COMP.8.8(74010/001)	Composição	Carga e descarga mecânica de solo utilizando caminhão basculante 5m³ /11t e pa carregadeira sobre pneus * 105 hp * cap. 1,72m³	m³	259,41
8.9	93595	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana em revestimento primário (unidade: tonxkm). af_04/2016	txkm	802,54
8.10	95878	SINAPI	Transporte com caminhão basculante de 10 m³, em via urbana pavimentada, dmt até 30 km (unidade: tonxkm). af_12/2016	txkm	11.824,23
8.11	COMP.8.11(83344)	Composição	Espalhamento de material em bota fora, com utilização de trator de esteiras de 165 HP	m³	259,41
8.12	COMP.8.12(94038)	Composição	Escoramento de vala, tipo pontaleamento, com profundidade de 0 a 1,5 m, largura maior ou igual a 1,5 m e menor que 2,5 m, em local com nível alto de interferência. af_06/2016	m²	75,40
9.0	IX		FORNECIMENTO DE TUBOS TIPO PA-1		
9.1	12578	SINAPI	Tubo de concreto armado para águas pluviais, classe pa-3, com encaixe ponta e bolsa, diametro nominal de 600 mm	m	377,00
10.0	X		ASSENTAMENTO DE TUBO DE CONCRETO		
10.1	92824	SINAPI	Assentamento de tubo de concreto para redes coletoras de águas pluviais, diâmetro de 600 mm, junta rígida, instalado em local com alto nível	m	377,00
11.0	XI		ÓRGÃOS ACESSÓRIOS		
11.1	2003684	SICRO 03	Poço de visita - PVI 04 - areia e brita comerciais	unid	5,00
11.2	2003720	SICRO 03	Chaminé dos poços de visita - CPV 04 - areia e brita comerciais	unid	5,00
11.3	COMP. 11.4	Composição	BLS - Boca de lobo Simples, c/abertura pela guia 1,00m - conforme projeto tipo	unid	2,00
11.4	COMP. 11.5	Composição	BLD - Boca de lobo dupla, c/abertura pela guia 1,00m - conforme projeto tipo	unid	10,00
11.5	COMP. 11.6	Composição	BLT - Boca de lobo tripla, c/abertura pela guia 1,00m - conforme projeto tipo	unid	2,00
11.6	2003728	SICRO 03	Caixa coletora de talvegue - CCT 01 - areia e brita comerciais	unid	1,00
11.7	2003644	SICRO 03	Caixa de ligação e passagem - CLP 02 - areia e brita comerciais	unid	2,00





Anotação de Responsabilidade Técnica -
ART Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MT

ART DE OBRA/SERVIÇO
1220210193009

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do CREA-MT

1. Responsável Técnico

JOSÉ MARIA SILVA ARAUJO

RNP: 1215685874

Título Profissional: ENGENHEIRO CIVIL

Registro: 37289

Empresa Contratada: RETA PROJETOS E CONSTRUÇÕES

Registro: 4848

2. Dados do Contrato

Contratante: MUNICIPIO DE VARZEA GRANDE

CPF/CNPJ: 03.507.548/0001-10

Rua: AVENIDA CASTELO BRANCO

Número: 2500

Complemento: PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

Bairro: ÁGUA LIMPA

País: Brasil

Cidade: VÁRZEA GRANDE

UF: MT

CEP: 78.125-700

Contrato: 084/2021

Celebrado em: 28/06/2021

Valor: R\$ 428.500,00

Tipo de Contratante: PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO

Ação Institucional:

3. Dados Obra/Serviço

Logradouro	Bairro	Número	Complemento	Cidade	UF	País	Cep	Coordenada
DIVERSOS	DIVERSOS	S/N	VIAS DA REGIÃO OESTE	VÁRZEA GRANDE	MT	BRA	78.000-000	015°39'00.00" S 056°07'00.00" O

Data de Início: 08/07/2021

Previsão Término: 28/06/2022

Código:

Tipo Proprietário: PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO

Proprietário: MUNICIPIO DE VARZEA GRANDE

CPF/CNPJ: 03.507.548/0001-10

Finalidade: INFRA-ESTRUTURA

4. Atividades Técnicas

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Cuiabá, MT.

01/11/2021

data

014.844.241-23 - JOSÉ MARIA SILVA ARAUJO

03.507.548/0001-10 - MUNICIPIO DE VARZEA GRANDE

9. Informações

A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mt.org.br ou www.confea.org.br.
A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea-mt.org.br cate@crea-mt.org.br
tel: (65)3315-3000



CREA-MT
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de
Mato Grosso

Valor ART: R\$ 233,94

Registrada em 29/10/2021

Valor Pago: R\$ 233,94

Nosso Número: 14000000005250094



Anotação de Responsabilidade Técnica -
ART Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MT

ART DE OBRA/SERVIÇO
1220210193009

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do CREA-MT

Grupo/Subgrupo	Atividade Profissional	Obra/Serviço	Complemento	Quantidade	Unidade
Geodésia - Georreferenciamento					
	Levantamento	de georreferenciamento	urbano	50,0000	quilômetro
Geotecnia e Geologia da Engenharia - Obras de Terra					
	Projeto	de obras de terra	terraplenagem	50,0000	quilômetro
Geotecnia e Geologia da Engenharia - Pressões sobre os solos e resistência ao cisalhamento					
	Estudo	de estudos geotécnicos		50,0000	quilômetro
Obras Hidráulicas e Recursos Hídricos - Sistemas de Drenagem para Obras Cíveis					
	Projeto	de sistemas de drenagem para obras cíveis	galeria	50,0000	quilômetro
Topografia - Levantamentos Topográficos Básicos					
	Levantamento	de levantamento topográfico	planialtimétrico	50,0000	quilômetro
Transportes - Infraestrutura Rodoviária					
	Projeto	de traçado viário para rodovias		50,0000	quilômetro
Transportes - Infraestrutura Urbana					
	Projeto	de infraestrutura para vias urbanas		50,0000	quilômetro
	Projeto	de pavimentação	asfáltica para vias urbanas	50,0000	quilômetro
	Elaboração de orçamento	de infraestrutura para vias urbanas		50,0000	quilômetro
Transportes - Sinalização					
	Projeto	de sinalização	urbana	50,0000	quilômetro
Transportes - Transporte Urbano					
	Estudo	de engenharia de tráfego		50,0000	quilômetro

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ELABORAÇÃO DE PROJETO FINAL DE ENGENHARIA PARA PAVIMENTAÇÃO DE VIAS URBANAS DA REGIÃO OESTE DO MUNICÍPIO.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Cuiabá, MT.

01/11/2021

Local

data

014.844.241-23 - JOSÉ MARIA SILVA ARAUJO

03.507.548/0001-10 - MUNICÍPIO DE VARZEA GRANDE

9. Informações

A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-mt.org.br ou www.confea.org.br.
A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea-mt.org.br cate@crea-mt.org.br
tel: (65)3315-3000



CREA-MT
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de
Mato Grosso

Nosso Número: 14000000005250094

Valor ART: R\$ 233,94

Registrada em 29/10/2021

Valor Pago: R\$ 233,94